



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BACHARELADO EM ZOOTECNIA

CAMPUS SANTA ROSA DO SUL

JULHO/2022



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

REITORA

SÔNIA REGINA DE SOUZA FERNANDES

PRÓ-REITORA DE ENSINO

JOSEFA SUREK DE SOUSA DE OLIVEIRA

DIRETOR GERAL DO IFC – *CAMPUS SANTA ROSA DO SUL*

JORGE LUIS DE SOUZA MOTA

DIRETOR DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO

CRISTIANO ANTÔNIO POCHMANN

COORDENADORA GERAL DE ENSINO

CRISTINA QUARTIEIRO DALPIAZ SOARES

COORDENADORA DO CURSO

LILIANE CERDOTES



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PPC

LILIANE CERDÓTES - Presidente

AMANDA D AVILA VERARDI

ELIETE DE FÁTIMA FERREIRA DA ROSA

FRANCIELE DE OLIVEIRA

JULIANA MULITERNO THUROW

LUANA TILLMANN

MARILUCI ALMEIDA DA SILVA

MAURÍCIO DUARTE ANASTÁCIO

MIGUELANGELO ZIEGLER ARBOITTE

RAFAEL VIEGAS CAMPOS

RITA DE ALBERNAZ GONÇALVES DA SILVA

SAULO REGES SENNA DE ALMEIDA



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

SUMÁRIO

<u>1. APRESENTAÇÃO</u>	<u>7</u>
<u>2. IDENTIFICAÇÃO GERAL DO CURSO</u>	<u>8</u>
<u>3. CONTEXTO EDUCACIONAL</u>	<u>10</u>
<u>3.1 Histórico da Instituição - <i>Campus</i></u>	<u>10</u>
<u>3.2 Justificativa da Criação do Curso</u>	<u>13</u>
<u>3.3 Princípios Filosóficos e Pedagógicos do Curso</u>	<u>15</u>
<u>4 OBJETIVOS DO CURSO</u>	<u>16</u>
<u>4.1 Objetivo Geral</u>	<u>16</u>
<u>4.2 Objetivos Específicos</u>	<u>16</u>
<u>4.3 Requisitos e Formas de Acesso ao Curso</u>	<u>17</u>
<u>5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO</u>	<u>18</u>
<u>5.1 Políticas de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação</u>	<u>18</u>
<u>5.2 Políticas de Apoio ao Estudante</u>	<u>19</u>
<u>5.2.1 Assistência Estudantil</u>	<u>19</u>
<u>5.3 Políticas de Acessibilidade e Inclusão</u>	<u>20</u>
<u>5.3.1 Educação Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado (AEE)</u>	<u>20</u>
<u>5.3.2 Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne)</u>	<u>23</u>
<u>5.3.3 Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade (NEGES)</u>	<u>26</u>
<u>6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA</u>	<u>27</u>
<u>6.1 Perfil do Egresso</u>	<u>27</u>
<u>6.2 Campo de Atuação</u>	<u>31</u>
<u>6.3 Organização Curricular</u>	<u>35</u>
<u>6.3.1 Relação Teoria e Prática (Prática Profissional)</u>	<u>35</u>
<u>6.3.2 Interdisciplinaridade</u>	<u>35</u>



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

6.3.3 Educação Ambiental	36
6.3.4 Educação Étnico-Racial	37
6.3.5 Direitos Humanos	38
6.4 Matriz Curricular	39
6.4.1 Matriz Curricular dos Componentes Curriculares Obrigatórios	41
6.4.2 Matriz Curricular dos Componentes Curriculares Optativos	47
6.5 Representação Gráfica do Perfil de Formação	49
6.6 Curricularização da Pesquisa, Inovação e Extensão	49
6.7 Linhas de Pesquisa e Programa de Iniciação Científica	51
6.8 Atividades Curriculares Complementares	53
6.9 Atividades de Monitoria	54
6.10 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	56
6.11 Estágio Curricular Supervisionado	57
6.11.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	58
6.11.2 Estágio Curricular Não Obrigatório	58
7 AVALIAÇÃO	59
7.1 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem	59
7.2 Solicitação de Segunda Chamada	61
7.3 Solicitação de Revisão de Rendimentos nos Instrumentos Avaliativos	61
7.4 Aproveitamento de Estudos	62
7.5 Avaliação de Extraordinário Saber	63
7.6 Sistema de Avaliação do Curso	65
8 EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA	66
9 EMENTÁRIO	68
9.1 Componentes Curriculares Obrigatórios	68



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

9.2 Componentes Curriculares Optativos	116
10 DESCRIÇÃO DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	134
10.1 Descrição do Corpo Docente	134
10.2 Coordenação de Curso	138
10.3 Núcleo Docente Estruturante	139
10.4 Colegiado de Curso	140
10.5 Descrição do Corpo Técnico Administrativo Disponível	141
10.6 Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação	144
11 DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL	145
11.1 Estrutura Física do IFC-<i>Campus</i> Santa Rosa do Sul	145
11.1.1 Áreas de Ensino e Laboratórios	146
11.1.2 Levantamento da Estrutura Física da Escola Fazenda	147
11.1.3 Biblioteca	152
11.1.4 Áreas de Esporte e Convivência	153
11.1.5 Áreas de Atendimento ao Estudante	153
11.1.6 Acessibilidade	153
12 CONSIDERAÇÕES FINAIS	155
13 REFERÊNCIAS	155



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

1. APRESENTAÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados por meio da Lei nº 11.892/2008, constituem um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica, que visa responder de forma eficaz às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais.

Presentes em todos os Estados, os Institutos Federais contêm a reorganização da rede federal de educação profissional, oferecendo formação inicial e continuada, ensino médio integrado, cursos superiores de tecnologia, bacharelado em engenharias, licenciaturas e pós-graduação.

O Instituto Federal Catarinense (IFC) resultou da integração das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, Rio do Sul e de Sombrio, juntamente com os Colégios Agrícolas de Araquari e Camboriú, até então vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina. A esse conjunto de instituições somaram-se à unidade de Videira e às unidades avançadas de Blumenau, Luzerna, Ibirama e Fraiburgo.

O IFC possui atualmente 15 *Campi*, distribuídos nas cidades de Abelardo Luz, Araquari, Blumenau, Brusque, Concórdia, Fraiburgo, Ibirama, Luzerna, Rio do Sul, Santa Rosa do Sul, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, Sombrio e Videira, além da Reitoria instalada na cidade de Blumenau.

O IFC oferece cursos em sintonia com a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, estimulando a pesquisa e apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão.

Para que os objetivos estabelecidos pela Lei nº 11.892/2008 sejam alcançados, faz-se necessária a elaboração de documentos que norteiam todas as funções e atividades no exercício da docência, os quais devem ser construídos em sintonia e/ou articulação com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e com o Projeto Político-Pedagógico Institucional – PPI, com as Políticas Públicas de Educação e com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Nessa perspectiva, o presente documento tem o objetivo de apresentar o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Zootecnia, com o intuito de justificar a necessidade institucional e a demanda social, considerando o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense.

2. IDENTIFICAÇÃO GERAL DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO	Curso de Bacharelado em Zootecnia
COORDENADORA	Liliane Cerdotes Siape: 2643043 Regime de Trabalho: 40h – DE Titulação: Doutora em Zootecnia Telefone: (48) 3534-8000 E-mail: liliane.cerdotes@ifc.edu.br
MODALIDADE	Presencial
GRAU	Bacharelado
TITULAÇÃO	Zootecnista
LOCAL DE OFERTA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – <i>Campus</i> Santa Rosa do Sul Rua das Rosas, S/Nº, Vila Nova, Santa Rosa do Sul/SC - CEP: 88965-000 (48) 3534-8000 depe.srs@ifc.edu.br www.santarosa.ifc.edu.br
TURNO	Integral (matutino/vespertino)
NÚMERO DE VAGAS	40
CARGA HORÁRIA DO CURSO	Carga horária Núcleo Básico: 420 horas Carga horária Formação Profissional: 2.885 horas Carga horária Estágio Curricular Obrigatório: 325 horas Carga horária Trabalho de Conclusão: 75 horas Carga horária Atividades Complementares: 75 horas Carga horária Total: 3.780 horas
PERIODICIDADE DE OFERTA	Anual



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

REGIME LETIVO	Semestral
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO	10 semestres
LEGISLAÇÃO	- Decreto nº 5.626/2005: Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais; - Decreto nº 7.234/2010: dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). - Decreto nº 7.611/2011: regulamenta a Educação Especial e seus serviços de apoio especializado em âmbito nacional. - Decreto nº 9.235/2017, Portaria Normativa nº 23/2017: Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. - Lei nº 5.550/1968: Dispõe sobre o exercício da profissão do Zootecnista. - Lei nº 9.394/1996; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN. - Lei nº 9.795/1999; Decreto nº 4.281/2002: Dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental. - Lei nº 10.098/2000; Decreto nº 5.296/2004: Dispõe sobre a Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Específicas e/ou mobilidade reduzida. - Lei nº 10.861/2004 - que institui o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior), representado no Instituto pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA), que tem suas diretrizes orientadas pela Resolução nº 069 CONSUPER/2014. - Lei nº 11.645/2008; Resolução CNE/CP nº 01/2004; Parecer CNE/CP nº 003/2004: Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. - Lei nº 11.788/2008: Dispõe sobre o Estágio de estudantes. - Lei nº 11.892/2008: trata da criação dos Institutos Federais. - Lei nº 12.764/2012: Dispõe sobre a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. - Lei nº 13.005/2014: Aprova o PNE e dá outras providências; - Lei 13.146/2015: Decreto 7.611/2011: Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. - Lei nº 13.409/2016: Dispõe sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência (PCD), pretos, pardos e indígenas (PPI).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	- Lei 13.596/2018: Institui o Dia Nacional do Zootecnista. - Parecer CNE/CES nº 776/1997; Parecer CNE/CES nº 583/2001; Parecer CNE/CES nº 67/2003: Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação, carga horária mínima e tempo de integralização. - Parecer CNE/CES nº 337/2004; Resolução CNE/CES nº 4/2006: Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação em Zootecnia e dá outras providências. - Parecer CNE/CES nº 261/2006; Resolução CNE/CES nº 3/2007: Dispõe sobre a carga horária e conceito de hora-aula. - Parecer CNE/CES nº 8/2007; Resolução CNE/CES nº 2/2007: Dispõe sobre a duração e carga horária mínima dos cursos de Bacharelado e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação e de bacharelado na modalidade presencial. - Referências Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura 2010. - Resolução CFMV nº 619/1994: que especifica o campo de atividades do zootecnista. - Resolução CONAES nº 01/2010: Dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. - Resolução CNE nº 01/2012: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para inclusão de conteúdos que tratam da educação em direitos humanos. - Resolução CNE nº 07/2018: Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. - Resolução CFMV nº 1.267/2019: Aprova o Código de Ética do Zootecnista. - Resolução nº 010/2021 Consuper/IFC: Organização Didática dos Cursos do IFC.
--	---

3. CONTEXTO EDUCACIONAL

3.1 Histórico da Instituição - *Campus*

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense faz parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e o Instituto Federal Catarinense (IFC) foi criado pela Lei Federal nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e teve origem na integração das Escolas Agrotécnicas de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio, além dos Colégios



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Agrícolas de Araquari e Camboriú, vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina (PDI/IFC, 2019-2023).

De acordo com a Lei 11.892/2008, no seu Art. 1, parágrafo único, os Institutos Federais “possuem natureza jurídica de autarquia, detentoras de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar”. Os Institutos Federais fazem parte de uma política de expansão e interiorização da Rede Federal pelo país. A interiorização visa atender regiões distantes dos grandes centros urbanos. O IFC, assim como todos os Institutos Federais, ao instalar-se numa localidade, é chamado a conhecer as características regionais a fim de estabelecer a relação entre o local e o global, num movimento de interação entre o poder público e a sociedade, comprometido com os arranjos produtivos, sociais e culturais locais (PDI/IFC, 2019-2023).

A trajetória formativa do IFC se integra às demandas sociais e aos arranjos produtivos locais/regionais com cursos da educação profissional e tecnológica: qualificação profissional, educação profissional técnica de nível médio, graduação e pós-graduação – lato e stricto sensu. O IFC possui atualmente 15 *Campi*, distribuídos em nove microrregiões e localizados nas cidades de Abelardo Luz, Araquari, Blumenau, Brusque, Camboriú, Concórdia, Fraiburgo, Ibirama, Luzerna, Rio do Sul, Santa Rosa do Sul, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, Sombrio e Videira, além da Reitoria instalada na cidade de Blumenau (PDI/IFC, 2019-2023).

O *Campus* Santa Rosa do Sul do Instituto Federal Catarinense está inserido na Região do Extremo Sul de Santa Catarina, composta por quinze municípios, cujo centro polarizador é Araranguá e faz parte da Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC). Está localizado no Município de Santa Rosa do Sul, no interior do Estado de Santa Catarina, nas coordenadas latitude de 29°08'10"S e uma longitude de 49°42'00"W, numa altitude média de 7,5 metros em relação ao nível do mar.

O *Campus* Santa Rosa do Sul, originalmente denominada Escola Agrotécnica Federal de Sombrio (EAFS), ligada à Escola Técnica Federal de Santa Catarina, foi inaugurado em 5 de abril de 1993 por meio da Lei nº 8.670/1993. Em 16 de novembro do mesmo ano, a Escola foi transformada em autarquia federal, por meio da Lei nº 8.731/1993, entrando em funcionamento a



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

partir de 28 de março de 1994. Em dezembro de 2008, com a Lei nº 11.892/2008, a Escola Agrotécnica passou a compor o Instituto Federal Catarinense, sendo denominado *Campus Sombrio*.

Em 10 de junho de 2014, por meio da Portaria nº 505/2014, do Ministério da Educação, o nome do *campus* foi alterado para *Campus Santa Rosa do Sul*, adequando-se ao nome do município em que está sediado e a extensão do *campus* construída no Bairro Januária, na cidade de Sombrio, passou a ter status de *campus* avançado, sendo denominado *Campus Avançado Sombrio*.

O *Campus* Santa Rosa do Sul foi concebido inicialmente, com o objetivo de dar apoio à Vila Nova, assentamento de pequenos agricultores e pecuaristas, assim como atender demandas de ensino na área agropecuária para a região de abrangência. Santa Rosa do Sul e os demais municípios que abrangem a atuação do *Campus* são essencialmente voltados para a agricultura e pecuária, com suas estruturas fundiárias constituídas por pequenas propriedades rurais familiares. Deste modo, o *Campus* organiza a oferta de educação profissional, voltada para as áreas de Recursos Naturais e Formação de Professores, desde a qualificação profissional até a pós-graduação.

O *Campus* Santa Rosa do Sul oferece o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, Curso Técnico em Agropecuária Subsequente, o Curso EJA em Agricultura Familiar (EJA - EPT) - Nível Fundamental - ofertado em parceria com a Rede Estadual de Educação de Santa Catarina - GERED Araranguá, o Curso Superior em Engenharia Agrônômica e os Cursos de Especialização em Produção Animal e em Produção Vegetal. Desenvolve, entre várias outras atividades, projetos de ensino, pesquisa e extensão e eventos como a Exposição Tecnológica da Agricultura Familiar - AGROTEC. Atualmente o *Campus* possui abertura para estar junto à comunidade regional e presente em diversos eventos de tomadas de decisão, em diversas áreas e situações, na sua área de abrangência. Sendo assim, o *Campus* Santa Rosa do Sul, busca atingir o grande objetivo dos IFs: estimular e apoiar processos educativos que levam à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

3.2 Justificativa da Criação do Curso

Conforme descrito no tópico anterior, é possível observar que o *Campus* está inserido em um ambiente favorável ao desenvolvimento de atividades zootécnicas. Nas comunidades rurais e cidades de abrangência do IFC Santa Rosa do Sul, tais atividades podem contribuir para a diversificação da renda, exploração e desenvolvimento de potencialidades regionais, com aumento de eficiência de produção.

De acordo com a EMBRAPA (2016), dados relativos ao Estado de Santa Catarina, indicam que a Zootecnia participa de quatro dentre os 10 principais segmentos desenvolvidos pelas cadeias produtivas. A suinocultura é a que representa a maior fonte de riqueza (14,54%), seguida pela produção leiteira na quarta posição (9,95%); produção de aves na sexta posição (6,27%) e a produção de carne bovina na sétima posição (5,71%). Ainda segundo TORESAN et. al. (2021), três produtos foram responsáveis por quase metade do valor da produção agropecuária (VPA) em 2019 no Estado de SC, sendo eles: suínos, frangos e leite, e em 2020, o crescimento do VPA catarinense foi de 21,1%, sendo a variação positiva dos preços a principal contribuição para esse desempenho, em especial de suínos, bovinos, leite e grãos.

A microrregião onde o *Campus* está inserido conta com a presença maciça de pequenas propriedades rurais, ocupando a 10ª posição na produção agropecuária do Estado de Santa Catarina (EMBRAPA, 2016). Os produtos agrícolas em destaque são o arroz, a banana e a mandioca, cujos subprodutos podem ser aproveitados na alimentação animal, com relevância para as lavouras de milho, utilizadas na forma de grãos e/ou silagem. Em estudo realizado para dinamizar a matriz agroindustrial do Município de Sombrio/SC Souza et al. (2010), observou-se que a organização desta ocorria nos seguintes grupos: artesanato; silvicultura; laticínios/farináceos; processamento de vegetais e de carnes, mostrando a capacidade da região para a produção primária e de transformação (queijos, carnes, sucos).

No contexto atual a fruticultura, bovinocultura de leite e de corte, tem expansão regional diversificando a matriz produtiva. De acordo com dados do IBGE (2020), os efetivos dos rebanhos das espécies de maior expressão econômica do Estado de Santa Catarina em número de



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

cabeças são de bovinos (4.532.618), bubalinos (9.951), equinos (121.612), suínos (7.805.614), caprinos (40.647), ovinos (338.945), galináceos (136.317.815) e codornas (1.104.374).

Considerando o exposto, o Curso de Bacharelado em Zootecnia poderá agregar na formação e aprimoramento da inteligência territorial estratégica, que tem forte ligação em estudar e desenvolver o arranjo produtivo local. Desta forma, será possível fortalecer a cadeia primária e de transformação, corroborando o fortalecimento do empreendedorismo.

O *Campus* Santa Rosa do Sul está situado na Microrregião de Araranguá, recebendo estudantes de todas as regiões do país, em especial das Serras Catarinense e Gaúcha e do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, sendo que a forma de ingresso para os cursos superiores ocorre por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU). O *campus* Santa Rosa do Sul atualmente possui consolidados os Cursos Técnico em Agropecuária Integrado, Subsequente ao Ensino Médio e Engenharia Agrônômica, sendo assim, o Curso de Bacharelado em Zootecnia é mais uma opção de verticalização do ensino como consta no PDI.

De acordo com o CFMV (2020), a Zootecnia abrange um conjunto de atividades e habilidades para desenvolver, promover e controlar a produção e a produtividade dos animais úteis ao homem, assim como as tecnologias dos produtos de origem animal, tendo, portanto, grande importância para as áreas socioeconômicas e para o desenvolvimento do agronegócio, além de atuar em várias fases da produção animal, garantindo a segurança alimentar e o bem-estar animal, dentro das normas e respeitando o que está estabelecido na Resolução CFMV nº 1.267/2019, que aprova o Código de Ética do Zootecnista.

Desta forma, o Zootecnista atua em diversas áreas: nutrição e manejo alimentar dos animais de produção, pets e silvestres; melhoramento genético animal; agronegócio e cadeia produtiva; gestão das propriedades rurais; conservação dos recursos animais e ambientais; manejo e conservação de pastagens; comportamento e bem-estar animal; manejo da fauna e de animais silvestres; construções e instalações para animais de produção, pets e silvestres; sistemas de criação de organismos aquáticos; ensino e pesquisa em produção animal; planejamento e administração de eventos agropecuários; indústrias de ração e de outros produtos animais;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

propriedades rurais; laboratórios; criatórios de animais de produção; zoológicos; instituições de ensino e pesquisa; cooperativas rurais e de crédito; exposições e feiras agropecuárias.

O fortalecimento da agricultura familiar e turismo rural em cidades cuja economia depende da agricultura e pecuária é fundamental. Além disso, essa dinamização de atividades pode colaborar a nova geração que pretende trabalhar no campo e obter qualidade de vida.

De acordo com o Parecer da Comissão Responsável pelo Estudo de Viabilidade de Implantação do Curso de Bacharelado em Zootecnia (ANEXO I), conforme consulta pública realizada on line, entre os dias 01 e 15 de junho de 2020, do total de 388 (trezentos e oitenta e oito) respondentes, 97% consideraram importante a oferta do Curso de Bacharelado em Zootecnia pelo IFC *Campus* Santa Rosa do Sul. Diante do exposto, a inserção do Curso de Zootecnia, Bacharelado atenderá aos anseios dos arranjos produtivos, culturais e sociais locais e regionais, oportunizando maior qualificação e novas oportunidades de geração de renda.

3.3 Princípios Filosóficos e Pedagógicos do Curso

O curso de Zootecnia se relaciona com as técnicas da produção animal, com embasamento na nutrição, melhoramento e produção de alimentos de origem animal, na prevenção sanitária e no bem-estar animal. Nas questões gerenciais, busca garantir a sustentabilidade nas criações racionais de animais. Nesse sentido, contribui para a construção de um elo entre o conhecimento científico e o mundo real. Para isso, tendo a ciência como fundamento e a ação cotidiana como motivadora, a pretensão pedagógica está assentada na ciência e no conhecimento como bens da humanidade.

A inserção nos espaços educativos-profissionais, desde os primeiros momentos do curso, por meio de atividades de campo em cada área do conhecimento científico, garantirá que não exista conhecimento distanciado da vida real, sendo o fator que garante a interdisciplinaridade e a construção do conhecimento voltado para as relações sociais e as reflexões políticas, econômicas e éticas, a partir da responsabilidade assumida diante de situações reais da zootecnia. Cada encontro didático proporcionará concomitantemente uma ação integrada de ensino, pesquisa e extensão, elemento construtor de um novo conceito de cidadania e atuação social.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Dessa forma, garantem-se a autonomia institucional e os direitos de mobilidade do estudante por meio de um projeto curricular flexível, que integra as áreas do conhecimento, fazendo com que o ato de aprender esteja relacionado com a pluralidade (diálogo entre as diversas áreas, pontos de confluência) necessária para captar os movimentos do mundo real sem limitar a progressão do estudante e seu acesso a outras áreas de conhecimento.

4 OBJETIVOS DO CURSO

4.1 Objetivo Geral

O objetivo do Curso de Bacharelado em Zootecnia é formar profissionais habilitados a atuar no desenvolvimento, planejamento e administração técnica dos sistemas de criação de animais domésticos e silvestres, por meio de formação plural e contextualizada, otimizando a utilização dos recursos disponíveis e de tecnologias sustentáveis.

4.2 Objetivos Específicos

Formar profissionais éticos e comprometidos com valores morais e responsabilidade social; tornar aptos os futuros profissionais a trabalharem na criação e manejo de animais domésticos e/ou silvestres de interesse zootécnico.

Propiciar formação técnica especializada, capaz de gerar e aplicar conhecimentos científicos na criação racional de animais domésticos e silvestres explorados economicamente.

Promover pesquisas básicas e aplicadas que atendam às necessidades regionais e nacionais nas diferentes áreas de interesse zootécnico.

Capacitar os profissionais para desenvolver sistemas produtivos adequados ao manejo sustentável, à gestão ambiental e do bem-estar animal.

Preparar o profissional para atuar nas áreas de assistência técnica, ensino, pesquisa e extensão, empregando tecnologias adequadas e sustentáveis ao setor agropecuário, que atendam as demandas da sociedade e que visem ao aumento da produtividade animal.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Qualificar profissionais para atuarem na produção animal nas áreas de nutrição, reprodução, melhoramento genético, higiene e profilaxia, planejamento e difusão de tecnologias zootécnicas.

Preparar profissionais com capacidade de planejar, analisar, executar, gerenciar e monitorar sistemas de produção, processamento e comercialização agropecuária.

Formar profissionais empreendedores, comunicativos e integrados com os vários agentes que compõem os sistemas de produção animal e os complexos agroindustriais.

4.3 Requisitos e Formas de Acesso ao Curso

Para ingresso no Curso de Bacharelado em Zootecnia é necessário que o estudante tenha concluído o ensino médio e tenha sido aprovado no processo seletivo, conforme critérios de edital próprio.

O Curso de Bacharelado em Zootecnia do IFC - *Campus* Santa Rosa do Sul ofertará 40 vagas anuais, tendo início no primeiro semestre letivo, em turno integral, com reserva de vagas para pessoas com deficiência (PCD), pretos, pardos e indígenas (PPI), conforme a Lei nº 13.409/2016. O preenchimento das vagas se dará considerando os critérios definidos pelo IFC e poderão ser selecionados pelo Sistema de Seleção Unificada do MEC (SiSU), neste os candidatos poderão se inscrever por meio do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), conforme Edital de Processo de Seleção publicado pela Reitoria do IFC. Caso existam vagas não ocupadas por este processo seletivo, a Instituição poderá determinar a abertura de processo seletivo próprio, regida por editais específicos publicados pela Reitoria do IFC.

Também, em cada ano letivo, caso existam vagas disponíveis, e de acordo com editais publicados pelo IFC, poderão ser ofertadas vagas para as seguintes situações:

- I) Retorno de portadores de diploma de Curso Superior.
- II) Transferência interna (ingresso de estudante proveniente de outros cursos de Graduação do IFC, que desejam mudar de curso ou de *Campus*).
- III) Transferência externa (ingresso no IFC de estudantes provenientes de cursos de outras instituições de ensino).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

IV) Estudante especial terceira idade - pessoa maior de 60 anos, matrícula em até três disciplinas (Certificação Extensão).

5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

5.1 Políticas de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação

As políticas de pesquisa e inovação configuram-se em processos educativos que possibilitam ao acadêmico vivenciar práticas e saberes que contribuem para o desenvolvimento social, cultural, científico e tecnológico. Aliadas a isso, a pesquisa e inovação visam contemplar uma das finalidades e características dos IFs, no que se refere à realização de pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade, de acordo com a Lei nº 11.892/2008. Neste sentido, o curso buscará inserir a pesquisa e extensão como instrumentos de aprendizagem, visando promovê-las de forma multidisciplinar e contribuir para a formação integral do indivíduo.

Tais ações estarão articuladas por meio dos grupos de ensino, extensão, pesquisa e inovação do *Campus*, e com políticas institucionais, definidas por meio de Editais específicos promovidos pela Reitoria e Coordenações internas do *Campus*, bem como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), entre outros. Os resultados obtidos nas ações de ensino, pesquisa e extensão poderão ser divulgados no Seminário de Integração Científica e Tecnológica do Sul Catarinense (SICT-SUL), Mostra Nacional de Iniciação Científica e Tecnológica Interdisciplinar (MICTI), Exposição Tecnológica da Agricultura Familiar (AGROTEC), e também em congressos, simpósios e seminários estaduais, nacionais e internacionais.

Por isso, diante da importância da tríade ensino-pesquisa-extensão, é fundamental articular a pesquisa como princípio, a extensão como ação e o ensino como síntese, a fim de possibilitar aos estudantes vivenciar práticas e saberes que extrapolam os esquemas tradicionais que compõem os currículos acadêmicos.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

5.2 Políticas de Apoio ao Estudante

5.2.1 Assistência Estudantil

As ações de assistência estudantil são pautadas no Decreto nº 7.234/2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Este tem como objetivos, democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; reduzir as taxas de retenção e evasão, contribuindo para a promoção da inclusão social pela educação. O PNAES é implementado de forma articulada com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando ao atendimento de estudantes regularmente matriculados, com ações de assistência estudantil nas áreas: moradia estudantil, alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico, acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

O Serviço Integrado de Suporte e Acompanhamento Educacional – SISAE do IFC - *Campus* Santa Rosa do Sul é o setor responsável por coordenar as ações de atendimento ao educando. Está organizado por equipe multiprofissional. Composto por profissionais das áreas de serviço social, psicologia, pedagogia, enfermagem, nutrição, odontologia, entre outros, que desenvolvem ações de apoio, orientação, capacitação, inclusão e identificação das demandas sociais apresentadas pelos estudantes. A política de atendimento aos discentes do IFC apresenta papel fundamental na promoção de permanência e êxito do estudante no *Campus* Santa Rosa do Sul. Destacam-se o programa de assistência estudantil, auxílios para eventos e visitas, moradia estudantil, programa de alimentação escolar e o atendimento educacional especializado – AEE. O programa de auxílios estudantis (PAE) do IFC tem por objetivo criar condições de acesso e aproveitamento pleno da formação acadêmica aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, por meio da concessão de auxílios financeiros. O PAE destina-se prioritariamente a estudantes regularmente matriculados no IFC, provenientes da rede pública de educação básica ou beneficiários de bolsa integral em escola particular, com renda per capita de até um salário mínimo e meio. Após o atendimento dos estudantes que se enquadram nestas situações, podem ser atendidos estudantes que comprovadamente encontram-se em



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

vulnerabilidade socioeconômica, conforme análise e parecer dos assistentes sociais responsáveis. Por meio deste Programa, o IFC atende um grande número de estudantes, aos quais disponibiliza auxílio financeiro nas seguintes modalidades: auxílio moradia e auxílio permanência I e II, os quais são ofertados por meio de editais específicos. Para incentivar a participação dos estudantes em eventos e visitas técnicas, segundo editais específicos, são concedidos auxílios financeiros para alimentação, hospedagem e transporte, conforme as demandas apresentadas pelos proponentes dos planos de trabalho. Os editais para esta finalidade são voltados aos estudantes regularmente matriculados nos cursos presenciais técnicos de nível médio, graduação, pós-graduação e PROEJA, preferencialmente os atendidos pelo PAE.

5.3 Políticas de Acessibilidade e Inclusão

5.3.1 Educação Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado (AEE)

A inclusão “[...] é uma prática social que se aplica no trabalho, na arquitetura, no lazer, na educação, na cultura, mas, principalmente, na atitude e no perceber das coisas, de si e do outro” (CAMARGO, 2017). Estão, dentre os princípios fundamentais da inclusão social, a celebração das diferenças, o direito de pertencer, a valorização da diversidade humana, a solidariedade humanitária, a igual importância das minorias e a cidadania com qualidade de vida. (SASSAKI, 1999). De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional 2019/2023, o Instituto Federal Catarinense tem como missão: proporcionar educação profissional, atuando em ensino, pesquisa e extensão, comprometida com a formação cidadã, a inclusão social, a inovação e o desenvolvimento regional.

Sob esse prisma, a Educação Inclusiva é compreendida como uma concepção educacional, decorrente do paradigma da Inclusão Social, fundamentada no princípio da educação de qualidade para todos os estudantes, independentemente das características físicas, intelectuais, econômicas, linguísticas, culturais que eles apresentam. Nesse sentido, “[...] a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas estudantes com deficiência e os que apresentam dificuldade de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral” (MANTOAN, 2003).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Camargo (2017) aponta a dificuldade comumente encontrada pelos docentes em compreenderem o que significa Educação Especial e o que significa Educação Inclusiva. Em síntese, a Educação Inclusiva baseia-se no princípio de uma sociedade para todos, mediante a seguridade de direitos e a oferta de equidade de condições entre todos os estudantes, sejam eles com ou sem deficiência e/ou outras necessidades específicas. Por sua vez, a Educação Especial sob a perspectiva da Educação Inclusiva, é definida como uma modalidade de ensino não substitutiva ao ensino regular, podendo desenvolver ações que estimulam a autonomia do estudante dentro e fora da escola.

Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), o Atendimento Educacional Especializado (AEE) caracteriza-se como um serviço da educação especial não substitutivo ao ensino comum, que busca identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade condizentes com as necessidades específicas dos estudantes público desse serviço, com o objetivo de minimizar as barreiras enfrentadas, assim como ampliar a participação e a aprendizagem no processo de ensino e aprendizagem. Ela é destinada aos estudantes que apresentam deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e aos que apresentam altas habilidades ou superdotação (BRASIL, 2008), em comum acordo com a Lei 9394/96, com redação dada pela Lei 12.796/2013; Lei 13.005/2014 (PNE); Lei 13.146/2015; Decreto 7.611/2011 e demais documentos orientadores. Tal modalidade objetiva eliminar as barreiras de diferentes ordens, impostas ao processo de escolarização dos estudantes definidos como público da Educação Especial, por meio da garantia de diversos serviços de apoio, denominados de Atendimento Educacional Especializado, conforme as necessidades educacionais específicas que cada um dos estudantes apresenta.

De acordo com o Art. 2º, parágrafo 1º do Decreto nº 7.611/2011, que regulamenta a Educação Especial e seus serviços de apoio especializado em âmbito nacional, o Atendimento Educacional Especializado é “[...] compreendido como o conjunto de atividades e de recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente”, podendo ser ofertado de maneira complementar à formação dos estudantes com deficiência e com transtorno do espectro do autismo ou de maneira suplementar à formação dos estudantes com altas habilidades/superdotação. Ressalta-se que a Educação Especial, sob a perspectiva inclusiva, é uma modalidade de ensino transversal a todos os níveis, etapas e demais modalidades, logo os



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

estudantes da Educação Profissional e Tecnológica têm assegurado legalmente o acompanhamento do AEE (Lei nº 13.146/2015). Todavia, em âmbito nacional, até o momento, não há legislação ou normativa que versa sobre a regulamentação da oferta dos serviços da Educação Especial sob a perspectiva inclusiva na EPT. Sendo assim, as instituições de ensino que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, individualmente, estruturam, organizam e disponibilizam os serviços e recursos de Tecnologia Assistiva, da mesma forma desenvolvem ações inclusivas e formações continuadas, a partir das possibilidades e dos planejamentos organizacionais.

No Instituto Federal Catarinense (IFC), o serviço do Atendimento Educacional Especializado está regulamentado pela Resolução 15/2021 (IFC, 2021), que se encontra em processo de reestruturação e regulamentação. Em âmbito institucional, define-se que é ofertado como um serviço do setor de atendimento ao estudante, em caráter multiprofissional, pela equipe de AEE, cuja composição mínima de profissionais contempla docente de Educação Especial ou de Atendimento Educacional Especializado, pedagogo e psicólogo escolar. O trabalho possui enfoque pedagógico e é desenvolvido em articulação com os docentes dos componentes curriculares e demais serviços de apoio parte o discente. Dessa forma, visando garantir o pleno acesso e participação dos estudantes nas atividades pedagógicas, por meio do atendimento às necessidades específicas, em articulação com as políticas públicas dirigida às pessoas com deficiência, o IFC oferece o Atendimento Educacional Especializado assumindo, assim, compromissos com a diversidade, a redução de barreiras educativas e a inclusão de pessoas com deficiência e com demais necessidades específicas, implicando a ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil. Nesse ínterim, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) apresenta-se como um conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados para complementar e/ou suplementar a formação dos estudantes. Estabelece que o AEE será oferecido preferencialmente no contraturno das atividades didáticas e pedagógicas dos cursos nos quais os estudantes estão matriculados. Segundo a legislação vigente no IFC, o AEE poderá ser oferecido, por meio de atividades orientadas, no horário de aula, junto à turma regular, quando previsto no Plano de AEE. O AEE tem como proposta garantir o pleno acesso e a participação dos estudantes nas atividades pedagógicas, por meio do atendimento às



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

necessidades específicas apresentadas, a ser realizado em articulação com as demais políticas públicas, quando necessário.

Nesse íterim, conforme legislação vigente, todos os estudantes têm direito ao AEE, apresentando ou não laudo médico. A equipe de AEE, será constituída, via portaria, para fins de execução do atendimento educacional especializado em cada *campus* minimamente pelos seguintes profissionais: pedagogo, psicólogo e professor de Educação Especial/professor de AEE. O encaminhamento do estudante para o AEE poderá ser feito pelo coordenador do curso e/ou setor de atendimento ao estudante, pelos setores de Orientação Educacional e Psicologia, pelos docentes dos componentes curriculares via e-mail.

5.3.2 Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)

A Política de Inclusão e Diversidade do IFC, instituiu os núcleos inclusivos como uma das instâncias organizacionais em cada *campus* e na reitoria. O NAPNE é um órgão de natureza propositiva e consultiva, voltado para o fomento a estudos das questões relativas à inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas, assim como desenvolvimento de ações de inclusão e minimização de barreiras atitudinais, educacionais e arquitetônicas (PDI, 2019/2023). A inclusão realmente acontece quando ela é vista e pensada de forma significativa e processual. Para que isso aconteça, é de extrema importância que haja diálogo para a elaboração e o planejamento de ações e estratégias coletivas, as quais possam ir ao encontro de possibilidades, que proporcionarão às pessoas com deficiência ou necessidades específicas, o direito de acessar qualquer ambiente dentro dos espaços sociais, de trabalho, no âmbito educacional, dentre outros. Lembrando que o direito à acessibilidade é pertencente a todos os sujeitos, independentemente de cor, raça ou classe social. “Oportunidades iguais devem ser fornecidas para o exercício da cidadania e a acessibilidade é uma das condições para possibilitar a inclusão de pessoas com deficiência em todos os aspectos da vida social” (ENAP, 2020).

Nos campi, as ações realizadas pelos NAPNES, necessariamente, devem visar à disseminação da cultura da inclusão, e igualmente a oferta de acessibilidade e equidade de condições para as pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas. A atuação do NAPNE



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

tem uma perspectiva mais global, isto é, um olhar direcionado para as condições de acesso, alcance e utilização com segurança e autonomia dos espaços e dos serviços, favorecendo, assim, o acesso, a permanência e o êxito, por meio da participação e da aprendizagem, para estudantes com deficiência e, por sua vez, favorecendo o acesso e a equidade de condições aos servidores com deficiência.

Sassaki (2009) sistematiza seis dimensões de acessibilidade que precisam ser adotadas em todas as áreas da vida em sociedade, tais como, trabalho, educação, lazer, a fim de minimizar as barreiras impostas às pessoas com deficiência. O autor esclarece que a dimensão da acessibilidade arquitetônica prevê uma sociedade sem barreiras físicas; a da acessibilidade comunicacional diz respeito a não existência de barreiras na comunicação entre as pessoas; a dimensão da acessibilidade metodológica indica a eliminação das barreiras nos métodos e técnicas; a da acessibilidade instrumental prevê uma sociedade sem barreiras, por exemplo, em instrumentos, ferramentas, utensílios; a dimensão da acessibilidade programática indica a eliminação das barreiras embutidas em políticas públicas e legislações; e, por fim, a dimensão da acessibilidade atitudinal diz respeito à ausência de barreiras oriundas de preconceitos, estereótipos, estigmas e discriminações sociais (SASSAKI, 2009).

Portanto, o NAPNE do *Campus* Santa Rosa do Sul atua nas questões de quebra de barreiras atitudinais, educacionais e arquitetônicas, buscando a inclusão e acessibilidade para todos os membros da comunidade escolar e de outros que perpassam o ambiente educativo do *Campus* e, especialmente, às pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas, desenvolvendo estudos, eventos, assessorias e capacitações. Ao encontro das atribuições do Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas-NAPNE, conforme a Política Institucional de Inclusão e Diversidade (PDI, 2019/2023), destacamos algumas:

- Articular e promover ações referentes à questão da equidade e da proteção dos direitos de pessoas com deficiência e necessidades específicas, através de atividades nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.
- Sensibilizar a comunidade do *campus*, por meio de espaços de debates, vivências e reflexões, quanto à cultura da educação para a inclusão, promovendo a quebra das barreiras atitudinais, educacionais e arquitetônicas.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

- Assessorar e prestar consultoria às instâncias e setores do IFC em situações ou casos que envolvam essas temáticas.
- Propor programas de formação continuada para a comunidade da região de abrangência e ações de capacitação para servidores sobre a inclusão de pessoas com deficiência e necessidades específicas.
- Incentivar a relação instituição/comunidade, no que diz respeito às pessoas com deficiência e necessidades específicas.
- Disponibilizar, estimular a produção e demandar a aquisição de materiais diversos sobre a inclusão de pessoas com deficiência e necessidades específicas, que respeitem, valorizem e promovam a diversidade cultural.
- Contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas reflexivas, participativas e interdisciplinares, que possibilitam ao educador e ao educando o entendimento da necessidade de inclusão de pessoas com deficiência e necessidades específicas.
- Propor políticas de acesso, permanência e êxito, de modo a atender, aconselhar e acompanhar, forma transversal e interdisciplinar, pessoas com deficiência e necessidades específicas que se encontram em vulnerabilidade social, cultural e/ou educacional.

Considera-se que as atribuições acima citadas para serem colocadas em prática de forma eficaz, faz-se necessária a participação, a contribuição e atuação de forma direta ou indireta de todos os profissionais que perpassam diariamente este ambiente escolar. Nos escritos da ENAP, do módulo 1, referente às Diretrizes gerais de Acessibilidade em Edifícios Públicos podemos encontrar a seguinte contribuição:

(...) É, no entanto, dever de todos os profissionais responsáveis pelo projeto e pela execução de espaços construídos, criar ambientes acessíveis para todas as pessoas, aplicando as normas atuais de acessibilidade e os conceitos de Desenho Universal. Para poder fiscalizar, avaliar, assim como desenvolver e executar soluções técnicas de acessibilidade, os profissionais, em especial os que atuam nos serviços públicos, precisam identificar os diferentes tipos de barreiras ambientais que limitam ou impedem que todos os indivíduos realizem atividades desejadas com autonomia e segurança (ENAP, 2020).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

5.3.3 Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade (NEGES)

O Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade é voltado para o fomento a estudos das questões relativas à temática de gênero, identidade de gênero e sexualidades no âmbito da instituição e em suas relações com a comunidade externa para o desenvolvimento de ações que promovam o combate ao preconceito. Dentre as atribuições do NEGES, destacam-se:

- Realização de programas, projetos de ensino, pesquisa e extensão, práticas pedagógicas interdisciplinares e outras atividades que promovam a equidade de gênero e uma educação não sexista, em uma perspectiva étnica, racial e de classe. Trata-se de atividades que auxiliam os processos de aprendizagem, a formação/ qualificação de professores e servidores, a proteção dos direitos de pessoas e grupos atingidos por atos discriminatórios e contra toda e qualquer forma de preconceito.
- Mobilização da comunidade interna e externa do *campus* e da Reitoria, por meio de espaços de debates, redes sociais, fóruns, organizações, associações, representações da sociedade civil e movimentos sociais comprometidos com os direitos das mulheres e das pessoas LGBTI (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneros e Intersexuais).
- Realização programas de formação continuada para a comunidade da região de abrangência e ações de capacitação para servidores sobre a diversidade sexual e a problemática de gênero.
- Realização de políticas de acesso, permanência e êxito, de modo a atender, aconselhar e acompanhar, de forma transversal e interdisciplinar, pessoas que em função de gênero e/ou sexualidade se encontram em vulnerabilidade social, cultural e/ou educacional.

No Curso de Bacharel em Zootecnia do IFC *Campus* Santa Rosa do Sul, a atuação dos Núcleos Inclusivos se dará visando à aplicação dos princípios da Política de Inclusão e Diversidade do IFC nas mais diversas ações relacionadas ao Curso para assegurar em conjunto com a comunidade escolar e acadêmica:

- I - o compromisso com os direitos humanos e a cidadania.
- II - a promoção da inclusão, diversidade e direitos humanos no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

III - a equidade nas condições de acesso, permanência e êxito no percurso formativo preservando e promovendo o respeito à diversidade em todos os seus matizes.

IV - a defesa e compromisso com a justiça social e combate a todas as formas de preconceito.

V - a efetivação do direito à educação pública, gratuita e de qualidade.

VI - a gestão democrática.

VII - a sustentabilidade socioambiental.

VIII - o respeito às particularidades regionais dos campi.

IX - o respeito à liberdade.

X - a garantia de valores éticos e humanísticos.

XI - a defesa de uma instituição inclusiva e diversa.

6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A organização didático-pedagógica do Curso de Bacharelado em Zootecnia do IFC *Campus* Santa Rosa do Sul foi construída com base nas recomendações previstas nas legislações que regem a profissão:

- Resolução CNE/CES n.4/2006 - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Zootecnia e dá outras providências.

- Lei 5.550/1968 – Dispõe sobre o exercício da profissão de Zootecnista.

- Lei 13.596/2018 – Institui o Dia Nacional do Zootecnista.

6.1 Perfil do Egresso

O Curso de Bacharelado em Zootecnia, ofertado pelo IFC *Campus* Santa Rosa do Sul, visa oferecer condições aos graduandos para adquirirem competências e habilidades que permitam tornarem-se profissionais com sólida base de conhecimentos científico-tecnológicos na área de criação e produção animal. Os estudantes serão estimulados a fim de que desenvolvam



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

uma visão sistêmica da produção animal, buscando estratégias que promovam o equilíbrio entre animais, humanos e ambiente. Desta forma, esta matriz curricular é diversificada e tem como intuito encorajar os futuros zootecnistas a serem geradores e difusores de tecnologias que melhorem a criação e produção animal brasileira, em consonância com os arranjos produtivos locais da comunidade em que estarão inseridos em sua trajetória profissional. Com base nos conhecimentos específicos que estabelecem o exercício da profissão do zootecnista (Lei nº 5.550/1968), busca-se despertar nos estudantes o empreendedorismo, incentivando-os a se tornarem agentes do desenvolvimento rural, dotados de consciência ética e visão crítica da conjuntura social, política, ambiental, cultural, sustentável e econômica do país. Conforme instituído nas Diretrizes Curriculares, o Art. 5º da Resolução CNE/CES n.4/2006 prevê que os estudantes tenham:

I - sólida formação de conhecimentos científicos e tecnológicos no campo da Zootecnia, dotada de consciência ética, política, humanista, com visão crítica e global da conjuntura econômica social, política, ambiental e cultural da região onde atua, no Brasil ou no mundo.

II - capacidade de comunicação e integração com os vários agentes que compõem os complexos agroindustriais.

III - raciocínio lógico, interpretativo e analítico para identificar e solucionar problemas.

IV - capacidade para atuar em diferentes contextos, promovendo o desenvolvimento, bem-estar e qualidade de vida dos cidadãos e comunidades.

V - compreensão da necessidade do contínuo aprimoramento de suas competências e habilidades profissionais.

Referente às competências e habilidades do Zootecnista, conforme o Art. 6º da Resolução CNE/CES n.4/2006, o curso de graduação em Zootecnia deve possibilitar uma formação profissional abrangente e integralizante, tendo vistas aos seguintes requisitos:

a) Fomentar, planejar, coordenar e administrar programas de melhoramento genético das diferentes espécies animais de interesse econômico e de preservação, objetivando maior produtividade, equilíbrio ambiental e respeitando às biodiversidades no desenvolvimento de novas biotecnologias agropecuárias.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

b) Atuar na área de nutrição e alimentação animal, utilizando conhecimentos sobre o funcionamento do organismo animal, visando ao aumento de sua produtividade e ao bem-estar animal, suprimindo as exigências com equilíbrio fisiológico.

c) Responder pela formulação, fabricação e controle de qualidade das dietas e rações para animais, responsabilizando-se pela eficiência nutricional das fórmulas.

d) Planejar e executar projetos de construções rurais, de formação e/ou produção de pastos e forrageiras e de controle ambiental.

e) Pesquisar e propor formas mais adequadas de utilização dos animais silvestres e exóticos, adotando conhecimentos de biologia, fisiologia, etologia, bioclimatologia, nutrição, reprodução e genética, tendo em vista o aproveitamento econômico ou a preservação.

f) Administrar propriedades rurais, estabelecimentos industriais e comerciais ligados à produção, ao melhoramento e às tecnologias animais.

g) Avaliar e realizar peritagem em animais, identificando taras e vícios, com fins administrativos, de crédito, de seguro e judiciais; e elaborar laudos técnicos e científicos no campo de atuação.

h) Planejar, pesquisar e supervisionar a criação de animais de companhia, de esporte ou lazer, buscando seu bem-estar, equilíbrio nutricional e controle genealógico.

i) Avaliar, classificar e tipificar produtos e subprodutos de origem animal, em todos os estágios de produção.

j) Responder técnica e administrativamente pela implantação e execução de rodeios, exposições, torneios e feiras agropecuárias. Executar o julgamento, supervisionar e assessorar inscrição de animais em sociedades de registro genealógico, exposições, provas e avaliações funcionais e zootécnicas.

k) Realizar estudos de impacto ambiental, por ocasião da implantação de sistemas de produção de animais, adotando tecnologias adequadas ao controle, ao aproveitamento e à reciclagem dos resíduos e dejetos.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

l) Desenvolver pesquisas que melhorem as técnicas de criação, transporte, manipulação e abate, visando ao bem-estar animal e ao desenvolvimento de produtos de origem animal, buscando qualidade, segurança alimentar e economia.

m) Atuar nas áreas de difusão, informação e comunicação especializada em Zootecnia, esportes agropecuários, lazer e terapias humanas com uso de animais.

n) Assessorar programas de controle sanitário, higiene, profilaxia e rastreabilidade animal, públicos e privados, visando à segurança alimentar humana.

o) Responder por programas oficiais e privados em instituições financeiras e de fomento à agropecuária, elaborando projetos, avaliando propostas e realizando perícias e consultas.

p) Planejar, gerenciar ou assistir diferentes sistemas de produção animal e estabelecimentos agroindustriais, inseridos desde o contexto de mercados regionais até grandes mercados internacionalizados, agregando valores e otimizando a utilização dos recursos potencialmente disponíveis e tecnologias sociais e economicamente adaptáveis.

q) Atender as demandas da sociedade quanto à excelência na qualidade e segurança dos produtos de origem animal, promovendo o bem-estar, a qualidade de vida e a saúde pública.

r) Viabilizar sistemas alternativos de produção animal e comercialização de seus produtos ou subprodutos, que respondam aos anseios específicos de comunidades à margem da economia de escala.

s) Pensar os sistemas produtivos de animais contextualizados pela gestão dos recursos humanos e ambientais.

t) Trabalhar em equipes multidisciplinares, possuir autonomia intelectual, liderança e espírito investigativo para compreender e solucionar conflitos, dentro dos limites éticos impostos pela capacidade e consciência profissional.

u) Desenvolver métodos de estudo, tecnologias, conhecimentos científicos, diagnósticos de sistemas produtivos de animais e outras ações para promover o desenvolvimento científico e tecnológico.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

v) Promover a divulgação das atividades da Zootecnia, utilizando-se dos meios de comunicação disponíveis e da sua capacidade criativa em interação com outros profissionais.

w) Desenvolver, administrar e coordenar programas, projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão, igualmente estar capacitado para atuar nos campos científicos que permitem a formação acadêmica do Zootecnista.

x) Atuar com visão empreendedora e perfil proativo, cumprindo o papel de agente empresarial, auxiliando e motivando a transformação social.

z) Conhecer, interagir e influenciar as decisões de agentes e instituições na gestão de políticas setoriais ligadas a campo de atuação.

6.2 Campo de Atuação

A formação profissional multifacetada permitirá aos egressos do curso de Zootecnia uma atuação ampla e diversificada no mundo do trabalho. O profissional será capaz de transitar pelas mais diversas áreas e atividades, destacando-se:

- Análise de mercado, de ambiente de produção, de investimento agropecuário, de infraestrutura e logística de transporte de insumos, produtos, distribuição e comercialização de animais, produtos e subprodutos.

- Assessoramento de programas de controle sanitário, higiene, profilaxia e rastreabilidade animal, visando à segurança de rebanhos, sistemas produtivos e alimentar humana.

- Assessoria à formação e gestão de empresas certificadoras e a organizações rurais como cooperativas, associações de produtores, associações de criadores de raças, entidades de registro genealógico, sindicatos rurais, e similares.

- Assessoria especializada para certificação rural, ambiental, jurídica e contábil.

- Atuação nas áreas de comportamento, ambiência e bem-estar animal.

- Auditoria em sistemas de criação e produção animal e agroindústrias.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

- Avaliação, classificação e realização de peritagem em animais para registro e transações comerciais
- Avaliação, classificação e tipificação de produtos e subprodutos de origem animal, em todos os estágios de produção, distribuição e comercialização.
- Consultoria especializada para empreendimentos agropecuários, órgãos e instituições públicas ou privadas ligadas ao agronegócio.
- Desenvolvimento de produtos, insumos, ferramentas de gestão e de tecnologias aplicadas à agropecuária.
- Desenvolvimento e uso de tecnologias de produção de sementes, avaliação, implantação, manejo e uso de pastagens e lavouras para a produção de alimentos forrageiros destinados à alimentação animal.
- Desenvolvimento, administração e coordenação de cursos de formação e capacitação técnica, programas, projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão em nível técnico e superior nas diferentes áreas do conhecimento em Zootecnia.
- Desenvolvimento, execução e gestão de comunicação, difusão e informação especializada em Zootecnia.
- Desenvolvimento, execução e gestão de esportes agropecuários, lazer e terapias humanas com uso de animais.
- Desenvolvimento, execução, aplicação e gestão de ações de ensino, pesquisa e assistência técnica aplicadas à pegada hídrica na agropecuária e conservação dos recursos hídricos.
- Desenvolvimento, uso e aplicação de tecnologias para controle de pragas e insetos de interesse zootécnico.
- Elaboração, execução e gestão de programas oficiais e privados em instituições financeiras e de fomento à agropecuária.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

- Ensino, pesquisa, assistência técnica, desenvolvimento e gestão de programas e ações de manejo aplicadas à reprodução animal, assim como para o uso e aplicação das biotecnologias reprodutivas.
- Formulação, fabricação e controle de qualidade dos alimentos, aditivos, suplementos minerais e vitamínicos, das dietas e rações para animais.
- Gestão de instituições, órgãos e empresas públicas ou privadas relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão rural que contemple a Zootecnia.
- Gestão e administração de estabelecimentos industriais e comerciais ligados à produção animal, de transformação de seus produtos, de biotecnologia de vinculada à produção e reprodução animal e de conservação animal.
- Gestão e administração de propriedades rurais sob as diferentes ordens de grandeza.
- Nutrição e alimentação de animais silvestres, exóticos, ornamentais, companhia, zoológico e de produção.
- Orientação da especialização produtiva e de conservação animal e arranjos produtivos locais qualificados.
- Orientação e implantação de áreas para alojamento de animais de produção e silvestres, por meio do uso de silvícolas que resultem na proteção e produção de alimentos para animais e insetos.
- Orientação e recomendação de procedimentos para controle de pragas e doenças em plantas forrageiras.
- Orientação e recomendação para análise de solo, adubação e correção de solo para fins de produção plantas forrageiras.
- Planejamento, desenvolvimento e execução de projetos de construções e instalações rurais, máquinas e equipamentos de uso zootécnico.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

- Planejamento, desenvolvimento, gerenciamento e assistência técnica especializada aos sistemas tradicionais e alternativos de produção animal, estabelecimentos agroindustriais, de comercialização de produtos e subprodutos de origem animal

- Planejamento, desenvolvimento, implantação e acompanhamento de programas de proteção do patrimônio genético e de melhoramento genético das espécies animais exploradas comercialmente, bem como de plantas forrageiras com potencial de uso na alimentação animal.

- Realização de estudos de impacto ambiental para implantação ou resultantes de sistemas de produção animal, desenvolvimento e implementação de ações mitigadoras, de reciclagem de resíduos e dejetos e de garantia da sustentabilidade ambiental.

- Representação e assessoramento em comissões, conselhos, câmaras e órgãos colegiados da administração pública ou privada com escopo de atuação na agropecuária.

- Responsabilidade técnica e administrativa em ambientes de ensino, pesquisa, assistência técnica de criação, produção, exposição, permanência temporária ou duradoura, uso em atividades funcionais e humanitárias, treinamentos, adestramentos, conservação e comercialização de animais de companhia, animais ornamentais, aves exóticas, de sistemas de produção de forrageiras, de fábricas de ração, de aditivos, de suplementos minerais e vitamínicos, de laboratórios de bromatologia e tecnologia de alimentos aplicados à nutrição animal, de laticínios, frigoríficos e congêneres, curtumes e espaços similares, espaços de processamento de mel e derivados e demais indústrias de processamento de produtos de origem animal, de zoológicos, criatórios ou unidades preservacionistas e conservacionistas, implantação e execução de rodeios, feiras e exposições agropecuárias, torneios, concursos, provas funcionais e técnicas com animais, de instituições e programas oriundos destas para registro genealógico de animais, de sistemas produtivos de animais contextualizados pela gestão dos recursos humanos e ambientais, e cursos de Zootecnia nos diferentes níveis de formação.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

6.3 Organização Curricular

6.3.1 Relação Teoria e Prática (Prática Profissional)

Com a finalidade de garantir o princípio da indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem, o Curso privilegia metodologias problematizadoras que tomam como objetos de estudo os fatos e fenômenos do contexto educacional da área de atuação técnica, procurando situá-los nos espaços profissionais específicos em que os estudantes atuam.

Nesse sentido, a prática profissional figura tanto como propósito formativo quanto como princípio metodológico, reforçando, ao longo das vivências curriculares a articulação entre os fundamentos teórico-conceituais e as vivências profissionais.

Em consonância com esses princípios, a prática profissional no Curso de Bacharelado em Zootecnia traduz-se curricularmente por meio de oferta de aulas práticas para cada componente curricular da matriz curricular que será contemplada em seu respectivo plano de ensino. Desde que seja respeitada a carga horária e conste no plano de ensino, poderão ser adotadas participações em aulas práticas, teóricas, conferências e palestras; experimentação em condições de campo ou laboratório; utilização de sistemas computacionais; viagens técnicas e de estudo; pesquisas temáticas e bibliográficas; projetos de ensino, pesquisa, extensão e inovação; estágios profissionalizantes em instituições credenciadas pelas IES; encontros, congressos, mostras, exposições, seminários, simpósios e fóruns de discussões.

A estrutura existente da Instituição possibilitará por meio de seus laboratórios didáticos, de pesquisa e de produção, a execução das atividades práticas previstas no plano de ensino.

Os conteúdos teóricos e práticos deverão constar do plano de ensino elaborado pelos docentes de cada componente curricular, os quais serão avaliados e aprovados pelo Núcleo Docente Estruturante.

6.3.2 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é um elemento essencial para tornar a formação acadêmica dos futuros zootecnistas mais completa e diversificada. Para promover a interdisciplinaridade dos componentes curriculares do curso caberá aos docentes planejar atividades de ensino, pesquisa e extensão que busquem a complementaridade dos conteúdos trabalhados nas diferentes



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

disciplinas. Trabalhar de forma integrada, estabelecendo a conexão entre os diferentes saberes e a sua correlação com temas transversais que possam contribuir para a formação humanística, ética e cidadã dos discentes, tais como: educação ambiental, educação étnico-racial e direitos humanos.

Componentes curriculares específicos, como por exemplo Vivências na Produção Animal I e Vivências na Produção Animal II objetivam a aplicação prática relacionada às áreas de não ruminantes (I) ou ruminantes (II). Tais componentes são ofertados ainda nos primeiros semestres do curso, a fim de permitir sob tutoria de um docente da área, a vivência de práticas a campo, de rotinas experimentais e/ou de atividades extensionistas. Essas experiências permitem ao discente aliar teoria à prática, inserir-se na pesquisa e/ou extensão, além de facilitar suas escolhas em relação ao tema para o trabalho de conclusão de curso como também à área de aperfeiçoamento futura. Além dos componentes curriculares citados acima, também será trabalhada a interdisciplinariedade nos PIPEI I, II e III.

6.3.3 Educação Ambiental

O tema ambiental está atrelado a missão do IFC, pois a temática versa sobre as transformações necessárias que buscam pela sustentabilidade e a qualidade de vida de humanos e animais. A educação ambiental faz parte de um processo individual e coletivo de construção de valores sociais, habilidades e atitudes positivas em que haja a compreensão de que o meio ambiente é um bem comum da sociedade. Por meio da educação ambiental, é possível estimular os discentes a competências voltadas para a conservação ambiental e, desse modo, fomentar sistemas produtivos agropecuários mais harmônicos entre animais, humanos e meio ambiente.

No que se refere à educação ambiental, o Curso de Zootecnia contempla esse conteúdo nas disciplinas de Ecologia e Gestão Ambiental, Etologia e Bem Estar Animal e Sistemas Agrosilvopastoris. Além disso, o curso também aborda o assunto em diversas disciplinas de sua grade curricular por meio de temas como sustentabilidade, utilização racional de recursos naturais, ciclagem de nutrientes, relações solo-planta-animal, sistemas integrados de produção e redução de impacto ambiental por meio da produção consciente com uso responsável do solo e



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

da água. Os docentes devem conduzir os temas das disciplinas de modo a desenvolver e envolver os acadêmicos em atividades que supram os conhecimentos específicos do componente curricular, entremeados às habilidades, valores e atitudes que representam sustentabilidade, preservação e responsabilidade individual e coletiva quanto ao ambiente em que se está inserido. Por isso, é fundamental que docentes e discentes desenvolvam saberes que culminem em atividades zootécnicas e socioambientais eficientemente sustentáveis.

O IFC também possui o Núcleo de Gestão Ambiental (NGA) com ação em todos os Campi, além de promover o debate do tema em semanas acadêmicas, ciclo de palestras, feiras acadêmicas, entre outros.

6.3.4 Educação Étnico-Racial

A Educação das Relações Étnico-Raciais, e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena pertinentes ao Curso de Zootecnia, será tratada de acordo com a Lei nº 11.645/2008 e Resolução CNE/CP Nº 01/ 2004, sendo que a valorização dessas culturas será a base para o trabalho da questão étnica e racial. Os conteúdos relacionados a essa temática estão incluídos, na disciplina de Sociologia Rural. O ensino de história e cultura afro-brasileira e africana deve ser abordado de forma que promova o reconhecimento e valorização da identidade, da história e cultura dos afro-brasileiros, da igualdade das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas.

Nessa perspectiva, serão adotadas práticas pedagógicas e conteúdos curriculares que contemplem e respeitem as relações étnico-raciais. Além disso, pretende-se contribuir para a construção de um espaço escolar democrático e pluralista que promova e valorize o reconhecimento da diversidade étnico-racial. A temática Afro-Brasileira e Indígena ainda poderá ser tratada em eventos, palestras, semanas de conscientização, entre outros momentos que envolvam toda a comunidade acadêmica.

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) é voltado para o fomento a estudos das questões étnico-raciais e desenvolvimento de ações de valorização das identidades



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

afrodescendentes e indígenas têm como finalidades: propor e promover ações de Ensino, Pesquisa e Extensão orientadas à temática das identidades e relações étnico-raciais no contexto da sociedade multiétnica e pluricultural; atuar no desenvolvimento de ações afirmativas, como compromisso o estímulo às discussões sobre as desigualdades étnico-raciais e o fomento de ações de promoção de igualdade junto à Instituição e aos cursos do IFC.

6.3.5 Direitos Humanos

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 01/2012 do Conselho Nacional de Educação o estudo dos direitos humanos deve constar nos currículos da educação básica e superior. A Declaração Universal dos Direitos Humanos se compromete com os direitos e liberdades fundamentais dos diferentes povos e etnias; e também garante o direito à educação em seu art. XXVI; § 2º: *A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz* (UNESCO, 1998). Desse modo, inserir a educação em direitos humanos no currículo do Curso de Zootecnia faz parte de um repertório de ações concretas na busca da formação de profissionais mais humanizados e solidários.

De forma mais ampla, a educação em direitos humanos deve ser compreendida como um processo sistemático e transdisciplinar que orienta a formação de um cidadão consciente, ético e politizado. A educação em direitos humanos deve buscar a compreensão dos contextos históricos e políticos em que esses direitos foram construídos. Linguagens e materiais didáticos contextualizados podem auxiliar a educação de direitos humanos na elaboração de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, assim como nas práticas individuais e sociais que gerem ações tanto em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, quanto no combate e reparação às violações desses direitos.

Em consonância com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 01/2012), os conteúdos referentes a essa temática serão tratados nos



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

componentes curriculares de Sociologia Rural. O Comitê de Inclusão e Diversidade do *campus* tem como uma de suas atribuições promover ações em parceria com os núcleos inclusivos relacionadas à promoção da inclusão, diversidade e o respeito aos direitos humanos.

6.4 Matriz Curricular

De acordo com o Parecer do CNE/CES 337/2004, em relação aos conteúdos curriculares do curso de Zootecnia, esses, em seu conjunto, devem atender não só o perfil do formando, como garantir a coexistência entre teoria e prática capacitando o profissional a adaptar-se às novas situações. Os conteúdos curriculares devem também revelar inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo perspectiva histórica e contextualizada relacionadas com os aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, utilizando tecnologias inovadoras. Para tanto, os conteúdos curriculares do curso de Zootecnia serão distribuídos dentre os seguintes campos do saber:

I. Morfologia e Fisiologia Animal: incluem os conteúdos relativos aos aspectos anatômicos, celulares, histológicos, embriológicos e fisiológicos das diferentes espécies animais; a classificação e posição taxonômica, a etologia, a evolução, a ezoognósia e etnologia e a bioclimatologia animal.

II. Higiene e Profilaxia Animal: inclui os conhecimentos relativos à microbiologia, farmacologia, imunologia, semiologia e parasitologia dos animais necessários às medidas técnicas de prevenção de doenças e dos transtornos fisiológicos em todos seus aspectos, e ainda, a higiene dos animais, das instalações e equipamentos.

III. Ciências Exatas e Aplicadas: compreende os conteúdos de matemática, em especial cálculo e álgebra linear, ciências da computação, física, estatística, desenho técnico e construções rurais.

IV. Ciências Ambientais: compreende os conteúdos relativos ao estudo do ambiente natural e produtivo, com ênfase nos aspectos ecológicos, bioclimatológicos e de gestão ambiental.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

V. Ciências Agronômicas: trata dos conteúdos que estudam a relação solo-planta-atmosfera, quanto à identificação, fisiologia e produção de plantas forrageiras e pastagens, a adubação, conservação e manejo dos solos, o uso dos defensivos agrícolas e outros agrotóxicos, a agrometeorologia e as máquinas, complementos e outros equipamentos e motores agrícolas.

VI. Ciências Econômicas e Sociais: inclui os conteúdos que tratam das relações humanas, sociais, macro e microeconômicas e de mercado regional, nacional e internacional do complexo agroindustrial, a viabilização do espaço rural, a gestão econômica e administrativa do mercado, promoção e divulgação no agronegócio, bem como aspectos da comunicação e extensão rural.

VII. Genética, Melhoramento e Reprodução Animal: compreende os conteúdos relativos ao conhecimento da fisiologia da reprodução e das biotécnicas reprodutivas, dos fundamentos genéticos e das biotecnologias da engenharia genética, métodos estatísticos e matemáticos que instrumentalizam a seleção e o melhoramento genético de rebanhos.

VIII. Nutrição e Alimentação: trata dos aspectos químicos, analíticos, bioquímicos, bromatológicos e microbiológicos aplicados à nutrição e à alimentação animal e dos aspectos técnicos e práticos nutricionais e alimentares de formulação e fabricação de rações, dietas e outros produtos alimentares para animais, o controle higiênico e sanitário e de qualidade da água e dos alimentos.

IX. Produção Animal e Industrialização: envolve os estudos interativos dos sistemas de produção animal, incluindo o planejamento, economia, administração e gestão das técnicas de manejo e da criação de animais em todas suas dimensões, das medidas técnico-científicas de promoção do conforto e bem-estar das diferentes espécies de animais domésticos, silvestres e exóticos com a finalidade de produção de alimentos, serviços, lazer, companhia, produtos úteis não comestíveis, subprodutos utilizáveis e de geração de renda. Incluem-se, igualmente, os conteúdos de planejamento e experimentação animal, tecnologia, avaliação e tipificação de carcaças, controle de qualidade, avaliação das características nutricionais e processamento dos alimentos e demais produtos e subprodutos de origem animal.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

6.4.1 Matriz Curricular dos Componentes Curriculares Obrigatórios

1º semestre						
Código do SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH Presencial			CH Total
			CH Teórica	CH Prática	CH de Pesquisa, Extensão e Inovação	
ZOA1601	Biofísica	-	30	-	15	45
ZOA1602	Biologia Celular e Histologia	-	45	15	-	60
ZOA1603	Matemática	-	54	-	06	60
ZOA1604	Química Geral	-	40	15	05	60
ZOA1605	Anatomia e Fisiologia dos Animais Domésticos I	-	45	15	-	60
ZOA1606	Ecologia e Gestão Ambiental	-	45	-	-	45
ZOA1607	Introdução à Zootecnia	-	30	-	-	30
	Total		289	45	26	360

2º semestre						
Código no SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH Presencial			CH Total
			CH Teórica	CH Prática	CH de Pesquisa, Extensão e Inovação	
ZOA1608	Bioquímica I	ZOA1602 ZOA1604	45	15	-	60
ZOA1609	Agroecologia	-	15	-	15	30
ZOA1610	Agrometeorologia	ZOA1603	30	-	-	30
ZOA1611	Anatomia e Fisiologia dos Animais Domésticos II	ZOA1605	45	15	-	60
ZOA1612	Apicultura	-	15	15	15	45
ZOA1613	Gênese e Morfologia do Solo	-	15	15	-	30
ZOA1614	Metodologia Científica	-	25	-	05	30



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

ZOA1615	Sociologia Rural	-	15	-	15	30
ZOA1616	Vivência em Produção Animal I	-	-	45	-	45
	Total		205	105	50	360

3º semestre						
Código no SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH Presencial			CH Total
			CH Teórica	CH Prática	CH de Pesquisa, Extensão e Inovação	
ZOA1617	Bioquímica II	ZOA1608	45	-	-	45
ZOA1618	Estatística Básica	ZOA1603	54	-	06	60
ZOA1619	Genética Aplicada à Produção Animal	ZOA1602	30	-	-	30
ZOA1620	Bioclimatologia	ZOA1610	30	-	15	45
ZOA1621	Física do Solo	ZOA1613	15	-	15	30
ZOA1622	Microbiologia e Imunologia Animal	ZOA1602	45	15	-	60
ZOA1623	Parasitologia Animal	ZOA1602	30	15	-	45
ZOA1624	Vivência em Produção Animal II	-	-	45	-	45
	Total		247	75	36	360

4º semestre						
Código no SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH Presencial			CH Total
			CH Teórica	CH Prática	CH de Pesquisa, Extensão e Inovação	
ZOA1625	Estatística Experimental Zootécnica	ZOA1618	45	15	-	60



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

ZOA1626	Bromatologia	ZOA1617	30	15	15	60
ZOA1627	Criação Comercial de Animais Silvestres	-	30	-	-	30
ZOA1628	Etologia e Bem-Estar Animal	ZOA1611	45	-	-	45
ZOA1629	Fertilidade do Solo e Nutrição Mineral de Plantas	ZOA1621	35	15	10	60
ZOA1630	Gestão Agropecuária	-	15	15		30
ZOA1631	Higiene e Profilaxia	ZOA1622 ZOA1623	45	-	15	60
	Total		245	60	40	345

5º semestre						
Código no SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH Presencial			CH Total
			CH Teórica	CH Prática	CH de Pesquisa, Extensão e Inovação	
ZOA1632	Construções e Instalações Zootécnicas	ZOA1603 ZOA1628	60	-	-	60
ZOA1633	Economia e Mercado Agrícola	-	30	-	15	45
ZOA1634	Forragicultura I	ZOA1629	45	15	-	60
ZOA1635	Geoprocessamento	ZOA1601	30	15	-	45
ZOA1636	Melhoramento Animal I	ZOA1619	60	-	-	60
ZOA1637	Nutrição Animal	ZOA1611 ZOA1626	45	-	15	60
ZOA1638	Projeto Integrador de Curricularização da Pesquisa, Extensão e Inovação I (PIPEI I)	ZOA1614	-	-	60	60
	Total		270	30	90	390



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

6º semestre						
Código no SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH Presencial			CH Total
			CH Teórica	CH Prática	CH de Pesquisa, Extensão e Inovação	
ZOA1639	Equinocultura	ZOA1637	30	-	15	45
ZOA1640	Forragicultura II	ZOA1634	45	15	-	60
ZOA1641	Mecanização Aplicada à Zootecnia	ZOA1603 ZOA1613	30	15	-	45
ZOA1642	Nutrição de Não Ruminantes	ZOA1637	45	15	15	75
ZOA1643	Nutrição de Ruminantes	ZOA1637	45	15	15	75
ZOA1644	Projeto Integrador de Curricularização da Pesquisa, Extensão e Inovação II (PIPEI II)	ZOA1638	-	-	60	60
	Total		195	60	105	360

7º semestre						
Código no SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH Presencial			CH Total
			CH Teórica	CH Prática	CH de Pesquisa, Extensão e Inovação	
ZOA1645	Aquicultura	ZOA1642	60	15	-	75
ZOA1646	Avicultura	ZOA1642	60	15	-	75
ZOA1647	Bubalinocultura	ZOA1643	30	30	-	60
ZOA1648	Cães e Gatos	ZOA1642	30	15	-	45
ZOA1649	Ovinocultura	ZOA1643	45	15	15	75
ZOA1650	Projeto Integrador de Curricularização da Pesquisa, Extensão e Inovação III (PIPEI III)	ZOA1644	-	-	60	60



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	Total		225	90	75	390
--	--------------	--	------------	-----------	-----------	------------

8º semestre						
Código no SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH Presencial			CH Total
			CH Teórica	CH Prática	CH de Pesquisa, Extensão e Inovação	
ZOA1651	Biotécnicas de Reprodução Animal	ZOA1611	30	15	-	45
ZOA1652	Bovinocultura de Corte	ZOA1643	75	-	-	75
ZOA1653	Controle de Qualidade e Rastreabilidade	-	30	-	-	30
ZOA1654	Melhoramento Animal II	ZOA1636	30	15	-	45
ZOA1655	Suinocultura	ZOA1642	45	15	15	75
ZOA1656	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	ZOA1622	30	15	15	60
	Total		240	60	30	330

8º semestre					
Código no SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH de orientação individual		CH Total
			CH de Orientação	CH de Orientação de Extensão	
ZOA1657	TCC I	ZOA1614	30	-	30



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

9º semestre						
Código no SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH Presencial			CH Total
			CH Teórica	CH Prática	CH de Pesquisa, Extensão e Inovação	
ZOA1658	Bovinocultura de Leite	ZOA1643	45	15	15	75
ZOA1659	Caprinocultura	ZOA1643	30	15	15	60
ZOA1660	Responsabilidade Técnica e Deontologia	-	30	-	-	30
ZOA1661	Tipificação de Carcaças e Qualidade de Carnes	ZOA1617 ZOA1656	30	15	-	45
ZOA1662	Zootecnia de Precisão	-	30	-	15	45
	Total		165	45	45	255

9º semestre					
Código no SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH de orientação individual		CH Total
			CH de Orientação	CH de Orientação de Extensão	
ZOA1663	TCC II	ZOA1662	45	-	45

10º semestre					
Código no SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH de orientação individual		CH Total
			CH de Orientação	CH de Orientação de Extensão	
ZOA1664	Estágio Curricular Supervisionado	-	325	-	325



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Síntese da Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Zootecnia	CH	% CH Total
Carga horária teórica dos componentes curriculares obrigatórios	2.083	55,1
Carga horária prática dos componentes curriculares obrigatórios	570	15,1
Carga horária de Curricularização da Pesquisa, Extensão e Inovação incluídas nos componentes curriculares obrigatórios	317	8,3
Carga horária de disciplinas específicas de Curricularização da Pesquisa, Extensão e Inovação (PIPEI I, PIPEI II e PIPEI III)	180	4,8
Carga horária de Atividades de Curricularização de Pesquisa, Extensão e Inovação	65	1,7
Carga horária mínima de optativas	90	2,4
Atividades Curriculares Complementares	75	2,0
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I e TCC II)	75	2,0
Estágio Curricular Supervisionado	325	8,6
Carga Horária Total do Curso	3.780	100

6.4.2 Matriz Curricular dos Componentes Curriculares Optativos

Código do SIGAA	Componente Curricular	Pré-requisito	CH Teórica	CH Prática	CH Total
ZOA1665	Biologia Molecular	ZOA1617 ZOA1619	30	-	30
ZOA1666	Crédito e Seguro Agrícola	-	30	-	30
ZOA1667	Culturas de Interesse Zootécnico	ZOA1629	30	-	30



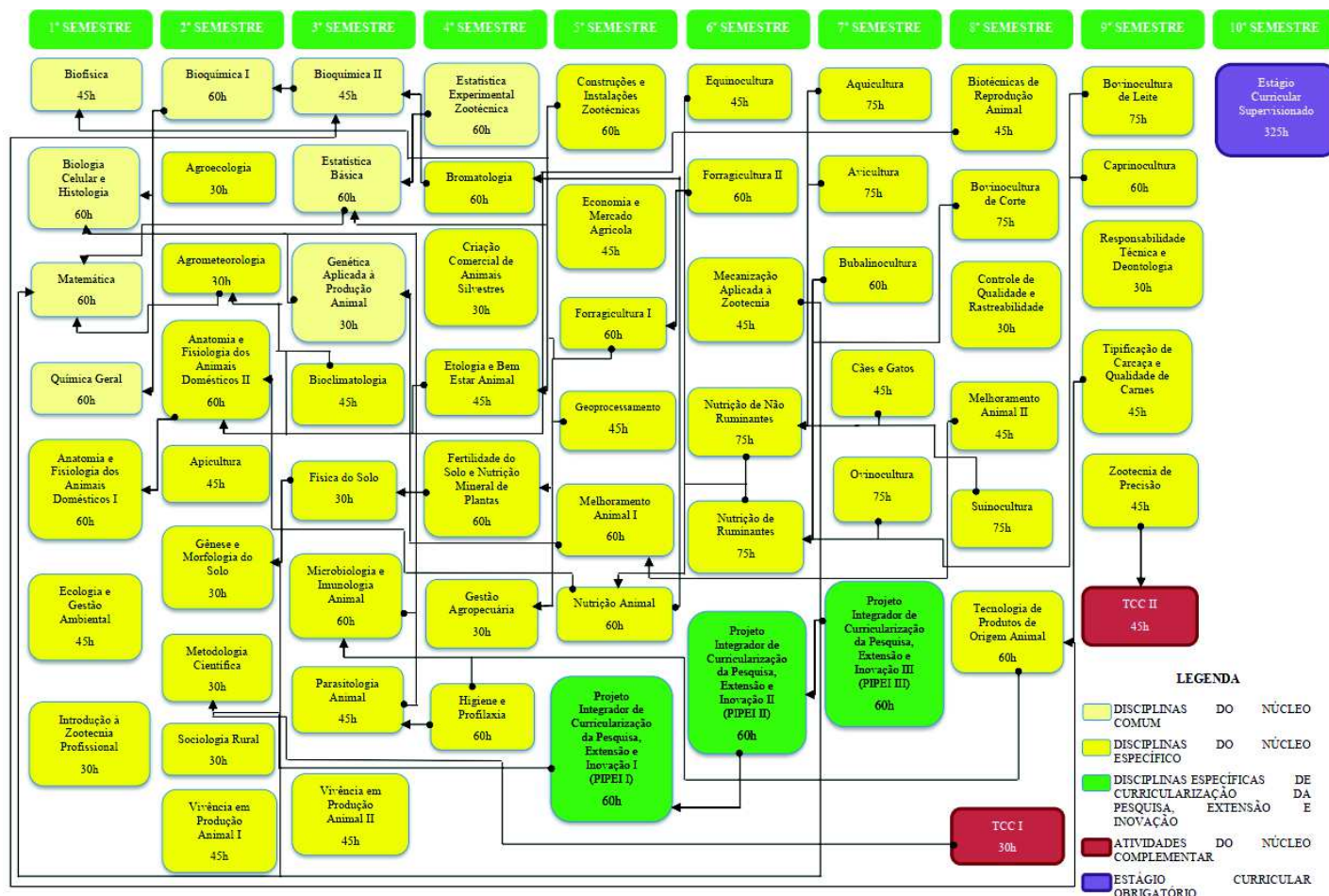
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

ZOA1668	Empreendedorismo Aplicado à Ciências Agrárias	ZOA1633	30	-	30
ZOA1669	Espanhol Técnico	-	30	-	30
ZOA1670	Inclusão e diversidade	-	30	-	30
ZOA1671	Informática Aplicada à Zootecnia	-	30	-	30
ZOA1672	Inglês Técnico	-	30	-	30
ZOA1673	Introdução à Matemática Financeira	-	30	-	30
ZOA1674	Introdução ao Cálculo Diferencial e Integral	ZOA1603	30	-	30
ZOA1675	Irrigação de pastagens	ZOA1610	30	-	30
ZOA1676	Língua Brasileira de Sinais	-	60	-	60
ZOA1677	Manejo Nutricional de Animais Silvestres e de Laboratório	ZOA1637	30	-	30
ZOA1678	Meliponicultura	-	15	15	30
ZOA1679	Melhoramento de Campo Nativo	-	30	-	30
ZOA1680	Produção de Insetos Comestíveis na Zootecnia	-	30	-	30
ZOA1681	Segurança Alimentar e Sustentabilidade na Produção Animal	-	30	-	30
ZOA1682	Sistema Agrosilvopastoril	-	15	15	30
ZOA1683	Tecnologias Alternativas em Zootecnia I	-	30	-	30
ZOA1684	Tecnologias Alternativas em Zootecnia II	-	30	-	30
ZOA1685	Tecnologias de Informação e Comunicação	-	15	15	30
ZOA1686	Tecnologias e Processamentos de Ingredientes para Rações	ZOA1637	30	-	30
ZOA1687	Tratamento de Águas e Efluentes na Produção Animal	-	30	-	30



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

6.5 Representação Gráfica do Perfil de Formação



6.6 Curricularização da Pesquisa, Inovação e Extensão

Entende-se por curricularização da extensão e da pesquisa, ações interdisciplinares, de caráter educativo, cultural, científico, político e inovador, como carga horária curricular obrigatória para a integralização do curso, sob a perspectiva da construção de conhecimento e/ou da transformação social na comunidade onde estão inseridos os campi do IFC. As atividades de extensão e de pesquisa curricularizadas têm os estudantes como protagonistas na sua execução e são desenvolvidas na perspectiva da indissociabilidade, prioritariamente de forma integrada.

A curricularização diz respeito ao processo de inclusão de ações articuladas de extensão, pesquisa e inovação no currículo do curso, construindo ações de tal forma que permitam a indissociabilidade com o ensino, o que possibilitará a formação integral do indivíduo para atuar no mundo do trabalho, sendo agente de transformação social. Tais atividades devem possibilitar aos discentes recorrer a abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, identificar e resolver problemas por meio de soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas para sua formação profissional-cidadã e para o bem da comunidade.

De acordo com a Resolução nº 07/2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, em consonância com a Organização Didática do IFC, fica assegurado, no mínimo, 10% da carga horária total do curso, ou seja, 378 horas, para curricularização da pesquisa, extensão e inovação, podendo ser realizada nas seguintes modalidades: programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços, prioritariamente para áreas de grande pertinência social.

As estratégias de curricularização da extensão, pesquisa e inovação, definidas no PPC, têm por objetivo fortalecer o vínculo da instituição com os arranjos produtivos, sociais e culturais locais e a comunidade, totalizando 562 horas, ou seja, 14,9% da carga horária total do Curso, as quais serão distribuídas da seguinte forma:

I - Como disciplinas específicas do curso (PIPEI I, PIPEI II e PIPEI III), perfazendo um total de 180 horas, ou seja, 4,8% da carga horária total do curso).

II - Como parte da carga horária de disciplinas, perfazendo um total de 317 horas, ou seja, 8,3% da carga horária total do curso.

III - Como atividade acadêmica, composta de ações de extensão e pesquisa nas seguintes modalidades: programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços, prioritariamente para áreas de grande pertinência social, cadastrados na Coordenação de Extensão e de Pesquisa e Inovação, por meio de creditação, perfazendo uma carga horária mínima de 65 horas, ou seja, 1,7% da carga horária total do curso. A validação das atividades de curricularização de pesquisa e extensão serão avaliadas pela Coordenação do Curso em conjunto com o NDE e Colegiado.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

6.7 Linhas de Pesquisa e Programa de Iniciação Científica

As linhas de pesquisa seguirão regimento geral próprio, obedecendo aos princípios e às peculiaridades do PDI e PPI do IFC. As linhas de pesquisa serão definidas de acordo com as grandes áreas do CNPq, pelos pesquisadores que o executarão.

O Programa de Iniciação Científica é destinado a discentes regularmente matriculados em seus cursos de graduação, considerando o bom rendimento nos estudos e o potencial de talento investigativo dos que a ele se candidatarem, viabilizando a participação dos mesmos em Projetos de Pesquisa e de Iniciação Científica, aprovados pela Coordenação de Pesquisa e Inovação e Direção-Geral.

O número de bolsas destinadas ao Programa de Iniciação Científica é definido por meio de Edital, por ato específico da Direção-Geral ou Reitoria. Existe a condição de o estudante de iniciação científica voluntário, que poderá ser solicitado a qualquer tempo, sendo que não receberá qualquer tipo de bolsa da Instituição.

São objetivos do Programa de Iniciação Científica:

I - Em relação à Instituição:

- a) contribuir para a sistematização e institucionalização da pesquisa e da iniciação científica no âmbito dos cursos.
- b) propiciar condições institucionais e de incentivo para o atendimento aos projetos de investigação científica dos discentes com bom desempenho acadêmico.
- c) tornar as ações institucionais mais proativas e competitivas na construção do conhecimento novo e acessível.
- d) qualificar discentes, com vistas à continuidade da respectiva formação acadêmica, pelo encaminhamento dos mesmos para programas de pós-graduação.

II – Em relação aos discentes:



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

a) despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais, pela sua participação efetiva em projetos de pesquisa e de investigação científica.

b) proporcionar o domínio da metodologia científica, assim como, estimular o desenvolvimento do pensamento crítico e científico.

c) despertar uma nova mentalidade em relação às atividades de pesquisa e de iniciação científica.

d) preparar o discente participante do Programa de Iniciação Científica para o acesso à pós-graduação.

e) aumentar a produção acadêmica dos discentes vinculados ao Programa.

III – Em relação aos docentes:

a) estimular docentes a engajarem-se no processo de produção de conhecimento novo, e discentes de destacado desempenho, otimizando a capacidade de orientação à pesquisa na instituição.

b) estimular o aumento da produção científica.

c) incentivar o envolvimento de docentes em atividades de pesquisa e iniciação científica e de orientação discente.

d) melhorar a qualidade no processo ensino-aprendizagem.

Os grupos de pesquisa e suas linhas de pesquisa já atuantes no *Campus* que corroboram com o curso estão descritos no quadro abaixo.

Grupos de pesquisas	Linhas de pesquisa
Estudos de abelhas	Alimentação e controle de doenças
	Ambiência
Manejo e Nutrição de Ruminantes	Produção Animal



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Forragicultura

Bromatologia e Nutrição Animal

Desenvolvimento de Sistemas Ecológicos de Vida e Produção

Agroecologia

Fitotecnia

Manejo de solo e de plantas em sistemas sustentáveis de produção

Recuperação, conservação e manejo de ecossistemas

Desenvolvimento de tecnologias de manejo em culturas anuais em SC

Manejo do solo e de plantas em sistemas sustentáveis de produção

Sistemas de Cultivo

6.8 Atividades Curriculares Complementares

As atividades complementares visam contribuir para uma formação ampla e diversificada do graduando, a partir de vivências e experiências realizadas para além do âmbito do curso ou da instituição, valorizando a pluralidade de espaços educacionais e incentivando a busca pelo conhecimento. No curso de Zootecnia, os estudantes deverão, ao longo do curso, realizar no mínimo 75 horas de atividades complementares, correspondendo de 2-10% da CH da matriz curricular, conforme resolução vigente no IFC. As atividades complementares são aquelas voltadas ao ensino, pesquisa, extensão e gestão, realizadas em âmbito institucional ou em outros espaços institucionais.

Atividades como iniciação científica e tecnológica, programas acadêmicos amplos, programas de extensão universitária, visitas técnicas, participação e apresentação de trabalhos em eventos científicos, organização de eventos, estágios extracurriculares, participação em



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

seminários e palestras, realização de cursos em áreas afins à Zootecnia, dentre outras, são disponibilizadas aos discentes. Para fins de cômputo de horas os acadêmicos devem apresentar à Coordenação do Curso documentos comprobatórios das atividades desenvolvidas e que poderão ser computadas de acordo com a tabela de atividades complementares dos cursos superiores do IFC, de acordo com a Organização Didática do IFC vigente.

6.9 Atividades de Monitoria

A monitoria é uma atividade de complementação e aprofundamento dos conteúdos e das ações de formação de estudante. A monitoria oferecida pelo Curso de Bacharelado em Zootecnia seguirá as normas já existentes no Regulamento da Instituição.

A atividade de monitoria visa atender os seguintes objetivos:

I - Propiciar ao acadêmico a oportunidade de desenvolver e compartilhar suas habilidades e competências para a carreira docente, nas funções de ensino.

II - Assegurar a cooperação didática entre o corpo docente e discente nas funções universitárias.

III - Oportunizar ao acadêmico a preparação e o direcionamento profissional técnico e/ou docente, nas várias áreas de interesse, visando seu treinamento em serviço, exploração de aptidões intelectuais e ampliar as oportunidades profissionais.

IV - Oferecer aos acadêmicos de cada curso oportunidades de complementação e aprofundamentos de conteúdos nas diversas disciplinas.

A atividade de monitoria no Curso de Bacharelado em Zootecnia do *Campus* Santa Rosa do Sul será exercida por acadêmico regularmente matriculado, durante o período letivo e de acordo com as normas específicas de cada modalidade citada em regulamento próprio. Cabe ao professor da disciplina solicitar o auxílio de monitor mediante projeto de monitoria para a respectiva disciplina a ser encaminhado ao Coordenador do Curso. Em todas as modalidades, após o cumprimento do programa de monitoria, o monitor, se aprovado na avaliação receberá um



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

certificado emitido pelo Instituto Federal Catarinense. O *Campus* poderá oferecer aos seus acadêmicos a modalidade de monitoria com bolsa-auxílio em disciplinas já cursadas pelo acadêmico. Nesta modalidade, o acadêmico monitor recebe ajuda de custo, fixada em edital apresentado pela Direção-Geral, durante o período em que estiver realizando esta atividade.

Para candidatar-se a esta modalidade o acadêmico deve: comprovar a aprovação na disciplina, quando já cursada, por meio do histórico escolar; ser indicado, após selecionado em teste classificatório específico, a ser proposto e aplicado por comissão especialmente designada para este fim, segundo critérios e procedimentos estabelecidos em Edital. Caberá ao Coordenador do Curso referendar e homologar a classificação indicada pela comissão.

O programa de monitoria com bolsa-auxílio, indicando o número de bolsas e respectivos valores deverá ser proposto anualmente pelo *Campus* Santa Rosa do Sul. São atribuições do monitor: auxiliar o docente nas atividades: didático-científicas, inclusive na preparação de aulas, atividades e trabalhos didáticos, atendimento e orientação de acadêmicos, em períodos por ele já cursados; auxiliar o corpo discente, sob a supervisão docente, na orientação de trabalhos de laboratório, de pesquisas bibliográficas, de trabalhos de campo e de outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência; atender pequenos grupos em horários que não coincidam com os seus horários de aula. É importante salientar que fica evidente no regulamento que é vedado ao monitor elaborar, aplicar ou corrigir provas, ministrar aulas como substituto ou outras funções exclusivamente docentes. Em relação ao regime de trabalho, o programa de monitoria não implica nenhum tipo de relação empregatícia entre o estudante e a Instituição.

O monitor exerce suas atividades sob orientação de professor responsável que zelará pelo fiel cumprimento das atividades previstas. O horário das atividades do monitor não pode, em hipótese alguma, prejudicar as atividades discentes e será fixada no ato de designação, a carga horária compatível com as funções e atividades a serem desempenhadas. As atividades de monitoria terão no mínimo de 4 horas semanais e no máximo 20 horas semanais. As atividades do monitor obedecem, em cada semestre, ao projeto elaborado pelo professor, aprovado pelo Coordenador do Curso nas duas modalidades. Para divulgação e supervisão das monitorias o edital para seleção de monitores na modalidade de bolsa-auxílio em disciplinas já cursadas deverá constar obrigatoriamente: os critérios para recrutamento e seleção dos monitores; os



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

planos de trabalho do programa de monitoria; os mecanismos de acompanhamento e avaliação pelo professor supervisor do trabalho do monitor; a forma de controle do encaminhamento da frequência dos monitores.

No caso dos monitores na modalidade de bolsa-auxílio, o Coordenador de Curso após ter a comprovação do professor responsável pelas atividades de monitoria do acadêmico encaminhará à Direção-Geral, mensalmente, a frequência do monitor, com vistas ao pagamento da respectiva bolsa. A concessão e renovação da bolsa de Monitoria dependerá da existência de vagas e da análise do desempenho do Monitor, a ser realizada pelo professor supervisor, homologada pela Coordenação do Curso.

A Instituição, de acordo com a legislação própria, tomará as providências necessárias para assegurar aos monitores contra acidentes pessoais que poderão ocorrer durante o desempenho de suas atividades.

6.10 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

A execução do trabalho de conclusão de curso (TCC) é obrigatória para a integralização curricular do Curso de Bacharelado em Zootecnia, conforme as Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação em Zootecnia. A realização do TCC no Curso de Bacharelado em Zootecnia tem como objetivos:

I – Permitir que o acadêmico possa sistematizar o conhecimento sobre um objeto de estudo, preferencialmente na futura área de atuação profissional, pertinente à profissão de Zootecnista.

II – Possibilitar a capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas nas diversas áreas de formação.

III – Desenvolver o estudante em metodologia científica, despertando sua aptidão para pesquisa.

IV – Ensejar atividades profissionais que articulem o ensino, pesquisa e extensão, estimulando à formação continuada.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

V – Oportunizar ambiente interdisciplinar, permitindo o aprimoramento do seu espírito crítico e criativo na busca de soluções.

VI – Subsidiar o processo de atualização do ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo.

O TCC deverá contemplar um trabalho individual de pesquisa e/ou extensão, devendo culminar com a apresentação final no modelo padrão das normas para elaboração de trabalho de curso do IFC ou no formato de publicação de revista científica. O TCC deverá ser apresentado perante uma banca de avaliação indicada pela Coordenação do Curso de Bacharelado em Zootecnia em conjunto com o professor orientador e aprovada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) até o final do último ano do Curso, sendo a aprovação condição para a conclusão do mesmo. O TCC terá carga horária mínima de 75 horas distribuídas nas atividades de TCC I e TCC II. A partir do 6º semestre do curso o estudante poderá se matricular no TCC I, desde que a soma total de horas-aula equivalente ao 5º semestre tenha sido cumprida pelo estudante, condição exigida para realizar a matrícula no TCC II, após ser aprovado no TCC I.

A normatização das atividades inerentes ao TCC, no que diz respeito aos critérios, procedimentos, mecanismos de avaliação e as diretrizes técnicas relacionadas a sua elaboração e apresentação será regulamentada pela Coordenação do Curso, em conjunto com o NDE e submetida para aprovação final pelas instâncias competentes, a partir da aprovação do curso e de acordo com a Organização Didática vigente.

6.11 Estágio Curricular Supervisionado

Segundo Organização Didática do IFC, o estágio é uma atividade acadêmica, definido como um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido em ambiente de trabalho ou de atuação profissional, que visa à preparação do estudante para o trabalho profissional, podendo ser realizado em duas modalidades, ou seja, estágio supervisionado obrigatório e estágio supervisionado não obrigatório.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

6.11.1. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

O Estágio Curricular do Curso de Bacharelado em Zootecnia será obrigatório para todos os acadêmicos do curso e visa assegurar o contato do estudante com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais reais, servindo de experiência para um melhor exercício da profissão, de acordo com o especificado na Lei 11.788/2008. A carga horária mínima é de 325 horas, realizadas no País ou no Exterior, e será parte integrante do currículo do curso. O estágio curricular poderá ser realizado a partir do sétimo semestre do curso, em etapa única, desde que o discente tenha sido aprovado em todas as disciplinas obrigatórias das fases anteriores e que tenha cursado com aprovação a(s) disciplina(s) da(s) área(s) de realização do estágio. A regulamentação do estágio curricular do Curso de Bacharelado em Zootecnia será elaborada pela Coordenação do Curso, em conjunto com o NDE e submetida para aprovação final pelas instâncias competentes, a partir da aprovação do curso e de acordo com a Organização Didática vigente.

6.11.2 Estágio Curricular Não Obrigatório

O estudante poderá realizar, além do estágio curricular, o estágio extracurricular no País ou no Exterior, em qualquer período do curso, desde que seguidas as normas institucionais e regulamentares do IFC, do *Campus* Santa Rosa do Sul e do Curso de Bacharelado em Zootecnia do *Campus* Santa Rosa do Sul.

O estágio extracurricular é regido pela Lei nº. 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes. A validação do estágio extracurricular será feita após firmado termo de compromisso de estágio entre o IFC, a empresa e o estudante estagiário, em documento próprio. Deverá ser estabelecido um plano simples de estágio juntamente com o professor orientador do IFC, em formulário próprio contendo as informações do orientador, do estudante, da empresa e das atividades a serem desenvolvidas. A validação do estágio fica condicionada também à apresentação dos documentos emitidos e assinados por representante legal da empresa, informando o período de estágio, o total de horas e a área de atuação.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

O termo de Compromisso de Estágio será elaborado pela Coordenação de Extensão, Estágios e Egressos do *Campus*.

7 AVALIAÇÃO

7.1 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Os sistemas de avaliação adotados pelo curso de Zootecnia do *Campus* Santa Rosa do Sul estão em conformidade com os critérios estabelecidos na Organização Didática dos Cursos Superiores nº 10/2021 do Instituto Federal Catarinense. A avaliação de aprendizagem acadêmica é um processo pedagógico que permite a auto compreensão das partes que compõem o processo de ensino-aprendizagem, tanto dos docentes em relação ao trabalho quanto dos estudantes em relação aos avanços e limitações. A avaliação de aprendizagem acadêmica tem por finalidade diagnosticar e acompanhar o processo de aprendizagem dos estudantes, de forma global, contínua e cumulativa, sendo a aprovação condicionada à obtenção do rendimento acadêmico mínimo exigido na avaliação da aprendizagem e na assiduidade. Considerando a não obtenção do rendimento acadêmico mínimo exigido para aprovação do estudante no componente curricular, ao término desse ocorrerá o processo de reavaliação de aprendizagem com a aplicação do exame final.

Os critérios de avaliação do processo de ensino-aprendizagem devem ser expressos claramente em cada componente curricular, de forma a cumprir os objetivos programáticos estabelecidos no plano de ensino. O processo de avaliação de ensino-aprendizagem poderá ser individualizado ou coletivo, conforme proposto pelo docente no plano de ensino de cada disciplina. Os registros do rendimento acadêmico serão individuais para cada estudante, independentemente dos instrumentos avaliativos utilizados pelo docente.

O docente deverá disponibilizar aos estudantes o instrumento avaliativo no prazo de até 20 (vinte) dias letivos, após realizada a avaliação e, obrigatoriamente, discutir os resultados obtidos em cada procedimento e instrumento de avaliação, esclarecendo as dúvidas relativas às notas, aos conhecimentos, às habilidades, aos objetivos e aos conteúdos avaliados.

O rendimento acadêmico do estudante será resultado do somatório de estratégias de avaliação diversificada, tais como testes, trabalhos individuais, coletivos dentre outros métodos



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

que permitam avaliar o progresso e esforço ao longo do curso. Aspectos como assiduidade, aproveitamento teórico-prático das atividades acadêmicas obrigatórias e complementares poderão ser considerados no processo avaliativo. Todos esses critérios de avaliação e rendimento acadêmico devem ser previamente dispostos no plano de ensino de forma clara e concisa, visando à lisura do processo. Desse modo, os estudantes poderão acompanhar sua evolução e identificar eventuais dificuldades a serem sanadas.

O rendimento acadêmico do estudante será expresso de forma quantitativa, atribuindo-se valores numéricos para cada avaliação em escala de 0 (zero) a 10 (dez), considerando uma casa decimal. Durante o semestre letivo, cada estudante receberá, no mínimo, 2 (duas) Notas Parciais (NP) resultantes das avaliações acadêmicas que ficarão a critério do docente responsável pelo componente curricular e que devem estar explicitadas no plano de ensino da disciplina. A divulgação dos rendimentos acadêmicos deve, obrigatoriamente, ser feita por meio do sistema oficial de registro e controle acadêmico, sendo fundamental a atualização da frequência do estudante em cada unidade do componente curricular.

O resultado final do semestre será composto pela média aritmética de todas as avaliações, e será considerado aprovado o estudante que obtiver média semestral na disciplina, igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento) na disciplina, independente da carga horária.

Caso o estudante não atinja média semestral (MS) igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) no componente curricular, ele poderá realizar a reavaliação de aprendizagem por meio do exame final (EF), que compõe o plano de ensino e no diário de turma de cada componente curricular. Estudantes que não realizarem nenhuma das atividades avaliativas propostas durante o semestre ou que tenham frequência inferior a 75% não serão considerados aptos a prestar exame final.

Para ser considerado aprovado no componente curricular, o estudante deverá obter Média Final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco inteiros), resultante da seguinte fórmula:

$$MF = \frac{MS + EF}{2} \geq 5,0$$



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Será considerado reprovado o acadêmico que:

I - tiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete inteiros) e não obtiver frequência igual ou superior a 75%;

II - tiver frequência igual ou superior a 75% e, após o exame final, não alcançar média semestral igual ou superior a 5,0 (cinco inteiros).

O estudante que não obtiver aprovação poderá cursar a disciplina quando esta for ofertada novamente, observada a existência de vagas.

7.2 Solicitação de Segunda Chamada

Em caso de não comparecimento em momento de atividade avaliativa, o estudante poderá, mediante apresentação de uma justificativa, requerer na secretaria escolar uma segunda oportunidade de avaliação. Essa justificativa deverá ser apresentada em até 3 (três) dias úteis após a data da avaliação, podendo ou não esse pedido ser deferido. Havendo deferimento ao pedido de avaliação de segunda chamada, o estudante fará sua avaliação no final do semestre letivo com conteúdo cumulativo da disciplina, sejam quais forem suas justificativas de ausência, inclusive por motivo de saúde.

7.3 Solicitação de Revisão de Rendimento nos Instrumentos Avaliativos

O estudante tem direito a solicitar a revisão do rendimento obtido nos instrumentos avaliativos realizados no componente curricular desde que apresente um requerimento fundamentado em até 3 (três) dias úteis, a partir da divulgação do resultado do instrumento avaliativo, à Coordenação de Curso. Após análise realizada por uma comissão formada por 3 (três) servidores (1 membro da equipe pedagógica designada pela DEPE e dois docentes, sendo, no mínimo, um deles da área do conhecimento), o resultado deverá ser encaminhado à Coordenação de Curso e comunicado ao docente responsável pelo componente curricular e ao estudante requerente, não cabendo recurso da decisão da comissão.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

7.4 Aproveitamento de Estudos

O estudante que tenha cursado disciplinas em outras instituições de ensino ou em outros cursos do IFC poderá solicitar aproveitamento de estudos (OD). Em casos de validação de disciplinas externas ao IFC, as Instituições de Ensino Superior deverão ser legalmente reconhecidas ou autorizadas pelo Ministério da Educação.

As disciplinas cursadas serão validadas desde que haja equivalência de no mínimo 75% entre os conteúdos e a carga horária do componente curricular a que se pretende o aproveitamento. A combinação de componentes curriculares com similaridade é permitida para complementação do aproveitamento de estudos, desde que a carga horária somatória seja equivalente ou superior ao componente pretendido. A validação também ocorrerá mediante a avaliação do Colegiado e da Coordenação de Curso quanto à equivalência dos conteúdos das ementas.

As orientações para solicitação de aproveitamento de estudos estão listadas nos Art. 407, 408 e 409 da Organização didática do IFC. Para solicitar o aproveitamento de estudos, o estudante deverá encaminhar um requerimento protocolado na CRACI, acompanhado dos seguintes documentos:

- histórico escolar original, no qual constem os componentes curriculares cursados com suas respectivas cargas horárias, frequência e resultados obtidos.
- programa dos componentes curriculares, contendo ementário, cursados com aprovação.
- documento comprobatório de autorização ou reconhecimento do curso, quando realizado no Brasil.
- quando se tratar de documento oriundo de instituição estrangeira, é obrigatória a tradução para língua portuguesa.

Em casos de aproveitamento de componentes curriculares cursados no IFC com equivalência registrada no PPC do curso e no sistema acadêmico o aproveitamento será automático, de acordo com as informações constantes no sistema oficial de registro e controle



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

acadêmico. Em casos em que não haja equivalências previstas no PCC, o estudante pode solicitar o aproveitamento ao Coordenador de Curso, nos prazos estabelecidos no calendário acadêmico.

7.5 Avaliação de Extraordinário Saber

As orientações para solicitação de aproveitamento de estudos estão listadas nos Art. 411 a 417 da Organização didática do IFC. Constitui Avaliação do Extraordinário Saber: I - a utilização de experiências vivenciadas pelo estudante fora da Instituição, anterior à matrícula nesta e no decorrer da duração do curso, que o tenham levado à apropriação de conhecimentos e ao desenvolvimento de habilidades; ou II - A demonstração, por parte do estudante com elevado desempenho intelectual e/ou com altas habilidades, de profundo conhecimento de componente curricular do curso em que esteja matriculado.

O estudante interessado pode requerer a Avaliação do Extraordinário Saber de componentes curriculares do curso que estiverem sendo ofertados no período letivo vigente.

1º O estudante não pode solicitar a Avaliação do Extraordinário Saber em componentes curriculares nos quais tiver sido reprovado, seja por frequência ou nota.

2º A solicitação da aplicação do instrumento deve obedecer ao prazo previsto em calendário acadêmico.

3º O estudante só pode solicitar a Avaliação do Extraordinário Saber relativa a determinado componente curricular se tiver cumprido com aprovação o(s) pré-requisito(s) do mesmo, quando houver.

4º A Avaliação do Extraordinário Saber em cada componente curricular é concedida ao estudante apenas uma vez.

5º Não é concedido o direito à realização da Avaliação do Extraordinário Saber nos componentes curriculares: Estágio Curricular Supervisionado, Monografia, Trabalho de Conclusão de Curso, Projetos e Práticas como Componente Curricular.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

O estudante interessado em prestar a avaliação deve encaminhar requerimento ao Coordenador(a) do Curso, protocolando junto à RACI, de acordo com o calendário acadêmico, justificando que possui os conhecimentos necessários para a solicitação de Avaliação de Extraordinário Saber. A RACI encaminhará o requerimento para análise da Coordenação de Curso que decidirá pelo deferimento ou indeferimento das solicitações em até 5 (cinco) dias úteis.

Quando o estudante obtiver deferimento, será designada uma banca examinadora por meio do Diretor-Geral, com nomeação em Portaria ou instância equivalente, por solicitação da Coordenação de Curso, e composta por 01 (um) membro da equipe pedagógica indicada pelo DEPE e por 2 (dois) docentes de área correlata.

Cabe à banca examinadora estabelecer o programa da avaliação oral, prática ou escrita do desempenho, contendo conteúdos programáticos e referências bibliográficas básicas e realizar avaliação em até 30 (trinta) dias após o deferimento. Além de definir as características e a duração das avaliações, os critérios de avaliação oral, prática ou escrita do desempenho do estudante. Elaborar e aplicar a avaliação oral, prática ou escrita e avaliar o desempenho do discente, atribuindo uma nota na escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). Solicitar documentos comprobatórios de experiência prática, quando as atividades previstas na disciplina oferecerem riscos de segurança para o estudante e membros da banca. Ao final do exame do desempenho extraordinário, lavrar ata onde constará a média aritmética das etapas avaliativas, nome do estudante e identificação do componente curricular, encaminhando-a juntamente com a avaliação corrigida, devidamente assinada por seus integrantes, à RACI, no prazo de 5 (cinco) dias úteis após o resultado. A banca examinadora comunicará à Coordenação de Curso o resultado da avaliação.

1º A banca examinadora, ao definir o programa e a abrangência da avaliação de desempenho a ser aplicada, tomará como referência o estabelecido nos programas dos componentes curriculares nos quais o discente busca dispensa.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

2º Nos casos em que o estudante deseja aproveitamento no componente curricular em que estiver matriculado, a finalização do processo de avaliação deve ocorrer dentro do prazo de ajuste de matrícula do mesmo período, conforme calendário acadêmico.

3º Caso haja mais de uma solicitação para o mesmo componente curricular, a avaliação deve ocorrer de forma conjunta.

7.6 Sistema de Avaliação do Curso

O Sistema de Avaliação Institucional do IFC orientar-se-á pelo dispositivo de Lei nº 10.861/2004, que instituiu o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior), representada no Instituto pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA), que tem suas diretrizes orientadas pela Resolução nº 069 CONSUPER/2014.

O Curso de Zootecnia buscará aprimoramento contínuo com a execução de avaliações tanto no âmbito externo quanto no interno. A avaliação externa ocorrerá conforme mecanismo proposto pelo MEC, via Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que visa identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, com ênfase no perfil do corpo docente, nas instalações físicas, na organização didático-pedagógica e nos programas de atendimento aos acadêmicos. O desempenho dos estudantes também compõe este sistema avaliativo e será realizado mediante aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

A avaliação interna será realizada pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA), que organizará e/ou definirá os procedimentos e mecanismos adotados para a avaliação anual do curso, podendo ocorrer a qualquer momento do ano letivo. Esta comissão atua de forma a buscar informações junto ao corpo docente e discente, por meio de preenchimento de questionários, conversas e análise de informações documentais relativas aos mais variados aspectos do ambiente acadêmico. Compete à Coordenação do Curso e ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) avaliar a implantação, a supervisão e a consolidação do Projeto Pedagógico do Curso em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), PDI e PPI do IFC, além de



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

acompanhar o processo didático-pedagógico, analisando os resultados de ensino aprendizagem segundo o PPC.

8 EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA

A diplomação é o ato de emissão do documento oficial do IFC, que certifica a conclusão de curso de graduação e confere grau ao formado. Sua aplicação é efetivada com estudante regular que tenha integralizado o currículo do respectivo curso.

A emissão de certificados e diplomas ficará a cargo da Reitoria do IFC. Aos Campi caberá a organização e controle da vida acadêmica do estudante, a oferta de cursos extraclasse e de extensão.

Ao acadêmico concluinte do Curso de Bacharelado em Zootecnia em todas as suas etapas previstas na matriz curricular será concedido diploma com o título de Zootecnista.

Enquanto o diploma não for expedido definitivamente, o concluinte poderá requerer certificado de conclusão de curso.

Pontos fundamentais:

- O diploma registrado confere ao titular todos os direitos e prerrogativas reservados ao exercício profissional da carreira de nível superior.
- Para solicitar emissão/registro de diploma, o estudante deverá ter sido previamente identificado pela Coordenação de Registros Escolares como provável formando do período em decorrência de ter cursado com aproveitamento todos os componentes curriculares do Curso.
- A Coordenação de Registros Escolares fará a conferência da integralização curricular do, considerando os registros que constam do Histórico Escolar e confrontando-o com o currículo do curso.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

- O estudante que se julgar na condição de provável formando e não tiver sido identificado pela Coordenação de Registros Escolares deverá procurar o Departamento de Desenvolvimento Educacional para verificação das pertinências de conclusão do curso.

- A emissão de 2ª via do diploma dar-se-á com ônus para o solicitante.

- A entrega do diploma será efetivada pela Direção-Geral do *Campus*, no período estabelecido no calendário acadêmico.

- Para a entrega do diploma, o concluinte estará sujeito às seguintes condições: não ter débito junto à Coordenação do Curso de Bacharelado em Zootecnia, Biblioteca, Coordenação-Geral de Assistência ao Educando, laboratórios e órgãos que emprestem materiais/equipamentos; e não ter débito de documentação junto à Coordenação de Registros Escolares, como: Carteira de Identidade, Título de Eleitor e comprovante de votação, Certificado de Conclusão e Histórico Escolar do ensino médio ou documentos equivalentes, Certificado de Alistamento Militar ou de Reservista e Guia de Transferência (se for o caso); bem como ter participado da solenidade de outorga de grau.

- Os dados de diplomação constarão do Livro de Registro de Diplomas.

- O estudante receberá o diploma junto à Coordenação de Registros Escolares, no período estabelecido no calendário da Instituição, após verificação da Ata de Outorga de Grau.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

9 EMENTÁRIO

9.1 Componentes Curriculares Obrigatórios

1º SEMESTRE

Disciplina	ZOA1601 - Biofísica	Carga Horária	45 h
Ementa	Unidades de Medida: Sistema Internacional; Bioeletricidade; Biofísica das radiações ionizantes e não-ionizantes; Termodinâmica; Termologia.		
Bibliografia Básica	E-book: ELIANA LOPES FERREIRA. Descomplicando a Biofísica: Uma Introdução aos Conceitos da Área . Editora Intersaberes - 2020 330 ISBN 9786555176735. E- book: JOSÉ ENRIQUE RODAS DÚRAN. Biofísica . Editora Pearson - 2011 410 ISBN 9788576059288. SERWAY, R. A.; JEWETT JUNIOR, J. W. Princípios de Física . Vol. 1, 2, 3 e 4. São Paulo: Thonson, 2004-2005.		
Bibliografia Complementar	ALBERTS, Bruce et al. Biologia molecular da célula . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1268, 90 p. ISBN 9788536320663 JOÃO VICTOR PACHECO GOMES, J. V. P.; CUBAS, M. G. Fundamentos do sensoriamento remoto . Editora Intersaberes - 2021 237 ISBN 9786555178913. E-book: MONICA MIDORI MARCON UCHIDA SGUAZZARDI. Biofísica . Editora Pearson - 2018 179 ISBN 9788543020235 E-book: NUSSENZVEIG, Herch Moysés. Curso de física básica fluidos, oscilações e ondas, calor - 5ª Edição . Editora Blucher - 2014 377 ISBN 9788521207481. OKUNO, E. Radiação : efeitos, riscos e benefícios. São Paulo: HARBRA, 2007. 81 p.		

Disciplina	ZOA1602 - Biologia Celular e Histologia	Carga Horária	60 h
Ementa	Critérios que permitem a organização celular em procariontes e eucariontes; Aspectos morfológicos e fisiológicos da membrana plasmática que mantêm os processos vitais da célula; Caracterização do citoplasma e das diversas organelas celulares; Compreensão da importância do código genético e dos fenômenos celulares associados. Histologia dos sistemas orgânicos: sangue, sistema		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	circulatório; sistema tegumentar: pele e anexos cutâneos; sistema linfático; sistema digestório: órgãos e glândulas anexas; sistema respiratório; sistema urinário; sistema genital feminino e masculino; glândulas endócrinas.
Bibliografia Básica	ALBERTS, Bruce et al. Biologia molecular da célula. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1268, 90 p. ISBN 9788536320663. GODEFROID, Rodrigo Santiago. Biologia celular e histologia. Contentus - 2020 111 ISBN 9786557459676 (E-book). LEANDRO MEDRADO. Citologia e Histologia Humana. 1. São Paulo 2014 0 ISBN 9788536528977 (E-book).
Bibliografia Complementar	JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 364 p. ISBN 9788527720786. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia básica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1999. xv, 433 p. ISBN 8527705168. LINHARES, Sérgio de Vasconcellos; GEWANDSZNAJDER, Fernando; PACCA, Helena. Biologia: volume único. 2. ed. São Paulo: Ática, 2018. 712 p. ISBN 9788508189991. LYCIA DE BRITO GITIRANA. Histologia conceitos básicos dos tecidos. Editora Atheneu - 2010 318 ISBN 9788573799262 (E-book). REECE, Jane B.; CAMPBELL, Neil A. Biologia de Campbell. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. xlv, 1442p. ISBN 9788582712160 (enc.).

Disciplina	ZOA1603 - Matemática	Carga Horária	60 h
Ementa	Conjuntos e conjuntos numéricos. Operações numéricas. Regras de sinais. Frações. Razões e Proporções. Regras de três simples e composta. Porcentagem e cálculo de juros. Expressões algébricas, equações, inequações, funções e sistemas. Trigonometria. Geometria espacial. Matrizes e soluções de sistemas.		
Bibliografia Básica	FERREIRA, R.S. Matemática Aplicada às Ciências Agrárias. Viçosa: Editora UFV, 1999. GOLDSTEIN, L e outros. Matemática Aplicada. 10. ed. Porto Alegre: Bookmann, 2006. LEITHOLD, L. Cálculo com Geometria Analítica. vol. 1 e 2. São Paulo: Harbra, 1994.		
Bibliografia Complementar	FARIAS, E. Matemática Financeira para Executivos . 5 ed. Porto Alegre: Ortiz,		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	1994. FLEMMING, D.M. Cálculo A: funções, limite, derivação e integração. 5 ed. São Paulo: Makron Books, 1992. 617p. GUIDORIZZI, H.L. Um Curso de Cálculo. vol. 1. Rio de Janeiro: LTC, 1999. HOFFMANN, L. D. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. vol. 1. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos, 2002. MACHADO, A.S. Matemática: temas e metas-1: conjuntos numéricos e funções. São Paulo, Atual, 1998. 248p.
--	--

Disciplina	ZOA1604 – Química Geral	Carga Horária	60 h
Ementa	Segurança, equipamentos e operações gerais de laboratório. Estrutura da matéria. Teoria atômica dos elementos e suas propriedades. Ligações químicas. Estequiometria. Química Orgânica. Gravimetria. Soluções. Equilíbrio Químico. Volumetrias: Neutralização, Precipitação, Complexação e Óxido Redução.		
Bibliografia Básica	BROWN, T. L. et al. Química: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005. xviii, 972 p. SOLOMONS, T. W.; GRAHAM, F.; CRAIG, B. Química orgânica. V.2. 9. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2009. RUSSEL, J.B. Química Geral. v. 1 e 2. 2 ed. São Paulo: Makron Books do Brasil. 1994.		
Bibliografia Complementar	ATKINS, P. Princípios de Química. São Paulo: Editora Bookman. 2001. CASTRO, M. F. P. M. et al. Segurança em laboratórios: riscos e medidas de segurança em laboratórios de microbiologia de alimentos e de química: recomendações para construção e layout. Campinas: ITAL, 2002. VOGEL, A.I. Análise Química Quantitativa. 6 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. 2002. KOTZ, J. C. TREICHEL, P. M. WEAVER, G. C. Química Geral e Reações Químicas. 6a edição. Volume 1 e 2. Editora CENGAGE Learning. São Paulo - 2009. MORITA, T.; ASSUMPÇÃO, R. M. V. Manual de soluções, reagentes e solventes: padronização, preparação, purificação, indicadores de segurança, descarte de produtos químicos. 2. ed. São Paulo: E. Blücher, 2007. xlvii, 675 p		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Disciplina	ZOA1605 - Anatomia e Fisiologia dos Animais Domésticos I	Carga Horária	60 h
Ementa	Possibilitar aos estudantes noções fundamentais para a compreensão da anatomia e da fisiologia dos sistemas envolvidos na produção e reprodução dos animais domésticos, por meio de estudos dos planos anatômicos, sistema tegumentar, sistema esquelético, articular, muscular; circulatório e linfático e os mecanismos fisiológicos envolvidos com o funcionamento geral do organismo.		
Bibliografia Básica	CUNNINGHAN, James G. Tratado de fisiologia veterinária. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 579 p. HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. (ed) Reprodução animal. 7ª ed. Barueri: Manole, 2004. 513p. REECE, William O.; ROWE, Eric W. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 5. Ed. São Paulo: ROCA 2020., 528p.		
Bibliografia Complementar	ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. Atlas de anatomia veterinária - ruminantes. Editora Elsevier. 2ª edição. 2011. DYCE, K. M., SACK, W. O. Tratado de anatomia veterinária. Ed. Elsevier, 4ª ed, 2010, 856 p. MOYES, Christofer D.; SCHULTE, Patricia M. Princípios de fisiologia animal. 2. ed. Porto Alegre. Artmed, 2021. 757 p. SCHMIDT-NIELSEN, Knut. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Santos Ed.; 2002. 611p. SISSON, Septimus.; GROSSMAN, James Daniels; GETTY, Robert. Anatomia de los animales domésticos. 5. ed. Elsevier, 1982. 1383p.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Disciplina	ZOA1606 - Ecologia e Gestão Ambiental	Carga Horária	45 h
Ementa	Introdução à Ecologia. O ecossistema sob o ponto de vista energético. Ciclos biogeoquímicos. Sucessão ecológica. Ecologia terrestre e aquática. Dinâmica das populações. Ecologia de organismos de interesse econômico. Contaminação biológica causada por animais introduzidos no país e de interesse econômico. Biossegurança. Ecologia de animais domésticos. Aspectos ambientais no meio urbano e rural. Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA). Instrumentos de gestão ambiental. Estudo de Impactos Ambientais (EIA/RIMA).		
Bibliografia Básica	GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável . 2.ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2001. 653p. ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. Fundamentos de ecologia . São Paulo: Cengage Learning, 2011. xvi, 612 p. TOWNSEND, C. R; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em ecologia . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 576 p.		
Bibliografia Complementar	KHATOUNIAN, C. A. A reconstrução ecológica da agricultura . Botucatu, SP: Agroecológica, 2001. 348p. REECE, Jane B.; CAMPBELL, Neil A. Biologia de Campbell . 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. xlv, 1442p. ISBN 9788582712160 (enc.). SOUZA, Renato Santos de. Entendendo a questão ambiental/ temas de economia, política e gestão do meio ambiente . Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000. 461 p. VERDUM, Roberto; MEDEIROS, Rosa Maria Vieira (org.). RIMA/ Relatório de Impacto Ambiental: legislação, elaboração e resultados . 4. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2002. 254 p. ZAMBERLAN, J.; FRONCHETI, A. Agricultura ecológica: preservação do pequeno agricultor e do meio ambiente . 2. ed. Petrópolis : Vozes, 2002. 214 p.		

Disciplina	ZOA1607 - Introdução à Zootecnia	Carga Horária	30 h
Ementa	Estrutura do curso. A importância econômica e social da Zootecnia. Generalidades da origem e evolução da Ciência Zootécnica. Interação da Zootecnia com as outras ciências. Glossário de termos zootécnicos. Introdução aos índices zootécnicos; Áreas de atuação profissional; Panorama das atividades pecuárias. Origem dos animais domésticos; domesticação; domesticidade. Perfil do estudante de zootecnia.		
Bibliografia Básica	BRASIL. Conselho Federal de Medicina Veterinária. Resolução nº 413, de 10 de		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	dezembro de 1982. Código de ética zootecnia. [S.L.]: CRMV, 2007. DOMINGUES, Octavio. Introdução à zootecnia. 3. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Serviço de Informação Agrícola, 1968. 392 p. (Série Didática (Ed. da UFSC) ; 5). GERCÍLIO ALVES DE ALMEIDA JÚNIOR et al. O profissional de Zootecnia no século XXI [recurso eletrônico] / , organizadores. – Alegre, ES : CAUFES, 2012. 203 p. Acesso em 10/10/2021: file:///C:/Users/Usuario/AppData/Local/Temp/LivroOProfissionaldeZootecniaanoSculoXXII_e-book.pdf
Bibliografia Complementar	CINTRA, André Galvão de Campos. O cavalo: características, manejo e alimentação. São Paulo: ROCA, ©2011. xx, 364 p. ISBN 9788572418690. DIAS, C. et al. Manual brasileiro de boas práticas agropecuárias na suinocultura. Editora Embrapa, 2011, 140 p. ENGLERT, S. Avicultura – tudo sobre raças, manejo e alimentação. Editora EMBRAPA, 7ª Ed. 1998. 238 p. GONSALVES NETO, J. Manual do Produtor de Leite. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012, 864 p. PIRES, A. V. Bovinocultura de corte. Piracicaba, SP: FEALQ, 2010. V1., 760 p. SELAIVE-VILLARROEL, Arturo Bernardo; OSÓRIO, José Carlos da Silveira. Produção de ovinos no Brasil. São Paulo: ROCA, 2014. xxi, 634 p. ISBN 9788541203142 (enc.).

2º SEMESTRE

Disciplina	ZOA1608 - Bioquímica I	Carga Horária	60 h
Ementa	Noções gerais dos níveis de organização e hierarquia estrutural dos sistemas biológicos. Estudo da estrutura, propriedades físicas e químicas e funções biológicas de proteínas/ enzimas, carboidratos e lipídeos. Noções de enzimas e hormônios. Bioenergética. Metabolismo energético: glicólise, fermentação, ciclo do ácido cítrico e cadeia respiratória. Processos de regulação e integração.		
Bibliografia Básica	ALBERTS, Bruce et al. Biologia molecular da célula. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1268, 90 p. ISBN 9788536320663. LEHNINGER, Alberto L.; COX, Michael M.; NELSON, David L. Princípios de bioquímica. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006. 1202 p. ISBN 8573781661. SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B. Química orgânica. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 496 p. ISBN 9788521616788		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Bibliografia Complementar	CAMPBELL, Mary K. Bioquímica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. xxiii, 752 p. ISBN 9788573076769 (broch.) CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 519 p. ISBN 9788536317137 (broch.). HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 519 p. ISBN 9788536326252 (broch.). MARY K. CAMPBELL SHAWN O. FARRELL. Bioquímica - Tradução da 8ª edição norte-americana, 2nd Edition. Brazil: ISBN MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. Bioquímica básica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c 1999. 360 p. ISBN 8527704625.9788522125005.

Disciplina	ZOA1609 - Agroecologia	Carga Horária	30 h
Ementa	A base epistemológica da agroecologia. Princípios e conceitos da agroecologia. Estudo de agroecossistemas na produção animal e vegetal. Diferentes correntes de agroecologia. Legislação da produção Orgânica no Brasil. As demandas, a certificação e a comercialização da produção Orgânica no Brasil.		
Bibliografia Básica	ALTIERI, M. A. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Expressão Popular; AS-PTA, 2012. 400 p. GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 2.ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2001. 653p. KHATOUNIAN, C. A. A reconstrução ecológica da agricultura. Botucatu, SP: Agroecológica, 2001. 348p.		
Bibliografia Complementar	ABREU, L. S. Impactos sociais e ambientais na agricultura: uma abordagem histórica de um estudo de caso. Brasília, DF: Embrapa-SPI, 1994. 149 p. CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: EMATER, 2004, 166 p. EDWARDS, P. J; WRATTEN, Stephen D. Ecologia das interações entre insetos e plantas. São Paulo: E.P.U., 1981. 71 p. (Temas de Biologia; 27) EHLERS, E. Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma. 2. ed. rev. e atual. Guaíba: Agropecuária, 1999. 178 p.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	ZAMBERLAN, J.; FRONCHETI, A. Agricultura ecológica : preservação do pequeno agricultor e do meio ambiente. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 214 p.
--	--

Disciplina	ZOA1610 - Agrometeorologia	Carga Horária	30 h
Ementa	Introdução à climatologia pecuária. Relações terra-sol e suas influências sobre os vegetais e animais. Atmosfera. Elementos do clima de importância agropecuária. Estações meteorológicas. Balanço hídrico. Zoneamento agroclimático.		
Bibliografia Básica	ALVARENGA, Alexandre Augusto; AZEVEDO, Luciana Luiza Chaves; MORAES, Mário Emmanuel De Oliveira. Agrometeorologia : princípios, funcionalidades e instrumentos de medição. São Paulo: Érica, 2015. ISBN 9788536529837 (e-book) BAÊTA, Fernando da Costa; SOUZA, Cecília de Fátima. Ambiência em edificações rurais : conforto ambiental. 2. ed. Viçosa: UFV, 2010. 269 p. ISBN 9788572693936 VAREJÃO-SILVA, Mário Adelmo. Meteorologia e climatologia . Recife, PE: [s.n.], 2005. 522 p (e-book)		
Bibliografia Complementar	FERREIRA, Artur Gonçalves. Meteorologia Prática . Editora Oficina de Textos - 2006. 21 p. ISBN 9788579750991. (e-book) FOGAÇA, Thiago Kich; GOULART, Adriano Ávila. Introdução à climatologia : conceitos, pesquisas e ensino. Editora Intersaberes - 2018. 302 p. ISBN 9788559727968. (e-book) PEREIRA, Antônio Roberto; ANGELOCCI, Luiz Roberto; SENTELHAS, Paulo César. Meteorologia agrícola . Piracicaba, SP: USP - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, 2007. 192 p. (e-book) YAMASOE, Marcia Akemi; CORRÊA, Marcelo de Paula. Processos radiativos na atmosfera . Editora Oficina de Textos – 2016. 142 p. ISBN 978-85-7975-229-2. (e-book) YNOUE, Rita Yuri; REBOITA, Michelle S.; AMBRIZZI, Tércio; SILVA, Gylrene Aparecida Mendes da. Meteorologia : noções básicas. Editora Oficina de Textos – 2019. 184 p. ISBN 9788579752636. (e-book)		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Disciplina	ZOA1611 - Anatomia e Fisiologia dos Animais Domésticos II	Carga Horária	60 h
Ementa	Sistema nervoso central, periférico e autônomo. Fisiologia da dor. Sistema sensorial. Anatomia do sistema respiratório e fisiologia da respiração. Sistema cardiovascular. Sistema digestório. Digestão de monogástricos e ruminantes. Sistema urinário e reprodutor masculino e feminino. Noções de endocrinologia.		
Bibliografia Básica	CUNNINGHAM, James G. Tratado de fisiologia veterinária . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. xv, 579 p. ISBN 9788527708630. REECE, William O.; ROWE, Eric W. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos . 5. ed. São Paulo: ROCA, 2008. 512 p. ISBN 9788527736558. HILL, Richard W.; WYSE, Gordon A.; ANDERSON, Margaret. Fisiologia animal . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. xxvi, 894 p. ISBN 9788536326108.		
Bibliografia Complementar	HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. (ed.). Reprodução animal . 7. ed. Barueri: Manole, 2004. 513 p. ISBN 852041222X. KÖNIG, Horst Erich; LIEBICH, Hans-Georg. Anatomia dos animais domésticos . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 787 p. ISBN 9783794526772. KOLB, Erick. Fisiologia veterinária . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1984. 612 p. ISBN 8522600759. LIEM, Karel F. et al. Anatomia funcional dos vertebrados: uma perspectiva evolutiva . São Paulo: Cengage Learning, 2012. 2v. ISBN 9788522111312. SCHMIDT-NIELSEN, Knut. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente . 5. ed. São Paulo: Santos Ed., 2002. 611 p. ISBN 9788572880428 (broch.).		

Disciplina	ZOA1612 - Apicultura	Carga Horária	45 h
Ementa	Conhecer a biologia das abelhas Apis; as instalações apícolas e os equipamentos necessários para a criação de abelhas Apis. Aplicar as principais práticas de manejo em apiário, visando uma exploração racional das abelhas do gênero Apis.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Bibliografia Básica	TAUTZ, Jürgen. O fenômeno das abelhas. Porto Alegre: Artmed, 2010. 288 p. WIESE, H. Novo manual de apicultura. Guaíba: Agropecuária, 1995. 292p. WITTER, S. et al. As abelhas e a agricultura. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. 143 p. https://www.bibliotecaagptea.org.br/zootecnia/apicultura/livros/AS%20ABELHAS%20E%20A%20AGRICULTURA.pdf
Bibliografia Complementar	BOAVENTURA, Marcelino Champagnat; SANTOS, Guaracy Telles dos. Produção de abelha rainha pelo método da enxertia. Brasília, DF: LK Editora, 2006. 140 p. CRANE, E. O livro do mel. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1987. 226 p. INSTITUTO CAMPINEIRO DE ENSINO AGRÍCOLA. Apicultura. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1982. 191 p. ITAGIBA, M. G. O. R. Noções básicas sobre a criação de abelhas: instalação de um apiário, métodos de criação, colheita e extração do mel, polinização. São Paulo: Nobel, 1997. 110 p. WIESE, H. Apicultura: novos tempos. Guaíba, RS: Agrolivros, 2000. 421 p

Disciplina	ZOA1613 - Gênese e Morfologia do Solo	Carga Horária	30 h
Ementa	Gênese, morfologia e classificação dos solos. Fatores e processos de formação dos solos. Descrição morfológica. Dissecção em campo de perfis pedológicos. Sistema brasileiro de classificação dos solos Mapeamento de Solos.		
Bibliografia Básica	EMBRAPA. Sistema Brasileiro de Classificação dos Solos. Rio de Janeiro, 5ª Edição, 356 p. 2018. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/199517/1/SiBCS-2018-ISBN-9788570358004.pdf IGO F. LEPSCH. 19 Lições de Pedologia. Editora Oficina de Textos - 2011 458 ISBN 9788579750298. Ebook. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R.; & TAIOLI, F. Decifrando a terra. Ed. Oficina de Textos. São Paulo. 557 p. 2000.		
Bibliografia Complementar	IBGE. Manual técnico de pedologia. Rio de Janeiro, 3a edição, 425 p. 2015. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv37318.pdf KER, J. C.; CURI, N.; SCHAEFER, C. E. G. R.; VIDAL-TORRADO, P. V. (Eds).		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	Pedologia. SBCS: Viçosa, 1ª edição, 343 p. 2012. KIEHL, E. J, Manual de edafologia: relações solo-planta. São Paulo: Ceres, 262 p. 1979. KLAMT, Egon; KÄMPF, Nestor; SCHNEIDER, Paulo. Solos de várzea no Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 1985. 42 p. (Boletim técnico; 4). PRADO, H. Solos do Brasil: gênese, morfologia, classificação, levantamento, manejo. 4. ed. Piracicaba, SP: Ed. do autor, 2005. 281 p.
--	---

Disciplina	ZOA1614 - Metodologia Científica	Carga Horária	30 h
Ementa	Introdução à pesquisa científica. Métodos e tipos de pesquisa. Projeto de pesquisa experimental e não experimental. Normas da ABNT. Direitos autorais. Metodologia da pesquisa e levantamento bibliográfico. Elaboração de trabalhos acadêmicos e artigos científicos. Orientação metodológica sobre o projeto integrador. Redação científica. Aplicações de editores de texto, planilhas eletrônicas, gráficos e softwares de apresentação para trabalhos e relatórios.		
Bibliografia Básica	ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p. ISBN 9788522458561. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p. ISBN 9788522457588. SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 231 p. ISBN 9788532634252. (e-book)		
Bibliografia Complementar	ADA Magaly Matias Brasileiro. Como produzir textos acadêmicos e científicos. Editora Contexto - 2021 274 ISBN 9786555410051. (e-book) ANDRADE, Maria Margarida de. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 150 p. ISBN 9788522451036. BARROS, Aidil Jesus da Silveira; Lehfeld, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de Metodologia Científica - 3ª edição. Editora Pearson - 2007 176 ISBN 9788576051565. (e-book) LUIZ PAULO DO NASCIMENTO. Elaboração de projetos de pesquisa: Monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. Brasil: ISBN 9788522126293. (e-book) ORGANIZADOR Sidinei A. Mascarenhas. Metodologia científica, 2ª ed. Editora		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	Pearson - 2018 146 ISBN 9788543025711 (e-book)
--	--

Disciplina	ZOA1615 - Sociologia Rural	Carga Horária	30 h
Ementa	Contextualização do desenvolvimento rural brasileiro. A questão agrária. Modernização da agricultura. Agronegócio, agricultura familiar e campesinato. Cidadania e Movimentos Sociais Rurais. Educação do Campo. Diversidade cultural brasileira: as culturas afro-brasileiras e indígenas. Direitos Humanos. Desenvolvimento territorial rural e sustentabilidade.		
Bibliografia Básica	ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. 3.ed. São Paulo: Edusp, 2007. Parte 1: Capítulos 1 e 2. SCHNEIDER, Sergio; ESCHER, Fabiano. A Contribuição de Karl Polanyi para a sociologia do desenvolvimento rural. Sociologias, Porto Alegre, v. 13, n. 27, p. 180-219, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/soc/v13n27/a08v13n27.pdf BERDEGUÉ, J.A; FAVARETO, A. Desarrollo Territorial Rural en América Latina y el Caribe. 2030 - Alimentación, agricultura y desarrollo rural en América Latina y el Caribe, No. 32. Santiago de Chile. FAO, 2019. Disponível em: https://favaretoufabc.files.wordpress.com/2019/10/2019_berdegue_favareto_dtr_serie_faoagenda2030.pdf. Acesso em: 20/03/2020. CAUME, David José. Agricultura familiar e agronegócio: falsas antinomias. Redes – Revista de Desenvolvimento Regional. V. 14, n. 01 (2009). Universidade de Santa Cruz do Sul. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/846. Acesso em 20/02/2019.		
Bibliografia Complementar	SCHNEIDER, Sergio. Situando o desenvolvimento rural no Brasil: o contexto e as questões em debate. Revista de Economia Política. São Paulo, v. 30, n. 3, set. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rep/v30n3/a09v30n3.pdf SCHNEIDER, Sergio; SCHUBERT, Maycon; ESCHER, Fabiano. Regimes agroalimentares e o lugar da agricultura familiar – uma apresentação ao debate. Revista Mundi Meio Ambiente e Agrárias. Curitiba, PR, v.1, n.1, 3, jan./jun, 2016. Disponível em: http://periodicos.ifpr.edu.br/index.php?journal=MundiMAA&page=article&op=view&path%5B%5D=134&path%5B%5D=36 SOBRAL, José M. Francisco. RETROSPECTIVA HISTÓRICA DO ENSINO AGRÍCOLA NO BRASIL. Francisco José M. Sobral. Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica.v. 2, n. 2, 2009. Disponível em: http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2953. Acesso em: 20/11/2019. VIEIRA, Paulo Freire et al (orgs). Desenvolvimento territorial sustentável no		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	Brasil: subsídios para uma política de fomento. Florianópolis: APED: Secco, 2010. WANDERLEY, Maria de N. B. Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade, Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, n.21, p. 42-61, out.2003.		
Disciplina	ZOA1616 - Vivência na Produção Animal I	Carga Horária	45 h
Ementa	Alimentação e nutrição, manejo, reprodução, sanidade, bem-estar animal em sistemas de produção de não ruminantes.		
Bibliografia Básica e Complementar	Todas que constam nas ementas das disciplinas obrigatórias do Curso de Bacharelado em Zootecnia, com afinidade às áreas de atuação da disciplina.		

3º SEMESTRE

Disciplina	ZOA1617 - Bioquímica II	Carga Horária	45 h
Ementa	Biossíntese e degradação de glicídios, lipídios e proteínas. Biologia molecular: química das bases nitrogenadas. Bioquímica hepática: generalidades, detoxificação. Bioquímica dos ruminantes. Bioquímica da glândula mamária. Bioquímica do estresse oxidativo.		
Bibliografia Básica	ALBERTS, Bruce et al. Biologia molecular da célula . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1268, 90 p. ISBN 9788536320663. KOZLOSKI, Gilberto Vilmar. Bioquímica dos ruminantes . 3.ed. rev. e ampl. Santa Maria: UFSM, 2020. 216 p. ISBN 9788573911503 LEHNINGER, Alberto L.; COX, Michael M.; NELSON, David L. Princípios de bioquímica . 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006. 1202 p. ISBN 8573781661.		
Bibliografia Complementar	CAMPBELL, Mary K. Bioquímica . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. xxiii, 752 p. ISBN 9788573076769 (broch.) CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 519 p. ISBN 9788536317137 (broch.). HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 519 p. ISBN 9788536326252 (broch.). JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 364 p. ISBN 9788527720786. MARY K. CAMPBELL SHAWN O. FARRELL. Bioquímica - Tradução da 8ª		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	edição norte-americana, 2nd Edition. Brazil: ISBN 9788522125005.
--	---

Disciplina	ZOA1618 - Estatística Básica	Carga Horária	60 h
Ementa	Conceitos básicos, natureza e métodos em estatística. Séries e gráficos estatísticos. Distribuição de frequências. Medidas de tendência central, dispersão e variabilidade. Medidas de assimetria e curtose. Probabilidade e inferência. Introdução a Estatística. Técnicas de amostragem. Distribuição de frequência. Medidas de posição; medidas de centralização e dispersão. Introdução à probabilidade. Modelo da curva normal. Intervalo de confiança. Introdução a testes de hipóteses. Correlação e Regressão.		
Bibliografia Básica	ANDRADE, D. F.; OGLIARI, P. J. Estatística para as ciências agrárias e biológicas: com noções de experimentação. 3. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013. 475 p. (Coleção Didática). PIMENTEL-GOMES, F. Curso de estatística experimental. 15. ed. Piracicaba: FEALQ, 2009. 451 p. TRIOLA, M. F. Introdução à estatística. 10. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2008. xviii, 696p.		
Bibliografia Complementar	AKAMINE, C. T.; YAMAMOTO, R. K. Estatística descritiva: estudo dirigido. São Paulo: Érica, 1998. 253 p. MORETTIN, L. G. Estatística básica: probabilidade e inferência: volume único. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2010. 375 p. SILVA, N. P. Estatística auto-explicativa. São Paulo: Érica, 1998. 162 p. SPIEGEL, M. R. Estatística. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1993. 643 p. VIEIRA, S. Estatística experimental. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 185 p. (broch.).		

Disciplina	ZOA1619 - Genética Aplicada à Produção Animal	Carga Horária	30 h
Ementa	Importância e objetivo da genética. Organização de material genético em procariotos e eucariotos. Bases moleculares da hereditariedade: natureza molecular do material genético; código genético e conceito de gene; expressão e regulação do gene. Mutação. Genética mendeliana e suas variações: herança monogênica e princípios da distribuição independente; polialelia, interações alélicas e não-alélicas. Ligação gênica: ligação, permuta e recombinação; mapas genéticos. Pleiotropia. Penetrância e		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	expressividade. Mecanismo de determinação do sexo. Herança ligada, influenciada, limitada e restrita ao sexo. Herança extracromossômica. Evolução: mecanismos evolutivos e teoria sintética da evolução. Bases de biotecnologia aplicada a zootecnia.
Bibliografia Básica	BURNS, George W.; BOTTINO, P. J. Genética. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. GRIFFITHS, A. J. F. et al. Introdução a Genética. Ed. Guanabara Koogan, 9ª ed., 2008. SNUSTAD, P. D. Fundamentos de genética. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
Bibliografia Complementar	ALBERTS, Bruce et al. Biologia molecular da célula. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010 LIMA, Jacqueline Miranda de; PIMENTA, Célia Aparecida Marques. Genética Aplicada à Biotecnologia. 1. São Paulo 2015. REECE, Jane B.; CAMPBELL, Neil A. Biologia de Campbell. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. xlv, 1442p. SALZANO, Francisco M. Genômica e evolução. Editora Oficina de Textos. 2012 ZANGISKI, Fernanda. Biotecnologia voltada à produção de grãos e ao melhoramento genético animal. Contentus. 2020.

Disciplina	ZOA1620 - Bioclimatologia	Carga Horária	45 h
Ementa	Conforto térmico. Alterações fisiológicas durante o estresse térmico. Incremento calórico. Fatores predisponentes ao estresse térmico. Relação do estresse térmico com a produção animal. Manejo ambiental.		
Bibliografia Básica	BAÊTA, F.C; SOUZA, C.F. Ambiência em edificações rurais: conforto ambiental. 2. ed. Viçosa: UFV, 2010. 269 p. PEREIRA, J. C. C. Fundamentos de bioclimatologia aplicados à produção animal. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2005. 195 p. SCHMIDT-NIELSEN, Knut. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Santos Ed.; 2002. 611p.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Bibliografia Complementar	REECE, William O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 3. ed. São Paulo: ROCA, 2008. xi, 468 p. ISBN 9788572417396 (broch.). CAMERINI, Nerandi Luiz et al. Avaliação de instrumentos agrometeorológicos alternativos para o monitoramento da ambiência em galpões avícolas. Engenharia Na Agricultura, Viçosa, MG, v.19, n.2, p. 125-131, mar./abr. 2011. FERREIRA, R. A. Suinocultura – Manual prático de criação. Editora Aprenda fácil, 2012, 433 p. BALL, P. J. H; PETERS, A. R. Reprodução em bovinos. São Paulo: Editora Roca Ltda. 2006, 232p. PIRES, A. V. Bovinocultura de corte. Piracicaba, SP: FEALQ, 2010. V1., 760 p.
----------------------------------	--

Disciplina	ZOA1621 - Física do Solo	Carga Horária	30 h
Ementa	Propriedades físicas do solo e suas relações com fatores de crescimento de plantas. Textura e Estrutura do solo, densidade de partícula, densidade do solo e resistência a penetração. Água no solo: Umidade, retenção, armazenamento e movimento. Temperatura do solo. Processos físicos que ocorrem no solo. Intervalo hídrico ótimo.		
Bibliografia Básica	KLEIN, V. A. Física do solo. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2014. 263p. REICHARDT, K.; TIMM, L. C. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Manole, 2012. TAVARES FILHO, J. Física e conservação do solo e água. Editora Edfuel – Campus universitário. 2013. 256p.		
Bibliografia Complementar	AMARO FILHO, J.; ASSIS JÚNIOR, R.N. & MOTA, J. C. A. Física do solo conceitos e aplicações. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2008, 290p. CLAESSEN, M. E. C. (Org). Manual de métodos de análise de solo. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: EMBRAPA-CNPq, 1997. xii, 212 p. GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M. (Org.). Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 339 p. KIEHL, E. J. Manual de edafologia. Agronômica Ceres, São Paulo, 1979. 262p. QUIRINJ, J. V. L. (Org.). Física do solo. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2010, 298p.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Disciplina	ZOA1622 - Microbiologia e Imunologia Animal	Carga Horária	60 h
Ementa	Microbiologia: Caracterização, classificação e estrutura de microrganismos. Nutrição, crescimento, cultura e controle microbiano. Imunologia: Células da resposta imune específica e inespecífica. Noções básicas sobre mecanismos de defesa imune. Resposta inflamatória. Estrutura e função dos anticorpos. Interações celulares na resposta imune. Mecanismos efetores da resposta imune humoral e celular. Importância das reações antígeno x anticorpo no diagnóstico e profilaxia veterinários.		
Bibliografia Básica	BARBOSA, H. R. TORRES, B. B. Microbiologia básica . São Paulo, SP: Atheneu, 2005. xix, 196 p. PELCZAR JÚNIOR, M. J. CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. Microbiologia: conceitos e aplicações . 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1997. 517 p. TORTORA, G. J. FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia . 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. xxviii, 934 p.		
Bibliografia Complementar	BLOOD, D. C; RADOSTITS, O. M. Clínica veterinária . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 1263 p. ISBN 8527701987. CAVALCANTE, Antonio César Rocha (ED.) et al. Doenças parasitárias de caprinos e ovinos: epidemiologia e controle . Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 603 p. ISBN 9788573834789. JAY, J. M. Microbiologia de alimentos . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 711 p. NEDER, R. N. Microbiologia: manual de laboratório . São Paulo: Nobel, 1992. 138 p SANTOS, Jefferson Andrade dos; MELLO, Mário Rubens de. Diagnóstico médico-veterinário: colheita de material . 7. ed. São Paulo: Nobel, 1983. 190 p. (Biblioteca rural).		

Disciplina	ZOA1623 - Parasitologia Animal	Carga Horária	45 h
Ementa	Taxonomia e classificação dos parasitos de interesse zootécnico. Morfologia e ciclo evolutivo dos helmintos, artrópodes, insetos e protozoários. Parasitismo, relação parasito, ambiente hospedeiro. Principais doenças causadas por parasitas. Diagnóstico parasitológico e métodos laboratoriais. Medidas profiláticas e de controle de parasitoses dos rebanhos.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Bibliografia Básica	BLOOD, D. C; RADOSTITS, O. M. Clínica veterinária. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 1263 p. ISBN 8527701987. CHARLES, Terezinha Padilha. Controle dos nematodeos gastrintestinais em ruminantes. Coronel Pacheco, MG: EMBRAPA-CNPGL, 1996. 258 p. ISBN 8585748109. GEORGI, Jay R. Parasitologia veterinária. 4. ed. São Paulo: Manole, 1998. 379p.
Bibliografia Complementar	BRITO, Elias Avancini de; FAVARETTO, Jose Arnaldo. Biologia: uma abordagem evolutiva e ecológica: volume 2: biologia animal, zoologia, fisiologia, histologia, embriologia, parasitologia. São Paulo: Moderna, 1997. 655 p. ISBN 8516017494 CAVALCANTE, Antonio César Rocha (ED.) et al. Doenças parasitárias de caprinos e ovinos: epidemiologia e controle. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 603 p. ISBN 9788573834789. MARCONDES, Carlos Brisolara. Doenças Transmitidas e Causadas por Artrópodes. Editora Atheneu - 2010 581 ISBN 9788538800286 MARCONDES, Carlos Brisolara. Entomologia Médica e Veterinária - 2ª Edição. Editora Atheneu - 2011 547 ISBN 9788538801832. SANTOS, Jefferson Andrade dos; MELLO, Mário Rubens de. Diagnóstico médico-veterinário: colheita de material. 7. ed. São Paulo: Nobel, 1983. 190 p. (Biblioteca rural).

Disciplina	ZOA1624 - Vivência na Produção Animal II	Carga Horária	45 h
Ementa	Alimentação e nutrição, manejo, reprodução, sanidade, bem-estar animal em sistemas de produção de ruminantes.		
Bibliografia Básica e Complementar	Todas que constam nas ementas das disciplinas obrigatórias do Curso de Bacharelado em Zootecnia, com afinidade às áreas de atuação da disciplina.		

4º SEMESTRE

Disciplina	ZOA1625 - Estatística Experimental Zootécnica	Carga Horária	60 h
Ementa	Princípios básicos de experimentação. Intervalo de confiança. Introdução a testes de hipóteses. Delineamentos experimentais. Contrastes. Experimentos fatoriais e em		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	parcelas subdivididas. Análise de correlação e de regressão. Procedimentos para comparações múltiplas. Testes de Tukey, Duncan e Scheffé e t. Planejamento, desenvolvimento e análise de experimentos em zootecnia.
Bibliografia Básica	ANDRADE, D. F.; OGLIARI, P. J. Estatística para as ciências agrárias e biológicas: com noções de experimentação. 3. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013. 475 p. PIMENTEL-GOMES, F. Curso de estatística experimental. 15. ed. Piracicaba: FEALQ, 2009. 451 p. TRIOLA, M. F. TRIOLA, M. F. Introdução à estatística. 10. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2008. xviii, 696p.
Bibliografia Complementar	AKAMINE, C. T.; YAMAMOTO, R. K. Estatística descritiva: estudo dirigido. São Paulo: Érica, 1998. 253 p. MORETTIN, L. G. Estatística básica: probabilidade e inferência, volume único. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2010. 375 p. SILVA, N. P. Estatística auto-explicativa. São Paulo: Érica, 1998. 162 p. SPIEGEL, M. R. Estatística. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1993. 643 p. VIEIRA, S. Estatística experimental. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 185 p. (broch.).

Disciplina	ZOA1626 - Bromatologia	Carga Horária	60 h
Ementa	Introdução e importância da bromatologia na produção animal. Definir e classificar os ingredientes utilizados na nutrição animal. Avaliação quantitativa e qualitativa dos diferentes alimentos utilizados para animais de exploração zootécnica. Análises físico-químicas e legislação para controle de qualidade de alimentos e de rações. Amostragem: identificação, manipulação, representatividade, análises macroscópicas e microscópicas dos ingredientes usados na alimentação animal. Fornecer conhecimento básico sobre os principais métodos laboratoriais (análises bromatológicas) para a determinação dos nutrientes dos alimentos. Controle de qualidade de matérias primas. Padronização, classificação e armazenamento de alimentos.		
Bibliografia Básica	ANDRIGUETTO, José Milton et al. Nutrição animal: volume 1: as bases e os fundamentos da nutrição animal, os alimentos. 2. ed. São Paulo: Nobel, c1983. 395p. ISBN 9788521301714 (v.1). SILVA, Dirceu Jorge; QUEIROZ, Augusto César de. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. 3. ed. Viçosa: Ed. UFV, 2002. 235 p. ISBN 8572691057		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	(broch.). ZENEBON, Odair; PASCUET, Neus Sadocco ((coord.)). Métodos físico-químicos para análise de alimentos. 4. ed. Brasília, DF: Instituto Adolfo Lutz, 2008. xxix, 1018 p. Disponível em: http://www.ial.sp.gov.br/resources/editorinplace/ial/2016_3_19/analisedealimentosial_2008.pdf. Acesso em: 11 ago. 2020.
Bibliografia Complementar	CECCHI, Heloísa Máscia. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. 2. ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2003. 207 p. ISBN 8526806416. CHAVES, José Benício Paes; SPROESSER, Renato Luis. Práticas de laboratório de análise sensorial de alimentos e bebidas. Viçosa: UFV, 2005. 81 p. (Cadernos Didáticos ; 66). ISBN 8572691480. DETMANN, Edenio et al. (). Métodos para análise de alimentos. Visconde do Rio Branco: Suprema, 2012. 214 p. ISBN 9788581790206. LANA, Rogério de Paula. Nutrição e alimentação animal: (mitos e realidades). 3. ed. Viçosa: UFV, 2020. 344 p. ISBN 9788592178628. SILVA, Neusely da et al. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos e água. 4. ed. São Paulo: Varela, 2010. 624 p. ISBN 9788577590131.

Disciplina	ZOA1627 – Criação Comercial de Animais Silvestres	Carga Horária	30 h
Ementa	Animais silvestres de expressão econômica. Portarias e instruções normativas do IBAMA que regulamentam projetos comerciais de criação de fauna silvestre. Legislação específica para criação de animais silvestres em cativeiro (comercial, conservacionista e científica); Tráfico de animais silvestres e lei de crimes ambientais. Anatomia e fisiologia. Produtos e subprodutos da criação de animais silvestres. Mercados e comercialização. Fases de criação. Manejo higiênico, profilático e principais doenças das espécies. Manejo reprodutivo e melhoramento genético. Manejo nutricional. Comportamento da fauna silvestre em cativeiro. Enriquecimento ambiental. Instalações e equipamentos para criação. Desempenho produtivo. Abate e processamento.		
Bibliografia Básica	HOSKEN, F. M. Criação comercial de cutia. Viçosa, MG: CPT, 2001. HOSKEN, Fábio Moraes; SILVEIRA, Ana Cristina da. Criação de emas. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 366p. HOSKEN, Fábio Moraes; SILVEIRA, Ana Cristina. Criação de pacas. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001. 259p		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Bibliografia Complementar	ALBUQUERQUE, Natália Inagaki de. Criação de caititus em cativeiro : sistema intensivo de produção na Amazônia Oriental. Brasília, DF : Embrapa, 2016. PDF (108 p.). Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/147358/1/Livro-Caititus-AINFO.pdf AVEIRO, Ana Vitoria Dominguez. Criação de jacaré em cativeiro. Instituto de Tecnologia do Paraná - TECPAR. 2012. Disponível em: http://respostatecnica.org.br/dossie-tecnico/downloadsDT/NTY5Ng== HOSKEN, Fábio Moraes; SILVEIRA, Ana Cristina da. Criação de capivaras. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002. 296 p. OLIVEIRA, Marcos Orlando. Abate e comercialização de animais silvestres. Viçosa, MG: CPT, 1999. 43 p. TRAJANO, Marcela de Castro; CARNEIRO, Larissa Pereira. Diagnóstico da criação comercial de animais silvestres no Brasil. Brasília, DF: Ibama. 2019. 56p. Disponível em: <https://www.gov.br/ibama/pt-br/centrais-de-conteudo/2019-ibama-diagnostico-criacao-animais-silvestres-brasil-pdf>
----------------------------------	---

Disciplina	ZOA1628 - Etologia e Bem-Estar Animal	Carga Horária	45 h
Ementa	Conceitos básicos sobre etologia animal das espécies zootécnicas e suas relações com o ambiente e os ecossistemas em que estão inseridos. Comportamento inato e aprendido, comportamento social, comportamentos anômalos e estereotípias. Métodos de observação de comportamento. Senciência animal; Estresse em animais; Indicadores de dor; Conceitos básicos de bem-estar animal; Indicadores de bem-estar; Enriquecimento ambiental e demais estratégias para melhorar o bem-estar animal. Métodos de avaliação de bem-estar animal. Bem-estar de bovinos, ovinos, suínos, aves e equinos e/ou outras espécies de interesse zootécnico. Ética Animal; Legislação de proteção aos animais e bem-estar animal.		
Bibliografia Básica	BAÊTA, Fernando da Costa; SOUZA, Cecília de Fátima. Ambiência em edificações rurais: conforto ambiental. 2. ed. Viçosa: UFV, 2010. 269 p. ISBN 9788572693936 (1. reimpr.). ROLIM, Antonio Francisco Martin. Produção Animal. 1. São Paulo 2014 0 ISBN 9788536529530. RUIZ, Valeska Regina Reque. Bem-estar animal em diferentes espécies. Disponível em: https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/11/E-BOOK-Bem-Estar-Animal-em-Diferentes-Especies-1.pdf		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Bibliografia Complementar	BRITO, Elias Avancini de; FAVARETTO, Jose Arnaldo. Biologia: uma abordagem evolutiva e ecológica: volume 2. Biologia animal, zoologia, fisiologia, histologia, embriologia, parasitologia. São Paulo: Moderna, 1997. 655 p. ISBN 8516017494. BROOM, Donald M.; FRASER, Andrew F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4. ed. Barueri: Manole, 2010. viii, 438 p. ISBN 9788520427927. FRASER, D. Compreendendo o bem-estar animal, a ciência no seu contexto cultural. 1 ed. Eduel, 2012. 434 p. ISBN 8572166033. REECE, William O.; ROWE, Eric W. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 5. ed. São Paulo: ROCA, 2008. 512 p. ISBN 9788527736558. SANT'ANNA, Mateus José Rodrigues Paranhos da Costa, MADUREIRA, Adriana Postos. Boas práticas de manejo: conforto às vacas em lactação. Jaboticabal: Funep, 2014 https://www.zoetisus.com/global-assets/private/manual-conforto-e-book.pdf
----------------------------------	--

Disciplina	ZOA1629 - Fertilidade do Solo e Nutrição Mineral de Plantas	Carga Horária	60 h
Ementa	Propriedades físico-químicas do solo. Reação do solo e correção da acidez. Dinâmica dos macronutrientes e micronutrientes no solo. Interpretação de análises de solo e recomendação de adubos e corretivos. Matéria Orgânica do solo. Avaliação do estado nutricional das plantas. Transporte e redistribuição. Funções dos nutrientes nas plantas. Diagnósticos de deficiências nutricionais.		
Bibliografia Básica	EPSTEIN, E; NUNES, M. E (trad.). Nutrição mineral de plantas: princípios e perspectivas. 2. ed. Londrina: Planta, 2006. 403 p. ISBN 8599144030. MALAVOLTA, E. Manual de nutrição mineral de plantas. São Paulo: Agronômica Ceres, 2006. 631 p. ISBN 8531800471. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO. COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO. Manual de Adubação e Calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo – Núcleo Regional Sul. 11. Ed. Porto Alegre, 2016. 376p. (e-book)		
Bibliografia Complementar	BISSANI, C. A.; GIANELLO, C.; CAMARGO, F. A. O. TEDESCO, M. J. Fertilidade dos solos e manejo da adubação de culturas. 2ª edição. Editora metrópole. Porto Alegre, 2008. 344p. BISSANI, Carlos Alberto et al. Fertilidade dos solos e manejo da adubação de culturas. 2. ed., rev. e ampl. Porto Alegre: Metrópole, 2008. vii, 344 p. ISBN 9788589401661.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	ERNANI, Paulo Roberto. Química do solo e disponibilidade de nutrientes. 2. ed. Lages: Edição do autor, 2016. 254 p. ISBN 9788590844013. LUCHESI, E. B.; FAVERO, L. O. B.; LENZI, E. Fundamentos da química do solo: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2002. 159 p. TROEH, Frederick R.; THOMPSON, Louis M. Solos e Fertilidade do solo. 6. ed. São Paulo: Andrei, 2007. 718 p. ISBN 9788574763453.
--	---

Disciplina	ZOA1630 - Gestão Agropecuária	Carga Horária	30 h
Ementa	Introdução à Gestão Agropecuária. Conceitos básicos. Diagnóstico da propriedade rural. Matriz Swot. Custos agropecuários. Rateio de Custos. Análise de custos da propriedade. Gerenciamento dos custos da propriedade.		
Bibliografia Básica	KAY, Ronald D. et al. Gestão de Propriedades Rurais. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 452p. ISBN 9788580553956. MEGLIORINI, Evandir. Custos: Análise e Gestão. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2012. 292p. ISBN 9788576059646. VAGULA, Hélio; VAGULA, Deise G. de Lima. Empresa Rural - Gestão para Iniciantes. 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2019. 165p. ISBN 9788583661207.		
Bibliografia Complementar	ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de Agronegócios. 5. ed. São Paulo: Gen (Atlas), 2018. 192p. ISBN 9788597013658 ASSAD, E. D.; MARTINS, S. C.; PINTO, H. P. Sustentabilidade no agronegócio brasileiro. 1.ed. Rio de Janeiro: Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável – FBDS, 2012, 51p. www.fbds.org.br/IMG/pdf/doc-25.pdf. BARBOSA, Fabiano A.; SOUZA, Rafahel Carvalho. Administração de fazendas de bovinos: Leite e corte. 3. ed. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2017. 320p. ISBN 9788583660767. HOFFMANN, R. Administração da empresa agrícola. 7. ed. São Paulo: Pioneira, 1992. 325p. OAIGEN, Ricardo Pedroso et al. Gestão na Bovinocultura de Corte. 1. ed. Viçosa: Agrolivros, 2015. 176 p. ISBN 9788598934211.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Disciplina	ZOA1631 - Higiene e Profilaxia	Carga Horária	60 h
Ementa	Conceitos básicos de sanidade animal. Doenças infecciosas dos animais de produção: conceituação, princípios de epidemiologia e medidas de controle. Princípios de Higiene e de Profilaxia dos animais, dos alimentos das instalações e equipamentos. Biossegurança, noções de saneamento rural e controle de vetores. Programas profiláticos e calendários de vacinação para as criações zootécnicas.		
Bibliografia Básica	ALENCAR FILHO, Rufino Antunes de; SERVAES, Claudia Binder. Guia para o diagnóstico em medicina veterinária: clínica, laboratório . 1. ed. São Paulo: Nobel, 1994. 143 p. ISBN 8521307829. BLOOD, D. C; RADOSTITS, O. M. Clínica veterinária . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 1263 p. ISBN 8527701987. SERRA, João Limpo. Doenças dos animais: sua prevenção e combate . 2. ed. rev. actual. Lisboa: Litexa, c1994. 294 p. ISBN 9725781228.		
Bibliografia Complementar	BORDIN, Edson Luis. Contribuição ao diagnóstico em patologia suína . São Paulo: Nobel, 1979. 181 p. FERREIRA, A. Jacinto. Doenças infectocontagiosas dos animais domésticos . 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1979. 829 p. GRINGS, Vitor Hugo. Cartilha: controle integrado de ratos . Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2006. 18 p KUPSCH, Walter. Doenças dos pintos, frangos e galinhas . 6. ed. São Paulo: Nobel, 1981. 162 p. SANTOS, Jefferson Andrade dos; MELLO, Mário Rubens de. Diagnóstico médico-veterinário: colheita de material . 7. ed. São Paulo: Nobel, 1983. 190 p.		

5º SEMESTRE

Disciplina	ZOA1632 - Construções e Instalações Zootécnicas	Carga Horária	60 h
Ementa	Introdução às construções rurais; Fundamentos de desenho técnico e arquitetônico para instalações rurais de interesse zootécnico; Principais materiais empregados em construções rurais de interesse zootécnico; Técnicas de construções rurais; Noções de resistência dos materiais e estruturas; Princípios básicos em ambiência para construções rurais; Construções específicas de interesse zootécnico.		
Bibliografia Básica	AZEREDO, H. A. de. O edifício até sua cobertura . 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2012. 182 p.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	BAÊTA, F. C.; SOUZA, C. F. Ambiência em edificações rurais: conforto ambiental. 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2010. 269 p. FRENCH, T. E.; VIERCK, C. J. Desenho técnico e tecnologia gráfica. 8. ed. atual. rev. e ampl. São Paulo: Globo, 2009. 1093p.
Bibliografia Complementar	CARNEIRO, O. Construções rurais. 9. ed. São Paulo, SP: Nobel, 1981. 719p. CRUZ, J. T. da; MICHELETTI, J. V. Bovinocultura leiteira: instalações. Curitiba: Litero-Tecnica, 1985. 359 p. FABICHAK, I. Pequenas construções rurais. 8. ed. São Paulo: Nobel, c1976. 130 p. OLIVEIRA, E. B. de (coord.). Manual de orientação, construções e instalações. Brasília, DF: Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Ensino de 1. e 2. graus, 1989. 89 p. (Ensino agrotécnico; 15). PEREIRA, M. F. Construções rurais. São Paulo: Nobel, 1986. 330 p.

Disciplina	ZOA1633 - Economia e Mercado Agrícola	Carga Horária	45 h
Ementa	Conhecimentos básicos de economia. Fundamentos da teoria macro e microeconômica. Estrutura e política dos mercados agropecuários. Comercialização e formação de preços agropecuários.		
Bibliografia Básica	BACHA, C. J. C. Economia e Política Agrícola no Brasil. São Paulo: Atlas, 2004. MISES, Ludwig Von. As seis lições. Tradução de Maria Luiza Borges. 7ªed. São Paulo: Instituto Ludwig Von Mises Brasil, 2009. ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. 17 rev. atual. ampl. São Paulo: Atlas, 1997. 922 p.		
Bibliografia Complementar	ASSAD, E. D.; MARTINS, S. C.; PINTO, H. P. Sustentabilidade no agronegócio brasileiro. 1.ed. Rio de Janeiro: Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável – FBDS, 2012, 51p. Disponível em: < www.fbds.org.br/IMG/pdf/doc-25.pdf >. Acesso em: 20 de novembro de 2016. CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. 7.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004. 634p. HIRAKURI, M. H.; LAZZAROTTO, J. J. O agronegócio da soja nos contextos mundial e brasileiro. Londrina: Embrapa Soja, 2014. 70p. Disponível em: < http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/104753/1/O-agronegocio-da-soja.pdf >.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	soja-nos-contextos-mundial-e-brasileiro.pdf>. Acesso em: 20 de novembro de 2016. VALENTE, A. L. E. F. Algumas reflexões sobre a polêmica agronegócio versus agricultura familiar. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 78p. Disponível em: <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/92410/1/sge-texto-29.pdf>. Acesso em: 20 de novembro de 2016. VASCONCELLOS, M. A. S e GARCIA, M. E. Fundamentos de Economia. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 323p.
--	--

Disciplina	ZOA1634 - Forragicultura I	Carga Horária	60 h
Ementa	O ecossistema pastoril. Conceitos básicos relacionados à forragicultura. Ecofisiologia do ambiente pastoril, morfogênese, anatomia e qualidade nutricional. Métodos de pastoreio. Ecologia do pastejo e comportamento animal. Manejo de pastagens. Pastagens naturais. Implantação e manejo fitotécnico das espécies forrageiras cultivadas.		
Bibliografia Básica	FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A. (Eds.) Plantas forrageiras . Viçosa, MG: Ed. UFV, 2013. 537p.		
	REIS, R. A.; BERNARDES, T. F.; SIQUEIRA, G. R. (Eds.). Forragicultura: Ciência, tecnologia e gestão dos recursos forrageiros . Jaboticabal, SP: Ed. FUNEP, 2014. 714p.		
	TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia Vegetal . Artmed, Porto Alegre, 2004. 719p		
Bibliografia Complementar	CARVALHO, Paulo César de F.; et al. NATIVÃO: 30 anos de Pesquisa em Campo Nativo . Porto Alegre: UFRGS, 2017. 146p. (Boletim Técnico) www.researchgate.net/publication/321777439_Boletim_Nativao_30_anos_de_pesquisa_em_campo_nativo/link/5a33adcd0f7e9b2a288aa44a/download		
	CÓRDOVA, U. A. et al. Melhoramento e manejo de pastagens no Planalto Catarinense . Florianópolis: EPAGRI, 2004, 274p. ISBN 8585014490.		
	NABINGER, Carlos; DALL'AGNOL, Miguel. Guia para reconhecimento de espécies dos Campos Sulinos . Brasília: Ibama, 2019. 132p. ISBN 9788573003901. https://www.researchgate.net/publication/341622013_Guia_de_especies_dos_campos_sulinos_ibama_1		
	PILLAR, Valério de P.; et al. Campos Sulinos - conservação e uso sustentável da biodiversidade . Brasília: MMA, 2009, 403p. ISBN 9788577381173		
	SANTOS, M. E. R; FONSECA, D. M. Adubação de pastagens em sistemas de produção animal . Viçosa: Ed. UFV, 2016. 311p. ISBN 9788572695619.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Disciplina	ZOA1635 - Geoprocessamento	Carga Horária	45 h
Ementa	Introdução ao Geoprocessamento. Sistema de Informações Geográficas. Noções básicas de cartografia. Sistema Global de Navegação por Satélite. Sensoriamento remoto. Mapeamento com drones. Softwares aplicados para geoprocessamento.		
Bibliografia Básica	FORMAGGIO, Antonio Roberto; SANCHES, Ieda Del'Arco. Sensoriamento remoto em agricultura . Oficina de Textos - 2017. 288 p. ISBN 9788579752773 MOLIN, José Paulo; AMARAL, Lucas Rios do; COLAÇO, André Freitas. Agricultura de precisão . Editora Oficina de Textos - 2015. 40 p. ISBN 9788579752131 (e-book) TAVEIRA, Bruna Daniela de Araújo; CUBAS, Monyra Gutierrez. Geoprocessamento: fundamentos e técnicas . Editora Intersaberes - 2020. 202 p. ISBN 9786555177879. (e-book)		
Bibliografia Complementar	ASSAD, Eduardo Delgado; SANO, Edson Eyji. Sistema de Informações Geográficas : aplicações na agricultura. 2. ed. Brasília, DF: CPAC, 1998. 274 p. ISBN 8570750021 FITZ, Paulo Roberto. Cartografia básica – 2. ed. Editora Oficina de Textos - 2008. 144 p. ISBN 9788586238765. (e-book) FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento sem complicação . São Paulo: Oficina de Textos - 2008. 160 p. ISBN 9788586238826. FLORENZANO, Teresa Gallotti. Iniciação em sensoriamento remoto: imagens de satélite para estudos ambientais . 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos - 2007. 101 p. ISBN 9788586238710. LIU, William Tse Horng. Aplicações de Sensoriamento Remoto – 2. ed. Editora Oficina de Textos – 2015. 908 p. ISBN 9788579751776. (e-book)		

Disciplina	ZOA1636 - Melhoramento Animal I	Carga Horária	60 h
Ementa	Introdução ao Estudo do melhoramento genético. Conceitos básicos de genética aplicados ao melhoramento animal. Princípios básicos de genética de populações. Teorema de Hardy-Weinberg. Valores e Médias. Modos de Ação Gênica; Ação aditiva e não aditiva; Variância nas Populações. Interação Genótipo x Ambiente. Fundamentos de Genética Quantitativa. Estimativa de Parâmetros Genéticos: Herdabilidade (h^2); Repetibilidade (t); Correlação Genética (rg). Princípios e tipos de seleção. Métodos de avaliação genética. Diferencial e resposta à seleção; Interpretação de Sumário de Reprodutores. Sistemas de Acasalamento.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Bibliografia Básica	ELER, Joanir Pereira. Bases do melhoramento genético animal. Pirassununga, SP: Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo, 2017. 239 p. (Teorias e métodos em melhoramento genético animal). Disponível em: http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/162/147/713-1. Acesso em: 31 ago. 2020. GIANNONI, Marcos Antonio. Métodos de melhoramento genético aplicado aos equinos. Jaboticabal, FUNEP, 1988. 63p. Il. TORRES, Alcides Di Paravicini. Melhoramento dos rebanhos: noções fundamentais. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1981. 399 p.
Bibliografia Complementar	GIANNONI, Marcos Antonio. et al. Genética e Melhoramento de Rebanhos nos Trópicos. Questões e exercícios. 5 ed. Jaboticabal. 686. Lavras, 1986. GIANNONI, Marcos Antonio; GIANNONI, Miriam Luz. Genética e melhoramento de rebanhos nos trópicos Giannoni. 2. ed. Nobel: São Paulo. 1989. KINGHORN, Brian, et al. Melhoramento Animal: Uso de novas Tecnologias. Editora FEALQ. 2006. 367p. MARTINS, Elias Nunes; et al. Uso de Modelos Mistos na Avaliação Genética Animal. Editora UFV. 1997. 121p. RESENDE, Marcos Deon Vilela de. ROSA-PEREZ, Jesus Rolando Huaroto. Genética e melhoramento de ovinos. Curitiba: Ed. UFPR, 2002. 185p.

Disciplina	ZOA1637 - Nutrição Animal	Carga Horária	60 h
Ementa	Importância dos nutrientes alimentares no que se refere às necessidades para crescimento, manutenção, trabalho, produção e reprodução. Carboidratos, lipídios, proteínas, compostos nitrogenados protéicos e não proteicos e aminoácidos essenciais na nutrição animal. Metabolismo energético. Principais microingredientes utilizados na alimentação animal. Minerais, vitaminas e aditivos. Exigências nutricionais dos animais domésticos. Formulação de rações para os animais monogástricos e ruminantes. Legislação da nutrição animal.		
Bibliografia Básica	ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição animal: volume 1: as bases e os fundamentos da nutrição animal, os alimentos. 6. ed. São Paulo, SP: Nobel, 1999-. 395 p. BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. (Ed.). Nutrição de ruminantes. 2. ed. Jaboticabal: UNESP, 2011. xxii, 616 p. BERTECHINI, A. G. Nutrição de monogástricos. 2. ed. Lavras, MG: Ed.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	UFLA, 2012. 373 p.
Bibliografia Complementar	ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição animal: volume 2: alimentação animal (nutrição animal aplicada). 3. ed. São Paulo: Nobel, 1983. LANA, R. P. Nutrição e alimentação animal: (mitos e realidades). 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2007. 344 p. MACHADO, L.C.; GERALDO, A. Nutrição Animal Fácil. 1. ed. Bambuí/MG. 2011. 96p. ISBN 9787-85-912388-0-4 MEDEIROS, S.R.; GOMES, R.C.; BUNGENSTAB D.J. Nutrição de bovinos de corte: fundamentos e aplicações. Brasília, DF: Embrapa, 2015. 176p. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1010951/1/NutricaoAni_mallivroembaixa.pdf ROSTAGNO, H. S. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. Viçosa, MG: UFV - DZO, 2000. 141 p.

Disciplina	ZOA1638 - Projeto Integrador de Curricularização da Pesquisa, Extensão e Inovação I (PIPEI I)	Carga Horária	60 h
Ementa	O PIPEI I oferecerá ao acadêmico a possibilidade de vivenciar a realidade da profissão, por meio de ações de desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade regional. O PIPEI I tem por objetivo realizar levantamento/identificação dos principais entraves que dificultam e/ou impossibilitam a melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento das atividades inseridas nos APLs do campo para que, a partir do levantamento desses cenários, os acadêmicos possam elaborar projetos de pesquisa/ensino/extensão e/ou inovação de forma indissociada, junto ao professor orientador da área, para promover melhorias nas atividades desenvolvidas pelos agropecuaristas da região.		
Bibliografia Básica e Complementar	Guia básico para elaboração de produções acadêmicas [recurso eletrônico] / Sistema Integrado de bibliotecas do IFC; elaboração, revisão técnica e ampliação Deisi Martignago [et.al.]. – 2. ed. Blumenau. 2021. Disponível em: https://biblioteca.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/9/2021/07/Guia-b%C3%A1sico-para-elabora%C3%A7%C3%A3o-de-produ%C3%A7%C3%B5es-acad%C3%Aamicas-3%C2%AA-edi%C3%A7%C3%A3o-22-07-2021.pdf Contempla toda a bibliografia utilizada pelas disciplinas do Curso, correlatas à área de realização do projeto.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

6º SEMESTRE

Disciplina	ZOA1639 - Equinocultura	Carga Horária	45 h
Ementa	Origem e importância da equinocultura. Exterior de equinos. Raças equíneas. Alimentos e alimentação em equinocultura. Reprodução, cruzamentos, sanidade e biossegurança. Instalações e sistema de produção. Manejo de equíneos. Bem-estar animal e distúrbios de comportamento.		
Bibliografia Básica	FRAPE, D. Nutrição e alimentação de equinos . 3.ed. São Paulo: ROCA, 2008. XII, 602p. SILVER, C. Tudo sobre cavalos: um guia mundial de 200 raças . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 231 p. TORRES, A. D. P. JARDIM, V. R. Manual de zootecnia: raças que interessam ao Brasil . 2. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1982. 303 p.		
Bibliografia Complementar	BERTECHINI, A. G. Nutrição de monogástricos . 2. ed. Lavras, MG: Ed. UFLA, 2012. 373 p. BRASIL, MAPA. Manual de boas práticas de manejo em equideocultura . Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Mobilidade Social, do Produtor Rural e Cooperativismo. – Brasília: MAPA/ACE/CGCS, 2017. 50 p. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/producao-animal/arquivos-publicacoes-bem-estar-animal/manual_boas_praticas_digital.pdf/view GIANNONI, Marcos Antonio. Métodos de melhoramento genético e sistemas de acasalamentos aplicados aos equinos . Jaboticabal 1988. 63 p. REECE, W. O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos . 5. ed. São Paulo: Roca, 2008. 512 p. RIBEIRO, D. B. O cavalo: raças, qualidades e defeitos . Rio de Janeiro: Globo, 1988. 318 p.		

Disciplina	ZOA1640 - Forragicultura II	Carga Horária	60 h
Ementa	Manejo e utilização de forrageiras de inverno e verão. Fenação. Sistemas Integrados de Produção Agropecuária.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Bibliografia Básica	CARVALHO, Paulo César de F.; et al. NATIVÃO: 30 anos de Pesquisa em Campo Nativo. Porto Alegre: UFRGS, 2017. 146p. (Boletim Técnico) www.researchgate.net/publication/321777439_Boletim_Nativao_30_anos_anos_de_pesquisa_em_campo_nativo/link/5a33adcd0f7e9b2a288aa44a/download FONSECA, D. M; MARTUSCELLO, J. A . Plantas Forrageiras. Viçosa: UFV, 2010. 537 p. REIS, R. A.; BERNARDES, T. F.; SIQUEIRA, G. R. (Eds.). Forragicultura: Ciência, tecnologia e gestão dos recursos forrageiros. Jaboticabal, SP: Ed. FUNEP, 2014. 714p.
Bibliografia Complementar	DIAS – FILHO, M. B. Degradação de pastagens. 4 ed. Ed. MBDF. 2011. 215p. ISBN: 9788591183104 GRUPO DE PESQUISA EM SISTEMA INTEGRADO DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA. Integração soja-bovinos de corte no sul do Brasil./ Grupo de Pesquisa em Sistema Integrado de Produção Agropecuária. Porto Alegre, 2015. 102 p. ISBN: 978-85-67302-11-9 https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwj13azQoerzAhUOILkGHfLtA04QFnoECAUQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.aliancasipa.org%2Fwp-content%2Fuploads%2F2017%2F10%2F2-edicao-boletim-tecnico.pdf&usg=AOvVaw2YBpVpQqsax3QjQNQ6cIvU PILLAR, Valério de P.; et al. Campos Sulinos - conservação e uso sustentável da biodiversidade. Brasília: MMA, 2009, 403p. ISBN 9788577381173 PINTO, Cassiano E.; et al. Pecuária de corte: Vocação e inovação para o desenvolvimento catarinense. Florianópolis: Epagri, 2016. 212p. ISBN: 978-85-5859-001-3 SANTOS, M. E. R; FONSECA, D. M. Adubação de pastagens em sistemas de produção animal. Viçosa: Ed. UFV, 2016. 311p. ISBN 9788572695619.

Disciplina	ZOA1641 - Mecanização Aplicada à Zootecnia	Carga Horária	45 h
Ementa	Introdução à Mecanização Agrícola. Motores de combustão interna de pistão. Tratores agrícolas. Manutenção e regulagens de máquinas e implementos agrícolas. Operação de tratores. Máquinas e implementos para preparo do Solo, Semeadura, Adubação e Cultivo. Máquinas para colheita e acondicionamento de plantas forrageiras. Regras de segurança na operação de máquinas e implementos. Planejamento da mecanização agrícola.		
Bibliografia Básica	MACHADO, Antonio Lilles Tavares et al. Máquinas para o preparo do solo ,		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	semeadura, adubação e tratamentos culturais. Pelotas: Ed. da UFPEL, 1996. 228 p. SILVA, R. C. Máquinas e equipamentos agrícolas. São Paulo: Editora Erica, 2014, 1a. Edição, 120p. SILVEIRA, G. M. Os cuidados com o trator. Rio de Janeiro: Globo, 2001. 312p.
Bibliografia Complementar	GABARDO, J. C. (Coord.). Trabalhador na operação e na manutenção de colheitadeiras automotrizes: regulamentação. Curitiba: SENAR-PR, 2000. 51 p. MIALHE, L. G. Máquinas agrícolas para plantio. Campinas (SP): Millennium, 2012. xxiv, 623 p. ORTIZ, L. S. (Coord.). Construindo a soberania energética e alimentar: experiências autônomas de produção de combustíveis renováveis na agricultura familiar e de enfrentamento do agronegócio da energia. Porto Alegre: Núcleo Amigos da Terra Brasil, 2007. 80 p. SAAD, O. Máquinas e técnicas de preparo inicial do solo. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1989. 99 p. SILVEIRA, G. M. As máquinas para colheita e transporte. São Paulo: Globo, 1991. 184 p. (Publicações Globo Rural. Coleção do agricultor)

Disciplina	ZOA1642 - Nutrição de Não Ruminantes	Carga Horária	75 h
Ementa	Princípios fisiológicos relacionados à digestão e absorção em não ruminantes de interesse zootécnico; Exigências nutricionais e programas de alimentação para fases e categorias de não ruminantes; Alimentos e microingredientes de alimentação para uso em dietas de não ruminantes; Relação nutrição e meio-ambiente e bem-estar de não ruminantes; Formulação de dietas para não ruminantes.		
Bibliografia Básica	NAVARRO, M. I. V.; BICUDO, S. J. ALIMENTAÇÃO de animais monogástricos: mandioca e outros alimentos não convencionais. Botucatu: FEPAF, 2011. 307 p. ISBN 9788598187396. BALDISSEROTTO, Bernardo; GOMES, Levy de Carvalho (org.). Espécies nativas para piscicultura no Brasil. 3. ed. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2020. 544 p. ISBN 9788573913477. FRAPE, David. Nutrição & alimentação de eqüinos. 3. ed. -. São Paulo: ROCA, 2008. xii, 602 p. ISBN 9788572417259 (broch.).		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Bibliografia Complementar	BERTECHINI, Antônio Gilberto. Nutrição de monogástricos. 2. ed. Lavras: Ed. UFLA, 2012. 373 p. ISBN 9788581270166. DETMANN, Edenio et al. (). Métodos para análise de alimentos. Visconde do Rio Branco: Suprema, 2012. 214 p. ISBN 9788581790206. FERREIRA, Rony Antonio; VELOSO, Cristina Mattos; RECH, Carmen Lucia de Souza (ed.). Nutrição animal: tópicos avançados. Itapetinga, BA: UESB, 2003. 268 p. NICOLAIEWSKY, Sérgio; PRATES, Ênio Rosa. Alimentos e alimentação dos suínos. 4. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1995. 58 p. (Livro-texto (Ed. da UFRGS) ; 26). ISBN 8570251297 (broch.). ROSTAGNO, Horacio Santiago. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. Viçosa: UFV - DZO, 2000. 141 p.
----------------------------------	---

Disciplina	ZOA1643 - Nutrição de Ruminantes	Carga Horária	75 h
Ementa	Importância dos ruminantes. Aspectos anatômicos e fisiológicos. Microbiologia ruminal. Digestão e metabolismo dos nutrientes, proteínas e nitrogênio não proteico, carboidratos e lipídeos. Utilização de aditivos na alimentação. Exigências nutricionais. Formulação de dietas.		
Bibliografia Básica	BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. (Ed.). Nutrição de ruminantes. 2. ed. Jaboticabal: UNESP, 2011. xxii, 616 p. LANA, R. P. Nutrição e alimentação animal: (mitos e realidades). 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2007. 344 p. PIRES, A. V. Bovinocultura de corte. Piracicaba, SP: FEALQ, 2010. V1., 760 p.		
Bibliografia Complementar	MARTIN, L. C. T. Bovinos: volumosos suplementares. São Paulo: Nobel, 1997. 143 p. MONTARDO, O. V. Alimentos & alimentação do rebanho leiteiro. Guaíba: Agropecuária, 1998. 211p. PIRES, A V. Bovinocultura de corte. Piracicaba, SP: FEALQ, 2010. V2., 749 p. VALADARES FILHO, S.C.; SILVA, L.F.C.; GIONBELLI, M.P., et al. BR - Corte: tabela brasileira de exigências nutricionais. 3. ed. Viçosa (MG): UFV, DZO, 2016. 327p. Disponível em: https://brcorte.com.br/livro2016br VALVERDE, C. C. 250 rações balanceadas para bovinos de corte: confinamento,		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	semiconfinamento, criação a campo, suplementação para a seca: bezerros, garrotes, novilhos, bois. Guaíba, RS: Livraria e Editora Agropecuária, 1997. 180 p.
--	---

Disciplina	ZOA1644 - Projeto Integrador de Curricularização da Pesquisa, Extensão e Inovação II (PIPEI II)	Carga Horária	60 h
Ementa	O PIPEI II tem por objetivo executar o projeto aprovado no PIPEI I.		
Bibliografia Básica e Complementar	Guia básico para elaboração de produções acadêmicas [recurso eletrônico] / Sistema Integrado de bibliotecas do IFC; elaboração, revisão técnica e ampliação Deisi Martignago [et.al.]. – 2. ed. Blumenau. 2021. Disponível em: https://biblioteca.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/9/2021/07/Guia-b%C3%A1sico-para-elabora%C3%A7%C3%A3o-de-produ%C3%A7%C3%B5es-acad%C3%AAmicas-3%C2%AA-edi%C3%A7%C3%A3o-22-07-2021.pdf Contempla toda a bibliografia utilizada pelas disciplinas do Curso correlatas à área de realização do projeto.		

7º SEMESTRE

Disciplina	ZOA1645 - Aquicultura	Carga Horária	75 h
Ementa	Introdução à aquicultura: mercado, imnologia, construções, instalações e equipamentos. Piscicultura: espécies, manejo e índices zootécnicos, anatomia e fisiologia, nutrição, principais doenças de ocorrência em diferentes fases de vida dos principais animais aquáticos de produção, legislação, sustentabilidade na produção de organismos aquáticos. Manejo de reprodução, larvicultura, alevinagem, engorda e abate de peixes. Produção de outros seres aquáticos: camarão, ostras, carcinocultura, ranicultura, produção de algas, produção de peixes ornamentais, entre outros. Aquaponia.		
Bibliografia Básica	BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de Peixes Aplicada à Piscicultura. Anta Maria: Editora da UFSM, 2013, 350p. LOGATO, P. V. R. Nutrição e Alimentação de Peixes de Água Doce. Aprenda Fácil, 2012, 131p. RODRIGUES, P. O. et al. Piscicultura de água doce: multiplicando conhecimentos. Brasília, DF: Embrapa, 2013. 440p.		
Bibliografia Complementar	CASTAGNOLLI, N. Criação de peixes de agua doce. Jaboticabal, SP: FUNEP, 1992. 189p. INICIANDO A CRIAÇÃO DE PEIXES na Prática. 18p. 2015. e-book - https://emater.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/na_pratica_criacao_peixes.pdf		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	MARDINI, C. V.; SANTOS, G. O. Criação de peixes em tanques e açudes. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1994. 86p. MATTOS, BRUNO OLIVETTI DE. Aquicultura na Amazônia: Estudos Técnico-científicos e Difusão de Tecnologias. 2021. - ebook - https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/3920 TEIXEIRA FILHO, A. R. Piscicultura ao alcance de todos. São Paulo: Nobel, 1991. 212 p.
--	---

Disciplina	ZOA1646 - Avicultura	Carga Horária	75 h
Ementa	História e importância da avicultura. Principais raças e linhagens avícolas. Alimentação, nutrição, reprodução, sanidade, biossegurança e melhoramento genético. Instalações e equipamentos. Sistemas de criação (corte, postura e reprodução), manejo zootécnico e viabilidade econômica. Bem-estar animal aplicado à avicultura. Manejo dos dejetos avícolas. Legislação referente às atividades avícolas.		
Bibliografia Básica	ALBINO, Luiz Fernando Teixeira. Frango de corte: manual prático de manejo e produção. Viosa: Aprenda Fácil, 1998. 72p. GOMES, Paulo Cezar et al. Tópicos em manejo de matrizes pesadas. Viçosa: UFV, 2013. 122 p. (Didática (Ed. UFV)). ISBN 9788572694858. MALAVAZZI, Gilberto. Manual de criação de frangos de corte. São Paulo: Nobel, 1992. 163 p. ISBN 8521300689.		
Bibliografia Complementar	COTTA, Tadeu. Frangos de corte: criação, abate e comercialização. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 237p. ISBN 858821637X. ENGLERT, Sérgio Inácio. Avicultura: tudo sobre raças, manejo e nutrição. 7. ed. atual. Porto Alegre: Agropecuária, 1998. 238 p. ISBN 8585347201. FABICHAK, I. Galinha criação prática. Editora Nobel, 1996. 95 p. FERREIRA, Mauro Gregory. Produção de aves: corte e postura. 2. ed. Guaíba: Agropecuária, 1993. 118 p. MACARI, Marcos. Água na avicultura industrial. Jaboticabal: FUNEP, 1996. 128 p.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Disciplina	ZOA1647 - Bubalinocultura	Carga Horária	60 h
Ementa	Origem; Distribuição mundial; Situação e perspectivas da bubalinocultura no Brasil para a produção de carne, leite e trabalho à base de pasto. Classificação zoológica dos búfalos; Produtos derivados da criação de búfalos. Raças e suas aptidões zootécnicas para produção de carne, leite e tração animal. Planejamento e sistemas de criação de bubalinos. Escrituração zootécnica. Conformação exterior e julgamento; Fisiologia geral. Instalações e equipamentos; Ambiência e bem-estar para Búfalos. Manejo nutricional, reprodutivo e sanitário. Aspectos sobre a produção de carne e leite. Certificação de origem. Inovações tecnológicas.		
Bibliografia Básica	FEDERACITI E ASCRIBU. O búfalo e sua rentabilidade . Guaíba: Agropecuária, 1994. 91 p. FONSECA, Walter. Búfalo: estudo e comportamento . São Paulo: Ícone, 1987. 213 p. MARCANTONIO, Getúlio. A carne do futuro: búfalo . Guaíba: Livraria e Editora Agropecuária, 1998. 108 p. ISBN 8585347325.		
Bibliografia Complementar	ASSOCIAÇÃO SULINA DE CRIADORES DE BÚFALOS. O manejo do búfalo . Porto Alegre: Corag, [1987]. 43 p. LÁU. H.D. Doenças em Búfalos no Brasil: diagnóstico, epidemiologia e controle . Ed. Embrapa, 2000. 1ª Ed. 202p. NASCIMENTO. Cristo; CARVALHO, Luiz Octávio Moura. Criação de búfalos: Alimentação, manejo, melhoramento e instalações . Brasília: EMBRAPA. 1993. 403p. SANTA CATARINA, Wilson. Búfalo: o feio bonito . Florianópolis: ACARESC, 1989. 103 p. ZAVA, Marco Arcangelo Rafael Antonio. Produção de búfalos . Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. 1984.		

Disciplina	ZOA1648 - Cães e Gatos	Carga Horária	45 h
Ementa	Introdução à criação de cães e gatos. Histórico da domesticação de cães e gatos. Tipos e raças de cães e de gatos. Alimentos para cães e gatos. Manejo nutricional, alimentar, reprodutivo e sanitário dos cães e gatos. Instalações e equipamentos. Comportamento do cão e do gato. Bem-estar. Controle e registro genealógico. Terapias e atividades assistidas com cães e/ou gatos. O cão como animal de trabalho.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Bibliografia Básica	NAVARRO, M. I. V.; BICUDO, S. J. Alimentação de animais monogástricos: mandioca e outros alimentos não convencionais. Botucatu: FEPAF, 2011. 307 p. ISBN 9788598187396. BROOM, Donald M.; FRASER, Andrew F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4. ed. Barueri: Manole, 2010. viii, 438 p. ISBN 9788520427927. RAMSEY, Ian K; TENNANT, Bryn (Org.). Manual de doenças infecciosas em cães e gatos. 1. ed. São Paulo: ROCA, 2010. xii, 308 p. ISBN 9788572418416.
Bibliografia Complementar	BERTECHINI, Antônio Gilberto. Nutrição de monogástricos. 2. ed. Lavras: Ed. UFLA, 2012. 373 p. ISBN 9788581270166. DETMANN, Edenio et al. Métodos para análise de alimentos. Visconde do Rio Branco: Suprema, 2012. 214 p. ISBN 9788581790206. FERREIRA, Rony Antonio; VELOSO, Cristina Mattos; RECH, Carmen Lucia de Souza (ed.). Nutrição animal: tópicos avançados. Itapetinga, BA: UESB, 2003. 268 p. FOGLE, Bruce. 100 perguntas que seu cão faria ao veterinário: (se ele pudesse falar -). São Paulo: Nobel, 1995. 141 p. ISBN 8521308345. WORTINGER, Ann. Nutrição para cães e gatos. São Paulo: ROCA, 2009. 236 p. ISBN 9788572417853.

Disciplina	ZOA1649 - Ovinocultura	Carga Horária	75 h
Ementa	Importância da ovinocultura no Brasil e no mundo e caracterizações das cadeias produtivas. Principais raças de ovinos. Sistemas de produção. Manejo nutricional, reprodutivo e sanitário de ovinos. Evolução do rebanho. Instalações para ovinos. Seleção. Escrituração zootécnica. Índices zootécnicos. Manejo e características de produção e qualidade da lã, pele, leite, carne e subprodutos de ovinos.		
Bibliografia Básica	CAVALCANTE, Antonio César Rocha (ED.) et al. Doenças parasitárias de caprinos e ovinos: epidemiologia e controle. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 603 p. ISBN 9788573834789. SELAIVE-VILLARROEL, Arturo Bernardo; OSÓRIO, José Carlos da Silveira. Produção de ovinos no Brasil. São Paulo: ROCA, 2014. xxi, 634 p. ISBN 9788541203142 (enc.).		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	SILVA SOBRINHO, Américo Garcia da et al. Nutrição de ovinos . Jaboticabal: FUNEP, 1996. 258 p. ISBN 891322005865.
Bibliografia Complementar	CAVALCANTE, Ana Clara Rodrigues; WANDER, Alcido Elenor; LEITE, Eneas Reis (ed.). Caprinos e ovinos de corte: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 241 p. (500 perguntas, 500 respostas). ISBN 8573833181. CARVALHEIRO, Antônio Carlos Lopes; TRINDADE, Dulce Sturm. Os minerais para bovinos e ovinos criados em pastejo. Porto Alegre - Sagra. 1992. COIMBRA FILHO, Adayr. Técnicas de criação de ovinos. Guaíba: Agropecuária, 1986. 92 p. VAZ, Clara Marineli Silveira Luiz. Ovinos: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 158 p. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas). ISBN 9788573833898 (broch.). Disponível em: http://mais500p500r.sct.embrapa.br/view/pdfs/90000013-ebook-pdf.pdf. Acesso em: 2 fev. 2015. VIEIRA, Geraldo Velloso Nunes. Criação de ovinos. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1967. 480 p.

Disciplina	ZOA1650 - Projeto Integrador de Curricularização da Pesquisa, Extensão e Inovação III (PIPEI III)	Carga Horária	60 h
Ementa	O PIPEI III consiste em apresentar os resultados obtidos no PIPEI II.		
Bibliografia Básica e Complementar	Guia básico para elaboração de produções acadêmicas [recurso eletrônico] / Sistema Integrado de bibliotecas do IFC; elaboração, revisão técnica e ampliação Deisi Martignago [et.al.]. – 2. ed. Blumenau. 2021. Disponível em: https://biblioteca.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/9/2021/07/Guia-b%C3%A1sico-para-elabora%C3%A7%C3%A3o-de-produ%C3%A7%C3%B5es-acad%C3%AAmicas-3%C2%AA-edi%C3%A7%C3%A3o-22-07-2021.pdf Contempla toda a bibliografia utilizada pelas disciplinas do Curso correlatas à área de realização do projeto.		

8º SEMESTRE

Disciplina	ZOA1651 - Biotécnicas de Reprodução Animal	Carga Horária	45 h
Ementa	Estudo das principais biotécnicas aplicadas à reprodução animal, incluindo: conceito, aplicabilidade, vantagens e limitações, aspectos técnicos, fisiológicos e econômicos.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	Controle do ciclo estral, protocolos de sincronização de estro e de partos. Noções de obstetrícia e de doenças reprodutivas que podem afetar a fertilidade dos rebanhos.
Bibliografia Básica	BALL, P. J. H.; PETERS, A. R. Reprodução em bovinos. 3. ed. São Paulo: ROCA, 2006. 232 p. ISBN 8572416226 (enc.). CARAMORI JÚNIOR, João Garcia. Manejo reprodutivo de suínos. 2. ed. Brasília, DF: LK, 2007. 72 p. (Tecnologia fácil. Suinocultura). ISBN 9788577760107. HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. (ed.). Reprodução animal. 7. ed. Barueri: Manole, 2004. 513 p. ISBN 852041222X.
Bibliografia Complementar	BALL, P. J. H., PETERS, A.R. Reprodução em bovinos. 3. ed. São Paulo: ROCA, 2006. 232p. CAMORI JÚNIOR, João Garcia. Manejo reprodutivo de suínos. 2 ed. Brasília, DF: LK, 2007. 72p. GIANNONI, Marcos Antônio. Métodos dos melhoramentos genético e sistemas de acasalamento aplicado aos equinos. Jaboticabal. 1988. 63p. MOYES, Christofer D.; SCHULTE, Patricia M. Princípios de fisiologia animal. 2. ed. Porto Alegre. Artmed, 2021. 757 p. REECE, William O.; ROWE, Eric W. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 5. Ed. São Paulo: ROCA 2020., 528p. SELAIVE-VILLARROEL, Arturo Bernardo; OSÓRIO, José Carlos da Silveira. Produção de ovinos no Brasil. São Paulo: ROCA, 2014. 634 p.

Disciplina	ZOA1652 - Bovinocultura de Corte	Carga Horária	75 h
Ementa	Importância da bovinocultura de corte no Brasil e no mundo. Legislação. Raças de bovinos de corte. Alimentação, nutrição, reprodução, sanidade, biossegurança e melhoramento genético. Instalações e equipamentos. Sistemas de produção, manejo zootécnico e custos de produção. Rastreabilidade e escrituração zootécnica. Avaliação de carcaças e qualidade da carne bovina. Bem-estar animal aplicado à bovinocultura de corte. Sustentabilidade na Bovinocultura de Corte. Manejo dos dejetos de bovinos confinados.		
Bibliografia Básica	BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. (Ed.). Nutrição de ruminantes . 2. ed. Jaboticabal: UNESP, 2011. xxii, 616 p.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	PIRES, A. V. Bovinocultura de corte . Piracicaba, SP: FEALQ, 2010. V1., 760 p. PIRES, A V. Bovinocultura de corte . Piracicaba, SP: FEALQ, 2010. V2., 749 p.
Bibliografia Complementar	CARVALHO, P.C.de F. et al. Integração soja-bovinos de corte no Sul do Brasil . Porto Alegre, 2011. 60p. https://www.bibliotecaagptea.org.br/zootecnia/bovinocultura/livros/INTEGRACAO%20SOJA%20BOVINOS%20DE%20CORTE%20NO%20SUL%20DO%20BRASIL.pdf MARTIN, L. C. T. Bovinos: volumosos suplementares . São Paulo: Nobel, 1997. 143 p. SALOMONI, E.; SILVEIRA, C. L. M. Acasalamento de outono em bovinos de corte: abrace essa ideia . Guaíba: Agropecuária, 1996. 152 p. VALVERDE, C. C. 250 rações balanceadas para bovinos de corte: confinamento, semiconfinamento, criação a campo, suplementação para a seca: bezerros, garrotes, novilhos, bois . Guaíba, RS: Livraria e Editora Agropecuária, 1997. 180 p. OLIVEIRA FILHO. A de. Produção e Manejo de Bovinos de Corte . Cuiabá - MT: KCM Editora. 2015. 155p. https://www.bibliotecaagptea.org.br/zootecnia/bovinocultura/livros/PRODUCAO%20E%20MANEJO%20DE%20BOVINOS%20DE%20CORTE.pdf

Disciplina	ZOA1653 - Controle de Qualidade e Rastreabilidade	Carga Horária	30 h
Ementa	Conceitos, funções e princípios em controle de qualidade. Especificações da qualidade quanto à matéria-prima, embalagem e processos. BPF e APPCC. Conceitos e históricos da identificação animal. Rastreabilidade. Rastreabilidade como ferramenta na segurança dos alimentos.		
Bibliografia Básica	GAVA, A. J. Princípios de tecnologia de alimentos . 7. ed. São Paulo: Nobel, 1984. 284 p. MORETTO, E. et al. Introdução à ciência de alimentos . 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. 237 p. RIEDEL, G. Controle sanitário dos alimentos . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 455 p.		
Bibliografia Complementar	AMARAL, Adriano Benayon do et al. Abastecimento e segurança alimentar: o crescimento da agricultura e a produção de alimentos no Brasil . Brasília, DF: Conab, 2008. 386 p. CONCHON, F.L.; LOPES, M. A. Rastreabilidade e Segurança Alimentar . Lavras:		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	UFLA, 2012, 25 p. (Boletim Técnico, 91). http://www.cidasc.sc.gov.br/defesasanimais/files/2012/08/RASTREABILIDADE_fabricio.pdf MERHI DAYCHOUM. 40+20 Ferramentas e Técnicas de Gerenciamento - 7ª Edição. Editora Brasport - 2018 TERRA, Nelcindo Nascimento; BRUM, Marco A. R. Carne e seus derivados: técnicas de controle de qualidade. São Paulo: Nobel, 1988. 121 p. VIERA, V. B.; PIOVESAN, N. (Org.) Gestão, qualidade e segurança em alimentação [recurso eletrônico]. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.
--	--

Disciplina	ZOA1654 - Melhoramento Animal II	Carga Horária	45 h
Ementa	Relacionamento entre fundamentos de melhoramento e a criação de animais. Relações entre critérios de seleção e a fisiologia de crescimento e reprodução. Índices de produtividade da pecuária nacional. Sistemas de Produção e o Melhoramento Genético; Fichas de controle zootécnico; Efeitos Ambientais sobre a produção e reprodução. Fatores de Ajuste para Diferenças Ambientais e Formação de Grupos Contemporâneos; Avaliação Genética de Reprodutores – Conceitos; Considerações para a escolha de Sistemas de Cruzamento; Características zootécnicas a serem melhoradas geneticamente em: Bovinos (carne e leite); Ovinos carne e leite); Caprinos (carne e leite); Aves (corte e postura); Suínos; Peixes; Abelhas; Equinos.		
Bibliografia Básica	ELER, Joanir Pereira. Teorias e métodos em melhoramento genético animal: sistemas de acasalamento. / Joanir Pereira Eler. – Pirassununga: Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo, 2017. 129 p.: il. ELER, Joanir Pereira. Seleção. Pirassununga, SP: Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo, 2017. 177 p. (Teorias e métodos em melhoramento genético animal). Disponível em: http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/163/148/717-1. Acesso em: 31 ago. 2020. RESENDE, Marcos Deon Vilela de. ROSA-PEREZ, Jesus Rolando Huaroto. Genética e melhoramento de ovinos. Curitiba: Ed. UFPR, 2002. 185p.		
Bibliografia Complementar	GIANNONI, Marcos Antonio. Métodos de melhoramento genético aplicado aos equinos. Jaboticabal, FUNEP, 1988. 63p. Il. NOVAES, Alexandre Barbosa. Produção e Inseminação Artificial de rainhas de abelha Apis Melífera. Uberlândia - EDUFU. 2011. 132p.: Il. QUEIROZ, Sandra Aidar de. Introdução ao Melhoramento Genético de Bovinos de Corte. Guaíba: Agrolivros. 2012. 152p.: Il.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da, VELOSO, Cristina Mattos. Melhoramento Genético do Gado Leiteiro. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011. 111p.: Il. VERNEQUE, Rui da Silva; et al. Seleção para objetivos econômicos em gado de leite. Juiz de Fora, MG: Embrapa Gado de Leite. 2006. 152p.
--	---

Disciplina	ZOA1655 - Suinocultura	Carga Horária	75 h
Ementa	Importância da suinocultura no Brasil e no mundo. Principais raças, linhagens suínas, cruzamentos e melhoramento genético. Alimentação, nutrição, reprodução, sanidade e biossegurança. Instalações e equipamentos. Sistemas de criação e manejo zootécnico e custos de produção. Bem-estar animal aplicado à suinocultura. Tipificação e classificação de carcaças. Manejo dos dejetos suínos. Legislação.		
Bibliografia Básica	CARAMORI Jr. J. Manejo alimentar de suínos. Editora LK, 2007, 68 p. CORRÊA, M. N.; MEINCKE, W.; LUCIA JR., T.; DESCHAMPS, J. C. Fisiologia e manejo reprodutivo da fêmea suína. In: CORRÊA, M. N.; MEINCKE, W.; LUCIA, T. et al. Inseminação Artificial em Suínos. Pelotas: Printpar Gráfica e Editora Ltda, cap.3, p.34-66, 2001. FERREIRA, R. A. Suinocultura – Manual prático de criação. Editora Aprenda fácil, 2012, 433 p.		
Bibliografia Complementar	ABCS. Produção de suínos – teoria e prática. 904 p. Disponível em: http://www.abcs.org.br/attachments/1823_Livro%20Produ%C3%A7%C3%A3o.pdf. DIAS, C. et al. Manual brasileiro de boas práticas agropecuárias na suinocultura. Editora Embrapa, 2011, 140 p. SOBESTIANSKY, J. Suinocultura intensiva – produção, manejo e saúde do rebanho. Editora Embrapa. 1ª ed, 1998, 388p. UPNMOOR, I. Produção de suínos – a matriz. Editora Agropecuária, vol.4, 2000, 162p. UPNMOOR, I. Produção de suínos – período de creche. Editora Agropecuária, vol.2, 2009, 92p.		

Disciplina	ZOA1656 - Tecnologia de Produtos de Origem Animal	Carga Horária	60 h
-------------------	---	----------------------	------



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Ementa	Aspectos históricos e importância da tecnologia de produtos de origem animal. Estrutura e composição dos alimentos. Microbiologia, tecnologia, processamento e conservação dos produtos de origem animal: leite, carne, mel, pescado, ovos e derivados. Higiene e controle de qualidade. Legislação.
Bibliografia Básica	GAVA, A. J. Princípios de tecnologia de alimentos . 7. ed. São Paulo: Nobel, 1984. 284 p. JAY, J. M. Microbiologia de alimentos . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 711 p. MORETTO, E. et al. Introdução à ciência de alimentos . 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. 237 p.
Bibliografia Complementar	ARAÚJO, J. M. A. Química de alimentos: teoria e prática . 5. ed. Viçosa: Ed. UFV, 2011. 601 p. BRASIL - REGULAMENTO DA INSPEÇÃO INDUSTRIAL E SANITÁRIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL - Decreto nº 9.013, de 29 de março de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-018/2017/Decreto/D9013.htm#art541 BROMBERG, R.; CIPOLLI, K. M. V. A. B.; MIYAGUSKU, L. Higiene e sanitização na indústria de carnes e derivados . São Paulo: Livraria Varela, 2002. 181 p. PALERMO, Jane Rizzo. Análise Sensorial - Fundamentos e Métodos . Editora Atheneu - 2015 RIEDEL, G. Controle sanitário dos alimentos . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 455 p.

Disciplina	ZOA1657 - TCC I	Carga Horária	30 h
Ementa	Elaboração do projeto de TCC a ser realizado em conjunto com o professor orientador.		
Bibliografia Básica e Complementar	Guia básico para elaboração de produções acadêmicas [recurso eletrônico] / Sistema Integrado de bibliotecas do IFC; elaboração, revisão técnica e ampliação Deisi Martignago [et.al.]. – 2. ed. Blumenau. 2021. Disponível em: https://biblioteca.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/9/2021/07/Guia-b%C3%A1sico-para-elabora%C3%A7%C3%A3o-de-produ%C3%A7%C3%B5es-acad%C3%AAmicas-3%C2%AA-edi%C3%A7%C3%A3o-22-07-2021.pdf Contempla toda a bibliografia utilizada pelas disciplinas correlatas à área de realização do projeto de TCC.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

9º SEMESTRE

Disciplina	ZOA1658 - Bovinocultura de Leite	Carga Horária	75 h
Ementa	Importância da bovinocultura leiteira. Raças bovinas leiteiras. Exigências nutricionais e alimentação dos bovinos leiteiros. Manejo reprodutivo, sanitário, biossegurança e melhoramento genético. Instalações, equipamentos e sistemas de produção. Fisiologia da lactação, ordenha e controle leiteiro. Planejamento, evolução e composição do rebanho. Manejo sustentável e bem-estar animal aplicado à bovinocultura de leite. Legislação e qualidade do leite.		
Bibliografia Básica	FERREIRA, A. M. A vaca leiteira e seu dono : 460 perguntas que eles gostariam de fazer ao veterinário, ao agrônomo ou ao zootecnista. Viçosa: UFV, 2013. 332 p. GONSALVES NETO, J. Manual do Produtor de Leite . Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012, 864 p. LUCCI, C.S. Nutrição e manejo de bovinos leiteiros . São Paulo: Manole, 1997. 169 p.		
Bibliografia Complementar	BALL, P. J. H; PETERS, A. R. Reprodução em bovinos . São Paulo: Editora Roca Ltda. 2006, 232p. BERCHIELLI, T. T; PIRES, A. OLIVEIRA, S. G. Nutrição de ruminantes . 2. ed. Jaboticabal: UNESP, 2011. 616 p. FONSECA, D. M; MARTUSCELLO, J. A . Plantas forrageiras . Viçosa: UFV, 2010. 537 p. KIRCHOF, B. Alimentação da Vaca Leiteira . Guaíba: Livraria e Editora Agropecuária, 1997. 111p. MONTARDO, O. V. Alimentos & alimentação do rebanho leiteiro . Guaíba: Agropecuária, 1998. 211p.		

Disciplina	ZOA1659 - Caprinocultura	Carga Horária	60 h
Ementa	Agronegócio da Caprinocultura: aspectos econômicos e sociais no Brasil e no mundo. Principais raças de caprinos. Conformação Exterior e julgamento. Características do pelo, pele, leite, carne e subprodutos dos caprinos. Sistema de criação para carne e leite. Instalações e equipamentos necessários para a criação de caprinos. Manejo nutricional, reprodutivo e sanitário do rebanho caprino por categoria animal. Práticas criatórias. Seleção e controle zootécnico da caprinocultura.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	Planejamento das criações. Evolução do rebanho.
Bibliografia Básica	CAVALCANTE, Antonio César Rocha (ED.) et al. Doenças parasitárias de caprinos e ovinos: epidemiologia e controle. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 603 p. ISBN 9788573834789. Manual de criação de caprinos e ovinos / coordenação de Paulo Sandoval Jr.; elaboração de texto de Rodrigo Vidal Oliveira... [et al.]; revisão técnica de Izabel Maria de Araújo Aragão, Rosângela Soares Matos e Willibaldo Brás Sallum. – Brasília : Codevasf, 2011. 142 p. : il. MEDEIROS, Luiz Pinto et al. Caprinos: princípios básicos para sua exploração. Brasília, DF: Teresina: EMBRAPA, Serviço de Produção de Informação, 1994. 177 p. ISBN 858500729X (broch.).
Bibliografia Complementar	Anual Brasileiro de Caprinos & Ovinos. Uberaba, MG. Editora Agropecuária Tropical. 2008. 194p. CAVALCANTE, Ana Clara Rodrigues; WANDER, Alcido Elenor; LEITE, Eneas Reis (ed.). Caprinos e ovinos de corte: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 241 p. (500 perguntas, 500 respostas). ISBN 8573833181. Estudo de mercado de Sergipe: potencial de consumo de carne, leite e derivados. DIP - Dados de Informação e Pesquisa. João Pessoa: SEBRAE, 2010. JARDIM, Walter Ramos. Criação de caprinos. 11. ed. São Paulo: Nobel, 1984. 239 p. (Biblioteca rural). ISBN 8521301286. RIBEIRO, S.D.A. Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, 1997. 318p.

Disciplina	ZOA1660 - Responsabilidade Técnica e Deontologia	Carga Horária	30 h
Ementa	A Lei 5550/68 e as resoluções profissionais para o Zootecnista; O exercício da Zootecnia e a luta pela instalação dos Conselhos Federal e Regionais; Código de Deontologia e Ética do Zootecnista; Relação entre o Zootecnista e a Sociedade; Relação entre os Zootecnistas; Relação entre os Zootecnistas e a Justiça; Entidades e Associações Profissionais da Zootecnia Brasileira; O Zootecnista e suas relações com as organizações de caráter profissional; A utilização de animais na experimentação científica; Tendências internacionais na regulação das profissões.		
Bibliografia Básica	BRASIL. Conselho Federal de Medicina Veterinária. Resolução nº 413, de 10 de dezembro de 1982 . Código de ética zootecnia. [S.L.]: CRMV, 2007. Disponível em:		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	file:///C:/Users/Usuario/AppData/Local/Temp/Resoluo_N_413_10_de_Dezembro_de_1982_-_Aprova_o_Cdigo_de_Deontologia_e_de_.pdf BRASIL. Lei nº 5.550, de 4 de dezembro de 1968 - Dispõe sobre o Exercício da profissão Zootecnista. BRASIL. Resolução nº 1.267, 8 DE MAIO DE 2019 - Aprova o Código de Ética do Zootecnista.
Bibliografia Complementar	PINHO, A.P. et al. Guia Básico de Legislação e Ensino em Zootecnia. Comissão de Zootecnia e Ensino em Zootecnia do CRMV-RS. Disponível em: https://www.crmvrs.gov.br/PDFs/GUIA_RT_ZOOTECNIA.pdf OLIVEIRA, R.L.Z. Análise de trajetórias profissionais de egressos do curso de Zootecnia da Universidade de São Paulo: um estudo de caso para caracterização da inserção profissional no mercado de trabalho. Dissertação de Mestrado Profissional. Pirassununga/SP, 2018, 151pg. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/74/74134/tde-20062018-140532/publico/ME5543102COR.pdf RESOLUÇÃO CONCEA/MCTI Nº 49, DE 7 DE Maio DE 2021. Obrigatoriedade de capacitação do pessoal envolvido em atividades de ensino e pesquisa científica que utilizam animais. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-concea/mcti-n-49-de-7-de-maio-de-2021-318712950 RESOLUÇÃO nº 619, de 14/12/1994, do CFMV. Especifica o campo de atividades do Zootecnista. RESOLUÇÃO nº 4, DE 2 DE FEVEREIRO DE 2006. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Zootecnia e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces04_06.pdf

Disciplina	ZOA1661 - Tipificação de Carcaças e Qualidade de Carnes	Carga Horária	45 h
Ementa	Introdução ao estudo da avaliação animal. Aspectos técnicos relacionados às práticas de tipificação de carcaças de animais. Aproveitamento de subprodutos de abates. Desenvolvimento e composição tecidual da carcaça e dos cortes de animais domésticos destinados à produção de carne. Quantificar as perdas durante o processo pré-abate por lesões e abscessos. Aspectos relacionados à qualidade de carne.		
Bibliografia Básica	ORDÓÑEZ PEREDA, Juan A. Tecnologia de alimentos . Porto Alegre: Artmed, 2005. 277 p		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	OLIVEIRA, N.M. de; MARINS, R. R. C.; OSÓRIO, J.C.S. Desenvolvimento relativo dos componentes regionais e tecidual da carcaça de ovinos Corriedale e Ideal em crescimento. EMBRAPA Campos Sulbrasil. 2002. 18p. https://www.bibliotecaagptea.org.br/zootecnia/ovinocultura/livros/DESENVOLVIMENTO%20RELATIVO%20DOS%20COMPONENTES%20REGIONAL%20E%20TECIDUAL%20DA%20CARCACA%20DE%20OVINOS%20CORRIEDALE%20E%20IDEAL%20EM%20CRESCIMENTO.pdf GAVA, A. J. Princípios de tecnologia de alimentos. 7. ed. São Paulo: Nobel, 1984. 284 p.
Bibliografia Complementar	MORAES, G. Bovinocultura: Ferramentas do melhoramento genético em prol da bovinocultura. Guarujá. São Paulo. Científica digital, 2021. 182p. https://downloads.editoracientifica.org/books/978-65-87196-87-9.pdf SELAIVE-VILLARROEL, Arturo Bernardo; OSÓRIO, José Carlos da Silveira. Produção de ovinos no Brasil. São Paulo: ROCA, 2014, 634 p. TERRA, Nelcindo Nascimento; BRUM, Marco A.R. Carne e seus derivados: técnicas de controle de qualidade. São Paulo: Nobel, 1988. 121p. TERRA, Nelcindo Nascimento; TERRA, Alessandro Batista de Marsillac; TERRA, Lisiane de M. Defeitos nos produtos cárneos: Origem e soluções. São Paulo: Varela, 2004, 88 p. https://downloads.editoracientifica.org/articles/210605046.pdf FERREIRA, R. A. Suinocultura – Manual prático de criação. Editora Aprenda fácil, 2012, 433 p.

Disciplina	ZOA1662 - Zootecnia de Precisão	Carga Horária	45 h
Ementa	Análise do contexto regional e brasileiro para criação de espécies animais com interesse zootécnico. Inovação e tecnologias aplicadas à avicultura, suinocultura, bovinocultura leiteira, bovinocultura de corte, ovinocultura e outras explorações de interesse dos discentes e docentes.		
Bibliografia Básica	BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. (Ed.). Nutrição de ruminantes. 2. ed. Jaboticabal: UNESP, 2011. xxii, 616 p. GONSALVES NETO, J. Manual do Produtor de Leite. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012, 864 p. TORRES, A. Di P; JARDIM, V. R. Manual de zootecnia: raças que interessam ao Brasil. 2. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1982. 303 p.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Bibliografia Complementar	ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição animal: volume 1: as bases e os fundamentos da nutrição animal, os alimentos. 6. ed. São Paulo, SP: Nobel, 1999. 395 p. ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição animal: volume 2: alimentação animal (nutrição animal aplicada). 3. ed. São Paulo: Nobel, 1983. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE SUÍNOS. Manual brasileiro de boas práticas agropecuárias na produção de suínos. Brasília, DF: ABCS, 2011. 140 p. BARCELLOS, J. O. J. et al. Bovinocultura de corte: cadeia produtiva & sistemas de produção. Guaíba: Agrolivros, 2011. 256 p. PEREIRA, J. C. C. Fundamentos de bioclimatologia aplicados à produção animal. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2005. 195 p.		
Disciplina	ZOA1663 - TCC II	Carga Horária	45 h
Ementa	Execução do projeto de TCC sob orientação de professor da área e apresentação dos resultados obtidos.		
Bibliografia Básica e Complementar	Guia básico para elaboração de produções acadêmicas [recurso eletrônico] / Sistema Integrado de bibliotecas do IFC; elaboração, revisão técnica e ampliação Deisi Martignago [et.al.]. – 2. ed. Blumenau. 2021. Disponível em: https://biblioteca.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/9/2021/07/Guia-b%C3%A1sico-para-elabora%C3%A7%C3%A3o-de-produ%C3%A7%C3%B5es-acad%C3%AAmicas-3%C2%AA-edi%C3%A7%C3%A3o-22-07-2021.pdf Contempla toda a bibliografia básica utilizada pelas disciplinas do Curso correlatas à área de realização do projeto de TCC.		

10º SEMESTRE

Disciplina	ZOA1664 - Estágio Curricular Supervisionado	Carga Horária	325 h
Ementa	O estágio curricular supervisionado do curso de Zootecnia irá oferecer ao acadêmico, a possibilidade de vivenciar a realidade da profissão, colocando em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso. Esta é uma atividade obrigatória, que oferecerá condições de observação, análise, reflexão e também a oportunidade de exercer a ética profissional. Além disso, o estágio possibilitará inserir o acadêmico no mercado de trabalho. O 10º semestre é destinado à conclusão do estágio curricular supervisionado, o qual pode ser desenvolvido a partir do 7º semestre, e não apenas no 10º semestre.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Bibliografia Básica	Resolução nº 4, de 2 de fevereiro de 2006. Conselho Nacional da Educação. Resolução nº 413, de 10 de dezembro de 1982. Código de Deontologia e Ética Profissional Zootécnico. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Estágio de estudantes.
Bibliografia Complementar	Guia básico para elaboração de produções acadêmicas [recurso eletrônico] / Sistema Integrado de bibliotecas do IFC; elaboração, revisão técnica e ampliação Deisi Martignago [et.al.]. – 2. ed. Blumenau. 2021. Disponível em: https://biblioteca.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/9/2021/07/Guia-b%C3%A1sico-para-elabora%C3%A7%C3%A3o-de-produ%C3%A7%C3%B5es-acad%C3%AAmicas-3%C2%AA-edi%C3%A7%C3%A3o-22-07-2021.pdf Contempla toda a bibliografia utilizada pelas disciplinas do Curso correlatas à área de realização do estágio.

9.2 Componentes Curriculares Optativos

Disciplina	ZOA1665 - Biologia Molecular	Carga Horária	30 h
Ementa	Introdução à biologia molecular. Técnicas de manipulação genética e avaliação genômica e proteômica. Aplicação da biologia molecular na zootecnia.		
Bibliografia Básica	ALBERTS, Bruce et al. Biologia molecular da célula . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1268, 90 p. ISBN 9788536320663. COOPER, Geoffrey M.; HAUSMAN, Robert E. A célula: uma abordagem molecular . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 716 p. ISBN 9788536308838. LEHNINGER, Alberto L.; COX, Michael M.; NELSON, David L. Princípios de bioquímica . 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006. 1202 p. ISBN 8573781661.		
Bibliografia Complementar	ALBERTS, Bruce et al. Fundamentos da biologia celular . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. xx, 843 p. (Biblioteca Artmed). ISBN 9788536324432. CARVALHO, Fernandes F.; PIMENTEL, Shirlei Maria Recco (ed.). A célula . 3. ed. São Paulo: Manole, 2013. xiii, 590 p. ISBN 9788520434543. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 364 p. ISBN 9788527720786. MARK SANDERS; JOHN BOWMAN. Análise genética: uma abordagem integrada . Editora Pearson - 0 884 ISBN 9788543005911.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	VILLELA, Marcos Marreiro. Dicionário de Ciências Biológicas e Biomédicas - 2ª Edição . Editora Atheneu - 2015 447 ISBN 9788538806349.
--	--

Disciplina	ZOA1666 - Crédito e Seguro Agrícola	Carga Horária	30 h
Ementa	Histórico das políticas de crédito e de seguro no setor agropecuário brasileiro. A situação da política agrícola brasileira e perspectivas para os próximos anos. Políticas de crédito e de seguro agrícola estatal. Alternativas não estatais de financiamento da produção agrícola. Seguros privados para o setor agropecuário.		
Bibliografia Básica	BACHA, CARLOS J. C. Economia e política agrícola no Brasil . 2.ed. São Paulo:Atlas,2012. FARACO, J. N. Biobras: um modelo agrícola para o país . Londrina: [s.n.], 2009. 119 p. SAUCHUK, V. Crédito rural: alavanca do desenvolvimento . Curitiba: Ensino Renovado, 1981. 102 p.		
Bibliografia Complementar	CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA - CNA. Guia de seguros rurais e Proagro . Disponível em: < https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/bibliotecas/cartilha_seguro_rural.pdf >. Acesso em 27 de março de 2019. CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA - CNA. Guia do crédito rural . Disponível em: < https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/bibliotecas/guia_do_credito_rural_versaoonline.pdf >. Acesso em 27 de março de 2019. GONZALES, B. C. Novas formas de financiamento na produção: base do agronegócio . Passo Fundo: UFP, 2000. SOUZA, J. G.; GEBARA, J. J.; JORGE, W. J. Reforma agrária e crédito agrícola: os resultados de assentamentos rurais frente à inapta política de crédito para a reforma agrária no Brasil (PROCERA) . Jaboticabal: Cultura Acadêmica, 2009. VEIGA, J. E. O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica . 2. ed. São Paulo: Edusp, 2007. 234 p.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Disciplina	ZOA1667 - Culturas de Interesse Zootécnico	Carga Horária	30 h
Ementa	Cultivo do milho, sorgo, cana-de-açúcar, mandioca e cereais de inverno. Implantação, tecnologias de manejo e potencialidades para alimentação animal, visando à sustentabilidade do sistema produtivo.		
Bibliografia Básica	BICUDO, Silvio José; VALDIVIÉ, Navarro, ISIDORO, Manuel. Alimentação de animais monogástricos: mandioca e outros alimentos não convencionais. Botucatu: FEPAF, 2011. 307 p. CRUZ, José Carlos et al. Recomendações técnicas para o cultivo do milho. 2. ed. Brasília, DF: Embrapa-SPI, 1996. 204 p. INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO. Produtor de cana-de-açúcar. 2. ed. rev. Fortaleza: Edições Demócrito da Rocha; 2004. 64 p. (Cadernos tecnológicos).		
Bibliografia Complementar	KIYOTA, Norma et al. Silagem de milho na atividade leiteira do sudoeste do Paraná: do manejo de solo e de seus nutrientes à ensilagem de planta inteira e grãos úmidos. Londrina: IAPAR, 2011. 124 p. MUNDSTOCK, Claudio Mario. Cultivo dos cereais de estação fria: trigo, cevada, aveia, centeio, alpiste e triticale. Porto Alegre: NBS, 1983. 265 p. SANTOS, Fernando; BORÉM, Aluizio; CALDAS, Celso (ed.). Cana-de-açúcar: bioenergia, açúcar e etanol: tecnologias e perspectivas. 2. ed. Viçosa: UFV, 2012. 637p. SANTOS, Henrique Pereira dos et al. Principais forrageiras para integração lavoura-pecuária, sob plantio direto, nas regiões Planalto e Missões do Rio Grande do Sul. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2002. 142 p. ISBN 8575740040. OTSUBO, Auro Akio; LORENZI, José Osmar. Cultivo da mandioca na região Centro Sul do Brasil. Dourados: Embrapa, 2004. 116 p. (Sistemas de produção, 6).		

Disciplina	ZOA1668 - Empreendedorismo aplicado às ciências agrárias	Carga Horária	30 h
Ementa	O empreendedor e a economia de mercado. O mercado e as oportunidades de negócios e os fatores de sucesso empresarial. O empreendedor e os fatores de sucesso empresarial. Plano de negócios. Planejamento estratégico.		
Bibliografia Básica	EDMIR KUAZAQUI. Liderança e Criatividade em Negócios. Brazil: ISBN 9788522108435. SCHNEIDER, Elton Ivan; BRANCO, Henrique José Castelo. A caminhada empreendedora a jornada de transformação de sonhos em realidade. Editora		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	Intersaberes – 2012: ISBN 9788582120378. OSVALDO ELIAS FARAH MARLY CAVALCANTI LUCIANA PASSOS MARCONDES. Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas, 2nd Edition. Brazil: ISBN 9788522126972.
Bibliografia Complementar	BACHA, C. J. C. Economia e política agrícola no Brasil. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 248 p. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. Barueri: Manole, 2012. 315 p. ISBN 9788520432778. HOFFMANN, R. Administração da empresa agrícola. 7. ed. São Paulo: Pioneira, 1992. 325p. MAXIMIANO, A. C. A. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 7. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2012. xix, 480 p. MISES, Ludwig Von. As seis lições. Tradução de Maria Luiza Borges. 7ªed. São Paulo: Instituto Ludwig Von Mises Brasil, 2009.

Disciplina	ZOA1669 - Espanhol Técnico	Carga Horária	30 h
Ementa	Gramática. Conhecimentos linguísticos. Expressão. Vocabulário técnico. Compreensão de textos. Traduções.		
Bibliografia Básica	ERES FERNÁNDEZ, G.; CALLEGARI, M. V. Estratégias motivacionais para aulas de espanhol. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 2009. 160 p. (Librería española e hispanoamericana). GÁLVEZ, J. A. (Coord.). Dicionário Larousse espanhol/português português/espanhol: bolso. 2. ed. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009. xxii, 307, 14 p. MINIDICIONÁRIO Saraiva: espanhol-português, português-espanhol. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. xvi, 317 p.		
Bibliografia Complementar	BRUNO, F. A. T. C.; MENDOZA, M. A. C. L. Hacia el español: curso de lengua y cultura hispánica: nivel básico: volume único. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. COIMBRA, L.; CHAVES, L. S.; BARCIA, P. L. Espanhol: ensino médio: língua estrangeira moderna: manual do professor. São Paulo: Edições SM, 2013. 3 v. GÓMEZ TORREGO, L. Gramática didáctica del español: volume único. São Paulo: Edições SM, 2005. 543 p.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	FANJUL, A. Gramática de espanhol paso a paso: volume único. São Paulo: Moderna, 2011. MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 432 p.
--	---

Disciplina	ZOA1670 - Inclusão e diversidade	Carga Horária	30 h
Ementa	Inclusão social, diversidade, garantia e efetivação de direitos e equidade de oportunidades. Diversidades étnico-racial, sexual, de gênero e de estrutura e funcionalidade física e neurológica no mundo do trabalho; enfrentamento ao preconceito, à discriminação e à violência relacionada ao racismo, ao sexismo, ao capacitismo e à homofobia. Pluralidade e diversidade de pessoas, independente de raça/etnia, deficiência, gênero, sexualidade e orientação sexual, bem como de bens e serviços acessíveis no processo de inovação na Zootecnia.		
Bibliografia Básica	BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. DINIZ, Débora. O que é deficiência. Brasília: Brasiliense, 2007. LAQUER, T. Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos à Freud. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.		
Bibliografia Complementar	CAMILO, J.A. O.; FORTIM, I.; AGUERRE, P. (Orgs.). Gestão de pessoas: práticas de gestão da diversidade nas organizações. 1. ed. São Paulo: Senac, 2019. 234p. ETHOS. Perfil Social, Racial e de Gênero das 500 maiores empresas do Brasil e suas ações afirmativas. São Paulo, 2016. Disponível em: http://www.onumulheres.org.br/wpcontent/uploads/2016/04/Perfil_social_racial_gnero_500empresas.pdf FREITAS, Maria Ester. Contexto, políticas públicas e práticas empresariais no tratamento da diversidade no Brasil. Revista interdisciplinar de gestão social, v. 4, n. 3, p. 87-135, Set./Dez., 2016. MEC/SEESP. BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf; Brasília: MEC/SEESP, 2008. MELLO, Anahi Guedes de; NUERNBERG, Adriano Henrique. Gênero e deficiência: interseções e perspectivas. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 635-655, set./dez. 2012.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Disciplina	ZOA1671-Informática Aplicada à Zootecnia	Carga Horária	30 h
Ementa	Softwares para realização de controles zootécnicos, fórmulas, funções, gráficos, tabelas, macros, gerenciamento e processamento de banco de dados. Programas de edição de texto, de apresentações e multimídia. Fundamentos de programação. Tecnologias avançadas em computação na zootecnia. Softwares agrícolas. Conceitos básicos de Rede e robótica voltada para a agropecuária. Fundamentos da Internet aplicados à área zootecnia. Noções de sensorização e monitoramento de animais.		
Bibliografia Básica	ANDRADE, Dalton F.; OGLIARI, Paulo José. Estatística para as ciências agrárias e biológicas: com noções de experimentação . 3. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013. 475 p. (Didática (Ed. UFSC)). ISBN 9788532806406. GOLDSTEIN, Larry Joel; LAY, David C.; SCHNEIDER, David I. Matemática aplicada: Economia, Administração e Contabilidade . 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 691 p. ISBN 9788536305615 (broch.). TOSI, Armando José. Matemática financeira com utilização do Excel 2000: aplicável às versões 5.0, 7.0, 97, 2002 e 2003 . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 201 p. ISBN 9788522450008.		
Bibliografia Complementar	CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática . 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. xv, 350 p. ISBN 8587918885. DOUGLAS EDUARDO BASSO. Big data. Contentus - 2020 96 ISBN 9786557456798. LINDEBERG BARROS DE SOUSA. Administração de Redes Locais . 1. São Paulo 2014 0 ISBN 9788536506814. SILVA, Carlos Arthur Barbosa da; FERNANDES, Aline Regina (ed.). Projetos de empreendimentos agroindustriais . Viçosa: Ed. UFV, 2003. 2 v. ISBN 8572691596 (v. 1). SILVA, Jorge Xavier da; ZAIDAN, Ricardo Tavares (Org.). Geoprocessamento & análise ambiental: aplicações . 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 363 p. ISBN 9788528610765.		

Disciplina	ZOA1672 - Inglês Técnico	Carga Horária	30 h
Ementa	Gramática. Conhecimentos linguísticos. Expressão. Vocabulário técnico. Compreensão de textos. Traduções.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Bibliografia Básica	BERTOLIN, R.; SILVA, A. S. New dynamic english. São Paulo: IBEP, 1990. 203 p. MICHAELIS. Minidicionário inglês-português, português-inglês. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2013. xix, 628 p. VEIGA, M. D. Novo dicionário inglês-português português-inglês. 9. ed. São Paulo: Iracema, 1983. 5 v.
Bibliografia Complementar	HOLLAENDER, A. S.; SANDERS, S. The landmark dictionary: para estudantes brasileiros de inglês: English-Portuguese, Portuguese-English. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2008. 607 p. MARQUES, A. Basic English: graded exercises and texts. 2. ed. São Paulo: Ática, Amadeu Marques. 231 p. MARQUES, A. Password: English: one. São Paulo: Ática, 1992. 152 p. MELHORAMENTOS: dicionário inglês-português, português-inglês. São Paulo: Melhoramentos, 2006. 215 p. POSSAS, S. (Org.). Inglês na sala de aula: ação e reflexão. São Paulo: Moderna, 2010. 87 p. (Richmond reflections; 1).

Disciplina	ZOA1673 - Introdução à Matemática Financeira	Carga Horária	30 h
Ementa	Possibilitar aos estudantes a observação e interpretação de situações financeiras e introdução à análise de cenários de captação de recursos e investimentos, a compreensão de fenômenos bancários, de mercado e econômicos. O conteúdo aborda os conceitos de juros simples e compostos. Capital e montante. Cálculo de taxas, taxas nominais, proporcionais e reais. Descontos e equivalências. Taxas de retorno. Tabelas PRICE, SAC e MISTA.		
Bibliografia Básica	FERREIRA, R.S. Matemática Aplicada às Ciências Agrárias. Viçosa: Editora UFV, 1999. GOLDSTEIN, L e outros. Matemática Aplicada. 10. ed. Porto Alegre: Bookmann, 2006. TRIOLA, M. F. Introdução à estatística. 10. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2008. xviii, 696p.		
Bibliografia Complementar	ÁVILA, G. Cálculo I – Funções de uma Variável. Rio de Janeiro: LTC, 1994. FARIAS, E. Matemática Financeira para Executivos. 5 ed. Porto Alegre: Ortiz, 1994.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	FLEMMING, D.M. Cálculo A: funções, limite, derivação e integração. 5 ed. São Paulo: Makron Books, 1992. 617p. IEZZI, G. Fundamentos de Matemática. Elementar. vol. 2, 3 e 8. São Paulo: Atual, 1993. MACHADO, A.S. Matemática: temas e metas-1: conjuntos numéricos e funções. São Paulo, Atual, 1998. 248p.
--	--

Disciplina	ZOA1674 - Introdução ao Cálculo Diferencial e Integral	Carga Horária	30 h
Ementa	Proporcionar para os acadêmicos uma introdução aos conceitos fundamentais do cálculo visando ampliar a compreensão de suas aplicações, sobretudo nas disciplinas do ciclo profissional. O conteúdo aborda os conceitos de relação e funções. Limites de funções. Diferenciação e aplicação do conceito a problemas práticos. Integração e aplicação do conceito a problemas práticos. O que são equações diferenciais e sistemas de equações e sua relação com a prática do mundo real.		
Bibliografia Básica	BOULOS, P. Cálculo diferencial e integral. São Paulo: Pearson Makron Books, 1999. 2 v. (broch.). GOLDSTEIN, L. J; LAY, D. C.; SCHNEIDER, D. I. Matemática aplicada: Economia, Administração e Contabilidade. 10. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2006. 691 p. (broch.). HOFFMANN, L. D.; BRADLEY, G. L. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. 10. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2010. xiv, 587 p.		
Bibliografia Complementar	ANTON, H.; BIVENS, I.; STEPHEN, D. Cálculo: volume I. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. 680 p. BATSCHLET, E. Introdução à matemática para biocientistas. Rio de Janeiro: Interciência, 1978. 596 p. BOULOS, P. Pré-cálculo. São Paulo: Makron Bocks, 2001. x, 101 p. FERREIRA, R. S. Matemática aplicada às ciências agrárias: análise de dados e modelos. Viçosa: Ed. UFV, 1999. 333 p. FLEMMING, D. M. Cálculo A: funções, limite, derivação e integração. 5. ed. São Paulo: Makron, 1992. 617 p.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Disciplina	ZOA1675 - Irrigação de Pastagens	Carga Horária	30 h
Ementa	Conhecimentos básicos de relação solo-água-clima-planta. Principais sistemas de irrigação de pastagens. Fatores importantes em um projeto de irrigação. Manejo da irrigação em áreas de pastagens. Tópicos de fertirrigação em pastagens.		
Bibliografia Básica	BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. Manual de irrigação . 8. ed. Viçosa: Ed. UFV, 2006. 625 p. KLAR, A. E. Irrigação: frequência e quantidade de aplicação . São Paulo: Nobel, 1991. 156 p. MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. Irrigação: princípios e métodos . 3. ed. Viçosa: Ed. UFV, 2009. 355p		
Bibliografia Complementar	BARRETO, G. B. Irrigação: princípios, métodos e prática . Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1986. 185 p. BÜCHELE, F. A.; SILVA, J. A. da. Manual prático de irrigação por aspersão em sistemas convencionais . Florianópolis: Epagri, 1992. 81 p. (Boletim Técnico; 58) CARLESSO, R.; ZIMMERMANN, F. L. Água no solo: parâmetros para dimensionamento de sistemas de irrigação . Santa Maria: UFSM, 2005. vi, 88 p. (Caderno Didático; 4) DAKER, A. Irrigação e drenagem . 6. ed., ver. e ampl. Rio de Janeiro: F. Bastos, 1984. 543 p. (A água na agricultura) NUNES, L. de F. B. Montar e operar conjunto de irrigação por aspersão . Brasília, DF: SENAR, PROVARZEAS, 1987. 42 p. (Série Aprender a fazer; 20)		

Disciplina	ZOA1676 - Língua Brasileira de Sinais	Carga Horária	60 h
Ementa	Cultura e identidade surda. Desconstrução dos mitos em relação às línguas de sinais. Características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe, com apoio de recursos visuais. Práticas de LIBRAS em contexto.		
Bibliografia Básica	CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Sinais das LIBRAS e o Universo da Educação . In: F. C. Capovilla (Org.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo do Surdo em LIBRAS. V. 1. São Paulo, SP: Edusp, 2006. 340 p. KARNOOP, L. B.; QUADROS, R. M. Língua de Sinais Brasileira, estudo		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	linguístico. Porto Alegre: Artmed, 2004. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 221 p.
Bibliografia Complementar	FELIPE, T. A. Libras em contexto: curso básico: livro do estudante. Brasília, DF: MEC, 2007. 187 p. Disponível em: <http://www.funorte.com.br/files/Livro_Estudante_2007_Libras.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2015. GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. (Estratégias de ensino; 14) LIMA-SALLES, H. M. M. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. São Paulo: MEC, SEESP, 2004. Disponível em: <http://goo.gl/YIZNCJ>. Acesso em: 27 set. 2017. SANTANA, A. P. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007. 268 p. SKLIAR, C. (ORG.) Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos: Interfaces entre pedagogia e linguística. Porto Alegre: Ed. Mediação, 1999.

Disciplina	ZOA1677 - Manejo Nutricional de Animais Silvestres e Animais de Laboratório	Carga Horária	30 h
Ementa	Hábitos alimentares naturais, alimentação, nutrição e dietas para aves, répteis e mamíferos silvestres de interesse zootécnico. Aspectos sanitários, reprodução, manejo. Instalações. Preservação de animais silvestres. Legislação. Bem-estar animal. Noções de nutrição dos principais roedores utilizados como biomodelos experimentais: camundongos, ratos e hamsters.		
Bibliografia Básica	NAVARRO, M. I. V.; BICUDO, S. J. ALIMENTAÇÃO de animais monogástricos: mandioca e outros alimentos não convencionais. Botucatu: FEPAF, 2011. 307 p. ISBN 9788598187396. ROSTAGNO, H. S. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. Viçosa, MG: UFV - DZO, 2000. 141 p. SOGAYAR, Roberto. Ética na experimentação animal: consciência & ação. Botucatu: FEPAF, 2006. 160 p.		
Bibliografia Complementar	BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. (Ed.). Nutrição de ruminantes. 2. ed. Jaboticabal: UNESP, 2011. xxii, 616 p.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	BERTECHINI, Antônio Gilberto. Nutrição de monogástricos. 2. ed. Lavras: Ed. UFLA, 2012. 373 p. ISBN 9788581270166. DETMANN, Edenio et al. Métodos para análise de alimentos. Visconde do Rio Branco: Suprema, 2012. 214 p. ISBN 9788581790206. FERREIRA, Rony Antonio; VELOSO, Cristina Mattos; RECH, Carmen Lucia de Souza (ed.). Nutrição animal: tópicos avançados. Itapetinga, BA: UESB, 2003. 268 p. REECE, W. O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 5. ed. São Paulo: Roca, 2008. 512 p.
--	---

Disciplina	ZOA1678 - Meliponicultura	Carga Horária	30 h
Ementa	Conhecer a biologia das abelhas nativas e das abelhas sem ferrão e as particularidades de cada espécie. Conhecer as espécies de meliponíneos e a finalidade da criação de cada uma, bem como as instalações e equipamentos necessários para a criação destas abelhas. Aplicar as principais práticas de manejo em um meliponário, visando a uma exploração racional das abelhas sem ferrão.		
Bibliografia Básica	CELLA, Ivanir; AMANDIO, Dylan Thomas Telles; FAITA, Marcia Regina. Meliponicultura. Florianópolis: EPAGRI, 20218. 55p. WITTER, S.; NUNES-SILVA, P. Manual de boas práticas para o manejo e conservação de abelhas nativas (meliponídeos). Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 2014. 139p. http://www.semabelhasemalimento.com.br/wp-content/uploads/2015/02/Meliponicultura-manual.pdf WITTER, S.; NUNES-SILVA, P.; BLOCHTEIN, B.; LISBOA, B. B.; IMPERATRIZ FONSECA, V., L. As abelhas e a agricultura. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014, 143p. https://www.bibliotecaagptea.org.br/zootecnia/apicultura/livros/AS%20ABELHAS%20E%20A%20AGRICULTURA.pdf		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Bibliografia Complementar	FABICHAK, Irineu. Abelhas indígenas sem ferrão Jataí. [São Paulo]: Nobel, 1987. 53 p. SILVA, C. I. et al. Guia ilustrado de abelhas polinizadoras do Brasil. São Paulo. USP. 2014. 54p. 142 VENTURIERI, G. V. Criação de Abelhas Indígenas sem Ferrão. . rev. atual. - Belém, PA. Embrapa Amazônia Oriental, 2008. 60p. https://www.bibliotecaagptea.org.br/zootecnia/apicultura/livros/CRIACAO%20DE%20ABELHAS%20INDIGENAS%20SEM%20FERRAO.pdf VIANA, B. F.; SILVA, F. V. Biologia e ecologia da polinização. Salvador. EDUFBA: Rede Baiana de Polinizadores, 2014.132 p. VILLAS-BÔAS, J. MANUAL TECNOLÓGICO: Mel de abelhas sem ferrão. Brasília – DF. Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPEN). Brasil, 2012. http://www.ispn.org.br/arquivos/mel008_31.pdf. WIESE, H. Apicultura: novos tempos. Guaíba: Agrolivros, 2000. 421 p.
----------------------------------	--

Disciplina	ZOA1679 - Melhoramento de Campo Nativo	Carga Horária	30 h
Ementa	A importância econômica e social dos campos nativos. O sistema pastoril. Manejo sustentável do ambiente pastoril. Tecnologia de processos. Tecnologia de insumos. Objetivos do melhoramento do campo nativo. Espécies cultivadas utilizadas no melhoramento de campo nativo. Aspectos relacionados à adubação e calagem. Manejo e cuidados necessários.		
Bibliografia Básica	CARVALHO, Paulo César de F.; et al. NATIVÃO: 30 anos de Pesquisa em Campo Nativo. Porto Alegre: UFRGS, 2017. 146p. (Boletim Técnico) www.researchgate.net/publication/321777439_Boletim_Nativao_30_anos_de_pesquisa_em_campo_nativo/link/5a33adcd0f7e9b2a288aa44a/download CÓRDOVA, U. A. et al. Melhoramento e manejo de pastagens no Planalto Catarinense. Florianópolis: EPAGRI, 2004, 274p. ISBN 8585014490. PILLAR, Valério de P.; et al. Campos Sulinos - conservação e uso sustentável da biodiversidade. Brasília: MMA, 2009, 403p. ISBN 9788577381173		
Bibliografia Complementar	FONSECA, D. M; MARTUSCELLO, J. A . Plantas Forrageiras. Viçosa: UFV, 2010. 537 p. NABINGER, Carlos; DALL’AGNOL, Miguel. Guia para reconhecimento de espécies dos Campos Sulinos. Brasília: Ibama, 2019. 132p. ISBN 9788573003901. https://www.researchgate.net/publication/341622013_Guia_de_especies_dos_campos_Sulinos_Ibama_1		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	PINTO, Cassiano E.; et al. Pecuária de corte: Vocação e inovação para o desenvolvimento catarinense. Florianópolis: Epagri, 2016. 212p. ISBN: 978-85-5859-001-3 SANTOS, M. E. R; FONSECA, D. M. Adubação de pastagens em sistemas de produção animal. Viçosa: Ed. UFV, 2016. 311p. ISBN 9788572695619. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. Manual de adubação e calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo - Núcleo Regional Sul: Comissão de Química e Fertilidade do Solo - RS/SC, 2016. 376p. ISBN: 978-85-66301-80-9 https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKewjnk6a7nurzAhXBE7kGHfwTBYcQFnoECAGQAQ&url=http%3A%2F%2Fwww.sbcs-nrs.org.br%2Fdocs%2Fmanual_de_adubacao_2004_versao_internet.pdf&usg=AOvVaw0Hz5t-ScZ_sk28WxvQAwqo
--	--

Disciplina	ZOA1680 - Produção de Insetos Comestíveis na Zootecnia	Carga Horária	30 h
Ementa	Introdução e princípios básicos do uso de insetos na alimentação humana e animal. Produção, manejo, ambiência e processamento de insetos alimentícios de interesse zootécnico. Armazenamento e conservação. Mercado e Legislação. Qualidade e composição dos insetos. Segurança alimentar.		
Bibliografia Básica	BUZZI, Z. J. Entomologia didática . 5. ed. Curitiba, PR: Ed. UFPR, 2010. 535 p. (Didática; 72). LUCAS, Andressa Jantzen da Silva. Insetos na alimentação animal: um panorama geral [Recurso Eletrônico]. Rio Grande, RS: Ed da FURG, 2021. 146 p.; il. MINAS, Ramon Santos de; et al. Antropoentomofagia e entomofagia: insetos, a salvação nutricional da humanidade . Editora: Kiron. 2016. 441p.		
Bibliografia Complementar	BRASIL. Resolução nº 40, de 15 de junho de 2020. Estabelecer os ingredientes e aditivos autorizados para uso na alimentação animal, incluindo-se aqueles utilizados na alimentação humana e susceptíveis de emprego na alimentação animal e os requisitos necessários para a inclusão e a alteração das matérias-primas aprovadas como ingredientes e aditivos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 de junho de 2020. Disponível em: < http://www.in.gov.br/web/dou/-/instrucao-normativa-n-40-de-15-de-junho-de-2020-261696914 > Acesso em: 22/11/2021. GALLO, D. Entomologia agrícola . Piracicaba, SP: FEALQ, 2002. xv, 920p. (Biblioteca de Ciências Agrárias Luiz de Queiroz; 10). GONÇALVES, A.S.; BASTOS, J.A.B. Insetos na alimentação animal . [S.I.]: Virtual Books, 2014. Disponível em: http://www.crmvmg.gov.br/RevistaVZ/Revista22.pdf . Acesso em: 22/11/ 2020. GULLAN, P. J.; CRANSTON, P. S. Os insetos: um resumo de entomologia . 4. ed. São Paulo: ROCA, 2012. xiv, 480 p.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; ZUCCHI, R. A. Entomologia econômica . Piracicaba, SP: ESALQ, 1981. 2.
--	---

Disciplina	ZOA1681 - Segurança Alimentar e Sustentabilidade na Produção Animal	Carga Horária	30 h
Ementa	Produção e abastecimento de alimentos. Segurança Alimentar e Nutricional. Sustentabilidade na produção animal.		
Bibliografia Básica	AMARAL, A. B. et al. Abastecimento e segurança alimentar: o crescimento da agricultura e a produção de alimentos no Brasil . Brasília, DF: Conab, 2008. 386 p SIMPÓSIO DE FORRAGEIRAS E PRODUÇÃO ANIMAL, 2., 2007, Porto Alegre, RS. Anais ... Porto Alegre: UFRGS, 2007. 156 p. CONWAY, Gordon (org). Uma agricultura sustentável para segurança alimentar mundial . Brasília, DF: Serviço de Produção de Informação, 1998. 68 p.		
Bibliografia Complementar	ANDREA ROSSI SCALCO; LUÍS FERNANDO SOARES ZUIN; AUGUSTO HAUBER GAMEIRO; CRISTIANE HENGLER CORREA BERNARDO; FABIANA CUNHA VIANA LEONELLI; FAUSTO MAKISHI; GESSUIR PIGATTO; GIULIANA APARECIDA SANTINI PIGATTO; JOAO GUILHERME DE CAMARGO FERRAZ MACHADO; JOSE VICENTE CAIXETA FILHO; JULIO CESAR PASCALE PALHARES; JULIO OTAVIO JARDIM BARCELLOS; MATEUS JOSE RODRIGUES PARANHOS DA COSTA; POLIANA B AGRONEGÓCIOS - Gestão, inovação e sustentabilidade . 1. São Paulo 2015 CONCHON, F.L.; LOPES, M. A. Rastreabilidade e Segurança Alimentar . Lavras: UFLA, 2012, 25 p. (Boletim Técnico, 91). http://www.cidasc.sc.gov.br/defesasanimais/files/2012/08/RASTREABILIDADE_fabricio.pdf SPINELLI, S. M. C. Segurança alimentar, a soberania alimentar e a globalização . Contentus - 2020. SPINELLI, S. M. C. Agroecologia e Sustentabilidade . Contentus - 2020. VIERA, V. B.; PIOVESAN, N. (Org.) Gestão, qualidade e segurança em alimentação [recurso eletrônico]. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Disciplina	ZOA1682 - Sistema Agrosilvopastoril	Carga Horária	30 h
Ementa	Fundamentos da integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF) e seus efeitos no ambiente. Modelos de integração da produção vegetal e animal. Estabelecimento e manejo de culturas agrícolas, forrageiras e florestais em sistema integrado. Resposta animal em sistemas integrados. Ciclagem de nutrientes.		
Bibliografia Básica	BUNGENSTAB, Davi J., et al. ILPF: inovação com integração de lavoura, pecuária e floresta. Brasília, DF : Embrapa, 2019. PDF 835p. ISBN 978-85-7035-922-3. https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1113064/ilpf-inovacao-com-integracao-de-lavoura-pecuaria-e-floresta CARVALHO, Paulo Ernani Ramalho. Espécies arbóreas brasileiras. Colombo: Embrapa. Informações Tecnológicas, 2010. 4v., 644p. ISBN 978-85-7383-487-1. https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwicgc-Dt_zzAhU11ZUCHaIXBLgQFnoECAoQAQ&url=https%3A%2F%2Fflvimagens.sct.embrapa.br%2Famostras%2F00083860.pdf&usg=AOvVawlg--yZxIXQUdwh3wM4N8QM PIRES, Alexandre Vaz. Bovinocultura de corte. Piracicaba, SP: FEALQ, 2010. V2., 749 p. ISBN 978-85-7133-070-2.		
Bibliografia Complementar	CARVALHO, Paulo César de Faccio. Integração soja-bovinos de corte no Sul do Brasil. GRUPO DE INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA https://www.bibliotecaagptea.org.br/zootecnia/bovinocultura/livros/INTEGRACAO%20SOJA%20BOVINOS%20DE%20CORTE%20NO%20SUL%20DO%20BRASIL.pdf KLUTHCOUSKI, J.; STONE, L. F.; AIDAR, H. Integração lavoura-pecuária. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2003. 570p. LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil: volume 3. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2009. 384 p. SALMAN, Ana Karina D., et al. Guia Arbopasto: Manual de identificação e seleção de espécies arbóreas para sistemas silvopastoris – EMBRAPA, 2012, 345 p. ISBN 978-85-7035-162-3. SKORUPA, Ladislau Araújo; MANZATTO Celso Vainer. Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta no Brasil estratégias regionais de transferência de tecnologia, avaliação da adoção e de impactos. Brasília, DF: Embrapa, 2019. http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/BibliotecaDigital/BibDigitalLivros/TodosOsLivros/Sistemas-integracao-lavoura-pecuaria-floresta.pdf		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Disciplina	ZOA1683 - Tecnologias Alternativas em Zootecnia I	Carga Horária	30 h
Ementa	Contextualização regional e brasileira para criação de espécies animais com interesse zootécnico. Últimos avanços em zootecnia		
Bibliografia Básica	ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição animal : volume 2: alimentação animal (nutrição animal aplicada). 3. ed. São Paulo: Nobel, 1983. PEREIRA, J. C. C. Fundamentos de bioclimatologia aplicados à produção animal . Belo Horizonte: FEPMVZ, 2005. 195 p. TORRES, A. Di P; JARDIM, V. R. Manual de zootecnia : raças que interessam ao Brasil. 2. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1982. 303 p.		
Bibliografia Complementar	ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição animal : volume 1: as bases e os fundamentos da nutrição animal, os alimentos. 6. ed. São Paulo, SP: Nobel, 1999. 395 p. BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. (Ed.). Nutrição de ruminantes . 2. ed. Jaboticabal: UNESP, 2011. xxii, 616 p. BERTECHINI, A. G. Nutrição de monogástricos . 2. ed. Lavras, MG: Ed. UFLA, 2012. 373 p. CAMERINI, N. L. et al. Avaliação de instrumentos agrometeorológicos alternativos para o monitoramento da ambiência em galpões avícolas. Engenharia na Agricultura , Viçosa, MG, v.19, n.2, p. 125-131, mar./abr. 2011. FRAPE, D. Nutrição & alimentação de equinos . 3. ed. -. São Paulo: ROCA, 2008. xii, 602 p. (broch.).		

Disciplina	ZOA1684 - Tecnologias Alternativas em Zootecnia II	Carga Horária	30 h
Ementa	Contextualização regional e brasileira para criação de espécies animais com interesse zootécnico. Últimos avanços em zootecnia.		
Bibliografia Básica	ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição animal : volume 2: alimentação animal (nutrição animal aplicada). 3. ed. São Paulo: Nobel, 1983. PEREIRA, J. C. C. Fundamentos de bioclimatologia aplicados à produção animal . Belo Horizonte: FEPMVZ, 2005. 195 p. TORRES, A. Di P; JARDIM, V. R. Manual de zootecnia : raças que interessam ao Brasil. 2. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1982. 303 p.		
Bibliografia Complementar	ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição animal : volume 1: as bases e os fundamentos da nutrição animal, os alimentos. 6. ed. São Paulo, SP: Nobel, 1999. 395 p.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. (Ed.). Nutrição de ruminantes. 2. ed. Jaboticabal: UNESP, 2011. xxii, 616 p. BERTECHINI, A. G. Nutrição de monogástricos. 2. ed. Lavras, MG: Ed. UFLA, 2012. 373 p. CAMERINI, N. L. et al. Avaliação de instrumentos agrometeorológicos alternativos para o monitoramento da ambiência em galpões avícolas. Engenharia na Agricultura, Viçosa, MG, v.19, n.2, p. 125-131, mar./abr. 2011. FRAPE, D. Nutrição & alimentação de equinos. 3. ed. -. São Paulo: ROCA, 2008. xii, 602 p. (broch.).
--	--

Disciplina	ZOA1685 - Tecnologias de Informação e Comunicação	Carga Horária	30 h
Ementa	Definições e conceitos de sistemas digitais e evolução das TIC's. Uso de TIC's voltadas ao agronegócio e às redes sociais. Noções de redes de computadores. Introdução à linguagem de programação. Uso de softwares aplicativos para confecção de projetos zootécnicos. Fundamentos robótica.		
Bibliografia Básica	CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. xv, 350 p. ISBN 8587918885. MIZRAHI, V. V. Treinamento em Linguagem C. 2 ed. São Paulo: Longman do Brasil, 2008. VELLOSO, F. C. Informática: conceitos básicos. 8. ed. Rev. E atual. São Paulo: Elsevier: 2011. 391 p.		
Bibliografia Complementar	CAMPOS, Edilene Aparecida Veneruchi de; ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes. Fundamentos da Programação de Computadores. São Paulo: Prentice Hall (Pearson), 2008. 448 p. CRAIG, JOHN J. ROBÓTICA. Editora Pearson - 2013 395 ISBN 9788581431284. DOUGLAS EDUARDO BASSO. Big data. Contentus - 2020 96 ISBN 9786557456798. JOSÉ PAULO MOLIN, Lucas Rios do Amaral, André Freitas Colaço. Agricultura de precisão. Editora Oficina de Textos - 2015 236 ISBN 9788579752131. LINDEBERG BARROS DE SOUSA. Administração de Redes Locais. 1. São		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	Paulo 2014 0 ISBN 9788536506814.
--	----------------------------------

Disciplina	ZOA1686 - Tecnologias e Processamentos de Ingredientes para Rações	Carga Horária	30 h
Ementa	A indústria de rações e suplementos no Brasil. Fábrica de ração. Controle de qualidade de matérias-primas e do produto final. O processo de fabricação de rações e suplementos. Peletização. Extrusão. Tecnologia e inovação. Legislação.		
Bibliografia Básica	GAVA, A. J. Princípios de tecnologia de alimentos . 7. ed. São Paulo: Nobel, 1984. 284 p. ROSTAGNO, H. S. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais . Viçosa, MG: UFV - DZO, 2000. 141 p. ZENEBO, Odair; PASCUET, Neus Sadocco ((coord.)). Métodos físico-químicos para análise de alimentos . 4. ed. Brasília, DF: Instituto Adolfo.		
Bibliografia Complementar	ANDRIGUETTO, José Milton. BRASIL. Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Normas e padrões de nutrição e alimentação animal . Ed. atual. rev. Brasília, DF: MA/SARC/DFPA, 2000. 152 p. ANZUATEGUI, Ivan A.; VALVERDE, Claudio Cid. Rações pré-calculadas para organismos aquáticos: peixes tropicais, trutas, rãs e camarão de água doce . Guaíba: Livraria e Editora Agropecuária, 1998. 135 p. ISBN 8585347287. BERTECHINI, A. G. Nutrição de monogástricos . 2. ed. Lavras, MG: Ed. UFLA, 2012. 373 p. ISLABÃO, Narciso. Manual de cálculo de rações . Pelotas: Pelotense, [197-]. 158, [3]p. VALVERDE, Claudio Cid. 250 rações balanceadas para bovinos de corte: confinamento, semiconfinamento, criação a campo, suplementação para a seca : bezerros, garrotes, novilhos, bois . Guaíba: Agropecuária, 1997. 180 p. ISBN 8585347171.		

Disciplina	ZOA1687 - Tratamento de Águas e Efluentes na Produção Animal	Carga Horária	30 h
Ementa	Caracterização da Qualidade da Água. Política de Controle de Poluição. Efluentes gerados na produção animal. Características do Efluente Líquido. Principais Tipos de Sistema de Tratamento de Efluentes.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Bibliografia Básica	CHERNICHARO, C.A.L. Princípios do Tratamento Biológico de Águas residuárias - Reatores Anaeróbios. Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental - UFMG. 2ª edição. 379 p. 2007. LÍBANO, M. Fundamentos de Qualidade e Tratamento de Água. 3ª edição. Editora Átomo. Campinas – SP. 2010. PACHECO, J. W. Guia Técnico Ambiental de Frigoríficos – Industrialização de Carnes (Bovina e Suína). CETESB. São Paulo – SP. 2006.
Bibliografia Complementar	FUGITA, S. R. Fundamentos do Controle de Poluição das Águas. CETESB. São Paulo – SP. 2018. PALHARES, J. C. P. Produção Animal e Recursos Hídricos – Tecnologias para manejo de resíduos e uso eficiente dos insumos. EMBRAPA. Brasília – DF. 2019. Gestão Ambiental na Produção Animal. Site: https://www.ufrgs.br/napead/projetos/gestao-ambiental/prod.php Data de acesso: 25/10/2021 Revista Tecnologia e Inovação Agropecuária. Site: http://www.apta.sp.gov.br/noticias/nova-edio-da-revista-tecnologia-e-inovao-agropecuria-recebe-artigos- Data de acesso: 25/10/2021 Portal da Qualidade da Água. Site: http://pnqa.ana.gov.br/enquadramento-bases-legais.aspx Data de acesso: 25/10/2021

10 DESCRIÇÃO DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

10.1 Descrição do Corpo Docente

Nome	SIAPE	Regime de Trabalho	Titulação	E-mail	Link para lattes	Telefone institucional
Amanda D avila Verardi	2714672	40h DE	Doutorado	amanda.verardi@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/8727844414910007	(49) 3441-4874
André Luiz Rodrigues Gonçalves	1755241	40h DE	Doutorado	andre.goncalves@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/440104725480329	(48) 3534-8000
Airton Luiz Bortoluzzi	1109201	40h DE	Doutorado	airton.bortoluzzi@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/6486787542948905	(48) 3534-8000
Bruno Pansera Espindola	1137666	40h DE	Doutorado	bruno.espindola@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/1022796380908744	(48) 3534-8000
Carlos Antonio Krause	2106344	40h DE	Mestrado	carlos.krause@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/8667463796922164	(48) 3534-8000



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Cléber Machado	2109513	40h DE	Mestrado	cleber.machado@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/5524065199458148	(48) 3534-8000
Cristina Claumann Freygang	2259783	40h DE	Doutorado	cristina.freygang@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/727673498106495	(48) 3534-8000
Cristina Quartiero Dalpiaz Soares	1979885	40h DE	Mestrado	cristina.soares@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/3005814331042860	(48) 3534-8000
Daiane da Rosa Fregulia	2613454	40h DE	Mestrado	daiane.fregulia@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/5278723622004709	(48) 3534-8000
Daiane Heloisa Nunes	1987974	40h DE	Doutorado	daiane.nunes@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/7840182415535021	(48) 3534-8000
Daiane Nagel Acordi	1844014	40h DE	Mestrado	daiane.acordi@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/1420637354432231	(48) 3534-8000
Danilo Rodrigues da Silveira	53715	40h DE	Mestrado	danilo.silveira@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/0391160297171841	(48) 3534-8000
Deivi de Oliveira Scarpari	2373144	40h DE	Mestrado	deivi.scarpari@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/9719862165487652	(48) 3534-8000
Edivaltrys Inayve P. de Rezende	1889645	40 h DE	Doutorado	edivaltrys.rezende@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/313283704037311	(48) 3534-8000
Eduardo Seibert	1545975	40h DE	Doutorado	eduardo.seibert@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/7290389050510401	(48) 3534-8000
Eliete de Fátima Ferreira da Rosa	1086778	40h DE	Doutorado	eliete.rosa@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/3264048029401047	(48) 3534-8000
Emerson Luis Monsani	1901307	40h DE	Mestrado	emerson.monsani@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/2069665113688124	(48) 3534-8000
Fabiana da Silva Andersson	1036560	40h DE	Doutorado	fabiana.andersson@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/1999831536442918	(48) 3534-8000
Fabiana Terezinha Sartori Zatiti	1061002	40h DE	Doutorado	fabiana.zatiti@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/3974669496285468	(48) 3534-8000
Fernando Dilmar Bitencourt	1106168	40h DE	Mestrado	fernando.bitencourt@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/6292330873875742	(48) 3534-8000
Fernando José Garbuio	1760873	40h DE	Doutorado	fernando.garbuio@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/8820303266482347	(48) 3534-8000
Franciele de Oliveira	1924447	40h DE	Doutorado	franciele.oliveira@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/5169288905770915	(48) 3534-8000



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Geraldo José Rodrigues	3391828	40h DE	Doutorado	geraldo.rodrigues@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/3877089171418383	(48) 3534-8000
Gerson Luis da Luz	2346566	40h DE	Mestrado	gerson.luz@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/4637873284166252	(48) 3534-8000
Ivar Antonio Sartori	1525749	40h DE	Doutorado	ivar.sartori@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/696291281765651	(48) 3534-8000
Jéssica Schmidt Bellini	1759208	40h DE	Doutorado	jessica.bellini@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/1347810065868065	(48) 3534-8000
Jorge Luis de Souza Mota	2488615	40h DE	Mestrado	jorge.mota@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/3945163245041391	(48) 3534-8000
José Cláudio Ramos Rodrigues	2220110	40h DE	Doutorado	jose.rodrigues@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/2218913355167544	(48) 3534-8000
José Wilson Cavalcante Lima	1106206	40h DE	Mestrado	jose.lima@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/3708809552692048	(48) 3534-8000
Julian da Silva Lima	2259819	40h DE	Mestrado	julian.lima@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/2914007213761771	(48) 3534-8000
Juliana Mulitern Thurow	2613248	40h DE	Doutorado	juliana.thurow@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/4578417852420933	(48) 3534-8000
Liliane Cerdótes	2643043	40h DE	Doutorado	liliane.cerdotes@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/5696136017790248	(48) 3534-8000
Louise Farias da Silveira	1256271	40h DE	Mestrado	louise.silveira@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/7937962027616296	(48) 3534-8000
Luana Tillmann	2396230	40h DE	Mestrado	luana.tillmann@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/2214233143083905	(48) 3534-8000
Luciano Streck	1758297	40h DE	Doutorado	luciano.streck@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/2108914472894768	(48) 3534-8000
Luis Antonio Biulchi	2106077	40h DE	Mestrado	luis.biulchi@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/2527043518019665	(48) 3534-8000
Luis Fernando Rosa de Lima	49064	40h DE	Mestrado	luis.lima@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/1888708714033525	(48) 3534-8000
Marcelo Notti Miranda	1190268	40h DE	Doutorado	marcelo.miranda@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/3282080587269086	(48) 3534-8000
Marcos André Nohatto	1068441	40h DE	Doutorado	marcos.nohatto@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/6404247220730117	(48) 3534-8000
Miguelangel o Ziegler Arboitte	1430573	40h DE	Doutorado	miguelangelo.arboitte@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/6454744207301599	(48) 3534-8000
Naracelis	1758477	40h DE	Doutorado	naracelis.poletto@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/112356	(48) 3534-8000



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Poletto					8691741819	
Nestor Valtir Panzenhagen	1266509	40 h DE	Doutorado	nestor.panzenhagen@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/5867196507826907	(48) 3534-8000
Patrícia Castellen	1713429	40 h DE	Doutorado	patricia.castellen@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/8542274859230575	(48) 3534-8000
Patrick de Souza Girelli	2795975	40 h DE	Mestrado	patrick.girelli@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/0685109931321330	(48) 3534-8000
Paulo Fernando Mesquita Junior	1843145	40h DE	Mestrado	paulo.junior@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/4950088571284009	(48) 3534-8000
Rafael Viegas Campos	1971535	40h DE	Doutorado	rafael.campos@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/6974548355610195	(48) 3534-8000
Ricardo Henrique Taffe	1112790	40h DE	Mestrado	ricardo.taffe@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/9075017168756035	(48) 3534-8000
Rita de Albernaz Gonçalves da Silva	1614949	40h DE	Doutorado	rita.silva@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/7381782823666328	(48) 3534-8000
Rosemery Peruzzo Morel Minussi	2109258	40h DE	Mestrado	rosemery.minussi@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/5253279180200950	(48) 3534-8000
Rudi Adalberto Winck	6049250	40h DE	Mestrado	rudi.winck@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/1643152759526556	(48) 3534-8000
Samuel de Medeiros Modolon	2057392	40h DE	Doutorado	samuel.modolon@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/0726391803238150	(48) 3534-8000
Saulo Reges Senna de Almeida	2189803	40h DE	Mestrado	saulo.almeida@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/2696393502274778	(48) 3534-8000
Silvane Daminelli	2026970	40h DE	Doutorado	silvane.daminelli@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/1955614447441906	(48) 3534-8000
Suzana Maria Pozzer da Silveira	1056608	40h DE	Doutorado	suzana.silveira@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/9290886917170852	(48) 3534-8000
Taise Cristine Buske	2105771	40h DE	Doutorado	taise.buske@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/9322900222543250	(48) 3534-8000
Talita Daniel Salvaro	2057435	40 h DE	Mestrado	talita.salvaro@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/7974617250681108	(48) 3534-8000
Vanessa Michels	1608954	40 h DE	Mestrado	vanessa.michels@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/0563444535365816	(48) 3534-8000



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

De acordo com as análises realizadas pela Comissão responsável pelo estudo de viabilidade de implantação do Curso de Bacharelado em Zootecnia, concluiu-se que o quadro atual de docentes do *Campus* Santa Rosa do Sul é suficiente para integralização do curso, desde que asseguradas as vagas daqueles que possam vir a se aposentar.

10.2 Coordenação de Curso

Segundo o Art. 80 da Resolução nº 10/2021 do IFC, a Coordenação do Curso de Graduação é responsável, junto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), por gerir o curso. Esta é ocupada por docente escolhido pelo colegiado e demais docentes que atuam no curso no ano do processo de escolha, por um período de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido para mais um mandato consecutivo. O Coordenador do Curso de Bacharelado em Zootecnia possui as seguintes atribuições:

I - cumprir e fazer cumprir as decisões e normas estabelecidas pelas instâncias superiores e demais órgãos, em articulação com NDE e/ou colegiado.

II - conduzir e supervisionar a atualização pedagógica do curso e acompanhar a realização das atividades acadêmicas previstas no PPC.

III - incentivar a articulação entre ensino, extensão, pesquisa e inovação e fomentar a realização de eventos científicos, culturais e esportivos no âmbito do curso.

IV - subsidiar a gestão do *campus* no diagnóstico das necessidades do curso atreladas a pessoal e à infraestrutura, articulando também com os setores competentes a manutenção e atualização dos espaços, equipamentos e materiais, visando ao processo de ensino e aprendizagem;

V - contribuir para a construção e consolidação de políticas, diretrizes e mecanismos gerenciais que tenham relação com o curso.

V - apoiar e auxiliar a execução das políticas e programas de permanência e êxito, inclusão e diversidade e acompanhamento de egressos.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

VI - acompanhar, participar e prestar informações nos processos de avaliação institucional e de curso, assim como articular o desenvolvimento de ações, a partir dos indicadores nos processos avaliativos.

VII - recepcionar, informar e acompanhar os estudantes no desenvolvimento do curso.

VIII - executar as atividades demandadas no sistema acadêmico relativas à Coordenação de Curso.

IX - acompanhar a elaboração do quadro de horários de aula do curso, em conjunto com a Coordenação Geral de Ensino (CGE) ou equivalente, observando o PPC e o Calendário Acadêmico.

X - analisar e emitir parecer dos requerimentos relacionados ao curso e, quando necessário, consultar NDE e/ou Colegiado.

XI - convocar, presidir e documentar as reuniões do Colegiado de Curso e/ou NDE.

XII - analisar e homologar, em conjunto com o NDE e/ou colegiado, os Planos de Ensino de acordo com calendário acadêmico.

XIII - analisar e acompanhar a consolidação dos diários de turma ao final de cada período letivo.

XIV - analisar e validar as atividades curriculares complementares, diversificadas, estágio e trabalho de conclusão de curso, quando for o caso.

XV - inscrever e orientar os estudantes quanto aos exames de desempenho aplicados ao curso.

10.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE do Curso de Bacharelado em Zootecnia é um órgão propositivo, com responsabilidades acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC. O NDE do Curso de Zootecnia será regulamentado



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

por Instrução Normativa do Instituto Federal Catarinense. São atribuições do NDE dos Cursos Superiores do IFC:

I - elaborar, implantar, supervisionar, consolidar e propor alterações atualizações no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), em consonância com a legislação educacional pertinente ao curso, PDI e PPI;

II - contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso.

III - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes na matriz curricular.

IV - propor formas de incentivo às ações relativas ao aperfeiçoamento, desenvolvimento e integração do ensino, pesquisa e extensão, oriundas de necessidades do curso, de exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

V - analisar e emitir parecer dos Planos de Ensino, considerando se estão em consonância com o PPC.

VI - acompanhar o processo didático-pedagógico, analisando os resultados de ensino e aprendizagem, observando o PPC.

VII - estudar e apontar causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão de estudantes e propor ações com vistas à permanência e ao êxito.

VIII - acompanhar, junto à Coordenação do Curso e CPA/CLA, os processos de avaliação externa e interna e propor ações que garantam um nível de avaliação adequado ao Ministério da Educação (MEC) e IFC.

IX - preparar e executar ações de autoavaliação do curso aplicando os resultados na melhoria do curso.

X - incentivar e acompanhar a produção de material científico ou didático para publicação.

XI - Analisar e emitir parecer dos requerimentos recebidos dos estudantes e da CRACI, quando demandado pela Coordenação de Curso.

10.4 Colegiado de Curso

O Colegiado do Curso de Bacharelado em Zootecnia será regulamentado por Instrução Normativa do Instituto Federal Catarinense, sendo um órgão deliberativo, técnico-consultivo e de assessoramento, no que diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso nos limites estabelecidos pelos órgãos superiores do IFC. Compete ao Colegiado de Curso:



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

I - analisar, aprovar, acompanhar e avaliar o PPC e suas alterações, em consonância com a legislação educacional pertinente ao curso, PDI e PPI, encaminhando-o para aprovação dos órgãos superiores.

II - acompanhar, analisar e deliberar sobre atividades acadêmicas relativas ao ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso.

III - aprovar orientações e normas para as atividades didático-pedagógicas não previstas no PPC, propostas pelo NDE do curso, encaminhando-as para aprovação dos órgãos superiores.

IV - emitir parecer sobre assuntos de natureza técnica e administrativa, no âmbito do curso.

V - deliberar sobre processos relativos ao corpo discente, respeitadas as decisões de Conselho de Classe, quando for o caso.

VI - proporcionar articulação entre a Direção-geral, docentes e as diversas unidades do *campus* que participam da operacionalização do processo de ensino e aprendizagem.

VII - analisar e emitir parecer dos requerimentos recebidos dos estudantes e da CRACI, junto com a Coordenação de Curso.

VIII - homologar os planos de ensino analisados pelo NDE.

IX - exercer outras atribuições previstas em lei e fazer cumprir esta OD, propondo alterações, quando necessárias, para instâncias superiores.

Tendo em vista que o Colegiado prevê a participação de estudantes do curso, o mesmo será criado após a abertura do Curso.

10.5 Descrição do Corpo Técnico-Administrativo Disponível

Nome	SIAPE	Cargo	Titulação	e-mail
Ademir Inácio Trajano	1106186	Padeiro	Graduação	ademir.trajano@ifc.edu.br
Adilson Mauro Barriquello	1204834	Auxiliar em Agropecuária	Ensino Médio	adilson.barriquello@ifc.edu.br
Agnaldo Monteiro	1811920	Técnico em Tecnologia da Informação	Ensino Médio	agnaldo.monteiro@ifc.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Algimiro de Andrades	1105051	Auxiliar de Eletricista	Graduação	algimiro.andrades@ifc.edu.br
Anderson Conti Soprana	1105051	Analista de Tecnologia da Informação	Graduação	anderson.soprana@ifc.edu.br
Antonio Guadanhim Simão	1127736	Técnico em Agropecuária	Mestrado	antonio.simão@ifc.edu.br
Braz da Silva Ferraz Filho	2010480	Técnico em Tecnologia da Informação	Especialização	braz.ferraz@ifc.edu.br
Cilon Emerim Velho	1080908	Técnico em Contabilidade	Graduação	cilon.velho@ifc.edu.br
Cíntia Luzana da Rosa	2106292	Psicóloga	Mestrado	cíntia.rosa@ifc.edu.br
Cláudio Luiz Melo da Luz	2090834	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestrado	cláudio.luz@ifc.edu.br
Cristiano Antônio Pochmann	1786657	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestrado	cristiano.pochmann@ifc.edu.br
Cristina Bauer Borba	1918872	Auxiliar em Administração	Graduação	cristina.borba@ifc.edu.br
Daiane Martins da Cunha	1757182	Assistente em Administração	Especialização	daiana.maria@ifc.edu.br
Daniel Miron Brentano	1757254	Técnico em Agropecuária	Mestrado	daniel.brentano@ifc.edu.br
Daniela Pescador Giusti Pereira	3007296	Técnico em Contabilidade	Especialização	daniela.pereira@ifc.edu.br
Davi de Vargas	1163955	Assistente em Administração	Graduação	davi.vargas@ifc.edu.br
Davi Miguel da Cunha	2204860	Técnico em Agropecuária	Ensino Médio	davi.cunha@ifc.edu.br
Dion Córdova Moraes	1106284	Técnico em Agropecuária	Especialização	dion.moraes@ifc.edu.br
Élton Pires	1456271	Técnico em Agropecuária	Graduação	elton.pires@ifc.edu.br
Elvino Marcos Folle Maier	1104675	Padeiro	Ensino Médio	elvino.maier@ifc.edu.br
Emmanuel de Bem	1222064	Assistente de Aluno	Ensino Superior	emmanuel.bem@ifc.edu.br
Eunice Maria Castelan	1105868	Auxiliar de Enfermagem	Ensino Médio	eunice.castelan@ifc.edu.br
Flávia da Rosa Silveira	2380600	Nutricionista	Especialização	flávia.silveira@ifc.edu.br
Flávio José Pettenon	1900775	Assistente em Administração	Graduação	flávio.pettenon@ifc.edu.br
Geraldo Muzeka	2386191	Técnico em Agropecuária	Graduação	geraldo.muzeka@ifc.edu.br
Gilberto Carlos Monteiro Darosi	1757326	Administrador	Mestrado	gilberto.darosi@ifc.edu.br
Gladenir Goersch Andrades	2012063	Técnico em Contabilidade	Especialização	gladenir.andrades@ifc.edu.br
Israel Vasconcelos Cardoso	2138009	Auxiliar em Administração	Mestrado	israel.cardoso@ifc.edu.br
Jadna dos Santos Nazário	2156586	Técnico em Enfermagem	Especialização	jadna.nazário@ifc.edu.br
Jaqueline Posser Gallina	1218075	Tecnólogo em Cooperativismo	Mestrado	jaqueline.gallina@ifc.edu.br
Joaci Lumertz	1215454	Operador de Máquinas Agrícolas	Graduação	joaci.lumertz@ifc.edu.br
João Paulo Pinto Borges	1836845	Técnico em Agropecuária	Ensino Médio	joão.borges@ifc.edu.br
Jorge Luiz Taborda Celestino	1893333	Administrador	Mestrado	jorge.celestino@ifc.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

José Valdomir Vefago	1106317	Bombeiro Hidráulico	Ensino Médio	josé.vefago@ifc.edu.br
Juarez Valdinei Ferreira	1100029	Vigilante	Mestrado	juarez.ferreira@ifc.edu.br@ifc.edu.br
Kelly Mari Pacheco Francisco	1109244	Telefonista	Ensino Médio	kelly.francisco@ifc.edu.br
Lara Castilhos	1048041	Enfermeiro	Especialização	lara.castilhos@ifc.edu.br
Leandro Lunardi	2155524	Técnico em Laboratório – Química	Graduação	leandro.lunardi@ifc.edu.br
Lenise Ramos Thomaz	1106198	Operador de Máquina Copiadora	Graduação	lenise.thomaz@ifc.edu.br
Lidiane Silva Braga	1827041	Assistente de Alunos	Mestrado	lidiane.braga@ifc.edu.br
Luciano Marinho Emerim	1453319	Assistente em Administração	Ensino Médio	luciano.emerim@ifc.edu.br
Mara Rubia dos Santos Corrêa	2135008	Assistente Social	Especialização	mara.corrêa@ifc.edu.br
Marcelo Queiroz Araujo	1586783	Assistente em Administração	Graduação	marcelo.araujo@ifc.edu.br
Marcelo Santos Bitencourt	2408724	Técnico de Laboratório - Informática	Especialização	marcelo.bitencourt@ifc.edu.br
Marcelo Soares Darella	1105088	Veterinário	Mestrado	marcelo.darella@ifc.edu.br
Marcelo Turati Tramontin	1109219	Técnico em Agropecuária	Especialização	marcelo.tramontin@ifc.edu.br
Maria Américo	1105845	Lavadeira	Ensino Médio	maria.américo @ifc.edu.br
Maria de Souza Matos	1760396	Técnico em Tecnologia da Informação	Ensino Médio	maria.matos@ifc.edu.br
Maria Janilda Ladislau Trajano	1204872	Auxiliar de Cozinha	Especialização	maria.trajano@ifc.edu.br
Marileia de Lima Cichella	1725724	Auxiliar em Administração	Graduação	marileia.cichella@ifc.edu.br
Marília Ramos Colares Bitencourt	2018857	Auxiliar em Administração	Graduação	marilia.bitencourt@ifc.edu.br
Mariluci Almeida da Silva	1798142	Pedagogo – Orientador Educacional	Mestrado	mariluci.silva @ifc.edu.br
Marisete Dagostin Daros	1058089	Cozinheiro	Especialização	marisete.daros@ifc.edu.br
Matheus da Luz Fratti	1834400	Contador	Especialização	matheus.fratti@ifc.edu.br
Maurício Duarte Anastácio	1758547	Técnico em Agropecuária	Especialização	mauricio.anastácio@ifc.edu.br
Moacir Dutra de Oliveira	1786853	Pedagogo – Supervisão Educacional	Especialização	moacir.oliveira@ifc.edu.br
Natássia Bratti da Silva Nuernberg	1757715	Técnico em Agropecuária	Mestrado	natássia.nuernberg@ifc.edu.br
Patricia Alcantara Gomes	1270385	Técnico em Laboratório	Graduação	patricia.castellen@ifc.edu.br
Raquel Rodrigues da Silva	2242658	Assistente em Administração	Graduação	raquel.coelho@ifc.edu.br
Robson Lunardi	1287602	Engenheiro Agrônomo	Mestrado	robson.lunardi@ifc.edu.br
Robson Rosa dos Santos	1106298	Odontólogo	Especialização	robson.santos@ifc.edu.br
Rosana Possamai Dela	1056436	Tradutor Intérprete de Linguagem de sinais	Especialização	rosana.dela@ifc.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Rosane Camilo Moraes Paganini	1204851	Auxiliar de Limpeza	Especialização	rosane.paganini@ifc.edu.br
Rosane Stumm	2127742	Técnico em Agropecuária	Graduação	rosane.stumm@ifc.edu.br
Sandra Burin Sbardelotto	1453309	Contador	Mestrado	sandra.sbardelotto@ifc.edu.br
Sonia Fregulia	1204846	Auxiliar de Limpeza	Especialização	sonia.fregulia@ifc.edu.br
Taise Martins Santos	1910936	Auxiliar em Administração	Especialização	taise.santos@ifc.edu.br
Tania Marizete de Borba Teixeira	1204862	Auxiliar de Limpeza	Ensino Médio	tania.teixeira@ifc.edu.br
Thales do Nascimento da Silva	1215007	Técnico em Laboratório – Informática	Mestrado	thales.silva@ifc.edu.br
Valdinei Pinto	1204842	Auxiliar em Agropecuária	Ensino Médio	valdinei.pinto@ifc.edu.br
Valdir Neri França Júnior	3006589	Técnico em Segurança do Trabalho	Ensino Médio	valdir.franca@ifc.edu.br
Valmir Dagostin	1106602	Auxiliar de Encanador	Ensino Médio	valmir.dagostin@ifc.edu.br
Vanildo Machado Borges	1171366	Assistente em administração	Graduação	vanilton.borges@ifc.edu.br
Virgílio Schneider	1323488	Engenheiro/área	Mestrado	virgilio.schneider@ifc.edu.br
Zaníria Martins Scheffer Cardoso	1204857	Auxiliar de Limpeza	Especialização	zaniria.cardoso@ifc.edu.br

De acordo com as análises realizadas pela Comissão responsável pelo estudo de viabilidade de implantação do Curso de Bacharelado em Zootecnia, concluiu-se que o quadro atual de servidores técnicos administrativos do *Campus* Santa Rosa do Sul é suficiente para integralização do curso, desde que asseguradas as vagas de servidores que possam vir a se aposentar.

10.6 Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação

Para garantir o direito à educação com a qualidade prevista em lei e almejada pela instituição, é necessário que os sistemas de ensino ofereçam um conjunto de condições para que o processo de ensino aprendizagem se desenvolva de forma adequada.

Entende-se que o processo contínuo de formação de docentes e dos técnicos administrativos em educação é de grande importância para o desenvolvimento da atividade educacional e para a boa formação discente. Desta forma, o Instituto Federal Catarinense, *Campus* Santa Rosa do Sul, preocupado com prestação de serviços à comunidade acadêmica, proporciona momentos de formação aos seus servidores, pautados na melhoria do processo de ensinar e aprender.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Essas atividades tornam-se necessárias diante das constantes transformações no ambiente escolar e na sociedade, o que requer a atualização e a construção de novos conhecimentos a serem aplicados na prática docente.

No decorrer do ano letivo, serão reservados momentos para a realização de formação dos servidores, por meio de palestras, cursos e oficinas de treinamentos. Os temas a serem abordados são escolhidos conforme as necessidades e demandas do corpo docente da instituição.

Vale ressaltar que a organização das formações é realizada pela Coordenação Geral de Ensino-CGE, com apoio do Núcleo Pedagógico - NUPE, que discutirão junto com a comunidade escolar quais as propostas de capacitação mais pertinentes para formação/capacitação dos servidores do *Campus*.

Além das capacitações realizadas pela Coordenação Geral de Ensino-CGE, com o conjunto dos docentes, os servidores podem ainda utilizar outras formas de capacitação oferecidas pela instituição, tais como:

- Licença capacitação: o servidor a cada quinquênio tem a oportunidade de se afastar para capacitação por até 90 dias, mediante a realização de cursos relacionados a sua área de atuação/cargo e à carga horária mínima - 30 horas semanais.
- Participação em Seminários e Congressos e treinamentos específicos, no próprio *Campus* ou em outros campi do IFC e em instituições externas.

11. DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

11.1 Estrutura Física do IFC-*Campus* Santa Rosa do Sul

Para seu funcionamento, o Curso de Bacharelado em Zootecnia utiliza instalações de uso comum do Campus Santa Rosa do Sul, que são também utilizadas para o Curso de Engenharia Agrônômica, Técnico em Agropecuária e demais cursos ofertados pelo *Campus*.

Quadro 01. Estrutura física atual do IFC - *Campus* Santa Rosa do Sul. 2022.

AMBIENTES	Nº de unidades
Salas de aula	26
Laboratórios	16



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Biblioteca	01
Auditórios	04
Poli-esportivos	04
Administrativos	16
Unidades Didáticas	21
Atendimento ao aluno*	09
Serviços Gerais	03
Refeitório	01
Cozinha	01
Escola Fazenda (04 unidades de produção)	01

* alojamentos, sala de TV, sala de estudos, enfermaria, consultórios médico e odontológico.

11.1.1 Áreas de Ensino e Laboratórios

O *Campus* Santa Rosa do Sul do IFC conta com 26 salas de aula, 12 gabinetes para dois professores com regime de trabalho integral, 01 sala coletiva de trabalho para professores, 01 sala de Coordenação de Cursos Superiores, 04 auditórios, 15 laboratórios utilizados para as aulas práticas e/ou para experimentação, assim como para a difusão tecnológica. Os laboratórios existentes no *Campus* Santa Rosa do Sul encontram-se listados no Quadro 01.

Quadro 02. Lista de laboratórios implantados com área de atuação para funcionamento do Curso de Bacharelado em Zootecnia no *Campus* Santa Rosa do Sul.

Item	Laboratório	Área
1	Laboratório de Biologia	Didático de formação básica
2	Laboratório de Entomologia	Didático de formação básica
3	Laboratório de Informática	Didático de formação básica
4	Laboratório de Microscopia	Didático de formação básica
5	Laboratório de Química e Bioquímica	Didático de formação básica
6	Laboratório de Abelhas	Didático de formação específica
7	Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal	Didático de formação específica
8	Laboratório de Bromatologia	Didático de formação específica



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

9	Laboratório de Fitossanidade	Didático de formação específica
10	Laboratório de Mecanização Agrícola	Didático de formação específica
11	Laboratório de Reprodução Animal	Didático de formação específica
12	Laboratório de Pós-Colheita	Didático de formação específica
13	Laboratório de Solos	Didático de formação específica
14	Laboratório de Tecnologia de Alimentos Animais	Didático de formação específica
15	Laboratório de Pós-Colheita	Didático de formação específica

Todos os laboratórios já instalados tem capacidade física para atender as demandas do Curso de Bacharelado em Zootecnia nas diferentes fases do Curso.

O *Campus* Santa Rosa do Sul também possui uma área física para o funcionamento do curso que é formada por dois blocos compostos por área administrativa, e área coberta de convivência, assim como outra estrutura anexa, composta por espaço destinado à cantina, cozinha, área de convivência, almoxarifado, banheiros masculino e feminino e vestiários com chuveiros, tanto para o uso feminino como masculino.

11.1.2 Levantamento da estrutura física da Escola Fazenda

O *Campus* Santa Rosa do Sul do IFC conta com a Escola Fazenda, cuja estrutura já implantada é utilizada no Curso de Bacharelado em Zootecnia para realização das aulas práticas, experimentação e difusão tecnológica para a comunidade. A estrutura é subdividida em quatro unidades: I) Agroindústria; II) Mecanização Agrícola; III) Sistema Integrado de Produção Agropecuária; IV) Zootecnia.

I) Unidade de Agroindústria

É constituída pelo setor de processamento de produtos de origem animal para desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão na transformação de produtos animais em produtos com valor agregado.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

A agroindústria para o processamento de produtos de origem animal é constituída de: vestiário; área para recepção dos produtos; área de processamento; escritório; depósito de embalagens, sala de aula; laboratório de análise sensorial; sala para processamento de leite; três câmaras frias; sala para processamento de carne; sala para depósito de equipamentos e materiais e sala para processamento de sorvetes e picolés. Possui os seguintes equipamentos: balança de plataforma até 300 kg; 6 freezers horizontais com capacidade para 500 L; um freezer vertical inox, de seis portas; três fogões industriais de 04 bocas; um conjunto pasteurizador para leite, com capacidade de 400 L; sete estantes em aço inox, com quatro prateleiras; seis mesas em aço inox, com duas chapas sobrepostas, com área de 2m²; três mesas de chapa única, em aço inox, com área de 2m²; duas mesas em aço inox, com duas chapas sobrepostas, com área de 3m²; uma mesa de chapa única, em aço inox, com área de 3m², com prateleira inferior ripada; um picador de carnes; uma misturadeira de massa; um esterilizador e purificador de água; uma balança de prato; uma ensacadeira manual para encher linguiça; uma máquina elétrica para fechar sacaria; dois freezers congeladores verticais; serra elétrica para corte de carnes e dois tachos misturadores mecanizados em inox, com capacidade de 200 L.

II) Unidade Mecanização Agrícola

É utilizada para atender as demandas referentes as aulas e demais Unidades de Produção Animal e Vegetal do *Campus*. Apresenta área coberta de 200m² e aberta lateralmente para garagem de máquinas e implementos agrícolas; duas rampas em concreto para conserto, lubrificação e lavagem de máquinas agrícolas e tanque de combustível para óleo diesel. Possui um trator Ford New Holland 4630; um trator Ford New Holland 5630; um trator Agrale 5085; um trator Agrale 5075; um trator Yanmar de 75CV; um distribuidor de esterco líquido com capacidade para 4.000 L; um distribuidor de esterco sólido e de fertilizantes minerais; um distribuidor de calcário; um braço hidráulico traseiro; uma plataforma traseira basculante; duas grades niveladoras; uma grade aradora; um arado de discos; um arado gradeador; um subsolador de hastes; uma patrula para limpeza de valos; um guincho; três carretas agrícolas; uma colhedora de milho para acoplamento lateral, de uma linha; uma colhedora de forrageiras para acoplamento traseiro; uma roçadeira lateral; uma roçadeira traseira; dois pulverizadores; duas plantadeiras para plantio direto de milho, arroz e forrageiras; um trado e uma batedora de grãos.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

O *Campus* Santa Rosa do Sul do IFC possui parcerias com Instituições públicas e privadas, visando à qualificação do ensino, pesquisa e extensão, o que oportunizará aos estudantes do Curso aprimorarem seus conhecimentos em atividades junto aos parceiros do *Campus*.

III) Unidade de Sistemas Integrados de Produção Agropecuária

Os Sistemas Integrados de Produção Agropecuária para animais são compostos por três setores: Agricultura I; Agricultura II e Agricultura III.

a) Setor de Agricultura I

A estrutura é utilizada para a produção e o estudo de plantas de pequeno porte, para alimentação humana e animal, sendo composta pela:

a.1) Horta (Olericultura): em sua infraestrutura há uma estufa para produção de mudas com 32 m²; cinco casas de vegetação para cultivo protegido com 120 m² cada; uma casa de vegetação para cultivo protegido com 140 m²; um galpão para depósito de esterco 18 m²; um galpão para vermicompostagem; um galpão ambiente (depósito de ferramentas, escritório e vestiário, com 72m²; área para o cultivo não protegido de hortaliças com 1,3 ha; um ambiente para aulas teórico-práticas, com total de 343,20 m² e uma sala de aula com 109 m².

a.2) Opções de cultivo para a agricultura familiar: composta por uma área de experimentação agrícola com 2.000 m² distribuídas para cultivo de plantas bioativas, pastagens de inverno e verão e demais espécies para ensaios de rotação de culturas, manejo de solos e manutenção de coleções didáticas. Conta com três casas de vegetação para cultivo protegido, cada uma com 120 m²; um galpão para manutenção de materiais e equipamentos, com 80 m² e um galpão aberto para depósito e mistura de substratos e produção de mudas, com aproximadamente 75 m².

b) Setor de Agricultura II

O setor é utilizado para o estudo e produção de culturas anuais que podem ser utilizadas na alimentação animal, sendo composto pela seguinte estrutura: uma sala ambiente para aulas com 109 m²; uma área de 56 ha para produção de culturas anuais como feijão, milho, arroz, trigo,



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

aveia e soja; uma área experimental para cultivo de diversas variedades e cultivares de pastagens, plantas de coberturas e culturas anuais, com 250 m².

c) Setor de Agricultura III

O setor Agri III é composto pelas unidades de fruticultura e silvicultura, as quais podem ser utilizadas de forma integrada com a produção animal. Possui uma estrutura para produção de mudas com: um galpão ambiente (depósito de ferramentas, insumos, máquinas e escritório) com 82,5 m²; uma estufa para a produção de mudas com 105 m² e um ambiente para aulas teórico-práticas, com total de 222,98 m².

a.1) Fruticultura: é composta por uma área de 4,5 ha com pomares e coleções de espécies frutíferas como: citros, maracujás, oliveiras, nogueiras, anonáceas, acerolas, pitayas, peras, pêssegos, ameixas, nêspersas, bananas, figos, caquis, maçãs, amoras, uvas, goiabas, mamões e outras nativas como romã, goiaba serrana, cerejas e pitangas.

a.2) Silvicultura: além da estrutura geral, é constituída também por uma área de 40 m², aberta lateralmente e coberta com sombrite, destinada para a produção de mudas florestais, frutícolas e ornamentais.

IV) Unidade de Zootecnia

A unidade de Zootecnia é formada por quatro setores: a) Fábrica de ração; b) Zootecnia I; c) Zootecnia II e d) Zootecnia III.

a) Fábrica de ração

A fábrica de ração está instalada em uma área de 400m². Conta com um silo com capacidade aproximada de 100.000 kg. Este está equipado com secador, triturador de grãos e misturador. Possui um microtrator Agrale 4230 para transporte de insumos e ração.

b) Zootecnia I

A estrutura é utilizada para o estudo e a pesquisa com animais de pequeno porte. É composta por uma sala de aula com 109m², dividida em quatro subunidades.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

b.1) Apicultura/Meliponicultura: possui um galpão de 40 m² para depósito de materiais, equipamentos e ferramentas para apicultura e meliponicultura; apiário com vinte colmeias completas de *Apis mellifera* e 13 colmeias completas para abelhas sem ferrão; casa do mel com 15 m² e equipada com uma centrífuga automática em inox; uma centrífuga manual em inox; duas mesas desoperculadoras; um tanque decantador com capacidade de 50kg; dois tanques decantadores com capacidade de 200kg.

b.2) Piscicultura: possui dois açudes para criação de peixes, totalizando 1.100m².

b.3) Cunicultura: possui um galpão de 45 m² para criação de coelhos, com 40 gaiolas.

b.4) Avicultura: possui um galpão para aves de corte, com 369 m²; um galpão para aves de postura com 126 m², com piquete aberto e cultivado, com área de 240 m².

c) Zootecnia II

A estrutura é utilizada para o ensino, pesquisa e extensão envolvendo animais de médio porte. A unidade é composta por uma sala de aula com 109 m² e pelo Laboratório de Reprodução para processamento e armazenamento de sêmen.

c.1) Ovinocultura e caprinocultura: apresenta um aprisco com 369 m² para ovinos e caprinos com baias ripadas, brete, mangueira, balança analógica com capacidade de 300 kg e sala auxiliar para armazenamento de ração e demais produtos utilizados com os animais. Existem aproximadamente 2,0 hectares de espaço para pesquisa e produção forrageira.

c.2) Suinocultura: apresenta um galpão para manejo reprodutivo com 181 m²; uma esterqueira para dejetos líquidos com 24 m²; um galpão para engorda com 528 m², espaço físico com sala para armazenamento de rações, maternidades, creches com baias suspensas, balança com capacidade de 1000 kg de pesagem e embarcadouro.

d) Zootecnia III

Apresenta estrutura para atender animais de grande porte. É constituída por uma sala de aula com 140 m²; um galpão com 696 m², composto por 25 baias para bovinos; 10 baias para



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

bezerros; brete para contenção de animais, com balança e uma sala de ordenha com 105 m². Possui, ainda, dois silos trincheira, com capacidade total de armazenamento de 110 toneladas.

Para a criação de animais, o *Campus* conta com cinco hectares de pastagem cultivada para alimentação dos bovinos e bubalinos; treze hectares com pastagem nativa para bubalinos, com mangueira e brete/embarcadouro; uma área de agrostologia com 0,4ha, constituída por vários canteiros com cultivo de diversas espécies e cultivares de plantas forrageiras e, ainda, uma casa de vegetação, com 80m².

11.1.3 Biblioteca

A Biblioteca “Cruz e Souza” do *Campus* Santa Rosa do Sul está localizada na área central do *Campus*. Na estrutura organizacional encontra-se vinculada à Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão. Esta unidade possui área construída de 250 m², divididos em quatro salas de estudos, com capacidade para vinte usuários, um laboratório de informática com microcomputadores para consultas aos usuários.

O acervo disponível para o Curso é composto por CD-Roms, folhetos, gravação de vídeo, livros de literatura, livros didáticos, mapas, normas, periódicos, monografias, dissertações e teses.

A biblioteca do *Campus* Santa Rosa do Sul utiliza o sistema Pergamum (PUC-Paraná) para consulta à base de dados. Para auxiliar, existe um manual disponível no link “Bibliotecas”, na página do *Campus* Santa Rosa do Sul para orientação aos usuários quanto às renovações, reservas, e demais procedimentos relativos aos serviços prestados pela biblioteca. O link para busca de obras específicas pode ser consultado diretamente no catálogo digital: <https://pergamum.ifc.edu.br/>.

O acervo disponível conta com obras dentro das grandes áreas do Curso de Bacharelado em Zootecnia como: *Morfologia e Fisiologia Animal, Higiene e Profilaxia Animal, Ciências Exatas e Aplicadas, Ciências Ambientais, Ciências Agrônômicas, Ciências Econômicas e Sociais, Genética, Melhoramento e Reprodução Animal, Nutrição e Alimentação e Produção Animal e Industrialização*. O acervo bibliográfico será atualizado sempre que necessário, de



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

acordo com a existência de recursos orçamentários, dando-se preferência pela inclusão de *e-books*.

11.1.4 Áreas de Esporte e Convivência

As áreas de esporte e convivência são compostas por um ginásio de esportes, uma quadra poliesportiva de concreto sem cobertura, dois campos de futebol, um campo de futebol de areia, quatro quadras de vôlei de praia, um refeitório e áreas cobertas como a cantina e o anfiteatro.

11.1.5 Áreas de Atendimento ao Estudante

No que se refere a espaços de atendimento aos estudantes, é possível citar: sala de professores, Secretaria de Registros Escolares, sala de coordenação do curso, salas de pesquisa, estágio e extensão, sala da Direção de Ensino Pesquisa e Extensão - DEPE, sala da Direção-Geral – DG. Além dos referidos espaços, o *campus* conta com o setor de Serviço Integrado de Suporte e Acompanhamento Educacional – SISAE, onde estão situadas as salas de: coordenação, de Atendimento Educacional Especializado – AEE, de Orientação Educacional, de Psicologia, sala de recepção, vestiário masculino e vestiário feminino. Como também, integra-se a este ambiente de trabalho, um setor de saúde composto por consultório odontológico, sala de enfermagem e sala de observação.

11.1.6 Acessibilidade

A Lei nº 10.098/2000 e o Decreto nº 5.296/2004 estabelecem normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade para as pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Assim, projetos de natureza arquitetônica e urbanística, de comunicação e informação, de transporte coletivo, da mesma forma a execução de qualquer tipo de obra, tendo destinação pública ou coletiva, devem considerar aspectos da acessibilidade em atendimento às necessidades específicas de pessoas com deficiência no que concerne e regulamenta a Lei da Acessibilidade. O IFC Santa Rosa do Sul, desde 2019, desenvolve um plano de ação, com



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

planejamento e execução de projetos, construções e reformas visando à oferta da acessibilidade arquitetônica nas dependências do *campus*.

De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, nº 13.146/2015, acessibilidade é compreendida como “possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias e, igualmente, outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado, de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida” (Lei nº 13.146/2015). Com isso, percebe-se que a acessibilidade no IFC – *Campus* Santa Rosa do Sul está sendo gradativamente ofertada, por apresentar estrutura física e espaços que possibilitam as modificações e adequações necessárias. Contudo, compreende-se que a oferta de acessibilidade não deve ser restrita à dimensão arquitetônica, mas igualmente deve compreender as dimensões comunicacional, instrumental, metodológica e, sobretudo, a acessibilidade atitudinal (SASSAKI, 2009).

Sendo assim, o *campus* entende que a oferta de acessibilidade em um espaço de Educação Profissional e Tecnológica, que visa à formação humana integral de jovens e adultos, representa mais do que possibilitar que pessoas com deficiência tenham condições adequadas para poderem participar das atividades de ensino, pesquisa e extensão propostas pela instituição, mas também, visa promover as potencialidades de cada sujeito, respeitando suas características individuais, favorecendo o acesso ao conhecimento sistematizado e à cidadania. A oferta de acessibilidade necessita vislumbrar não apenas o acesso de estudantes, servidores, familiares e comunidade em geral com deficiência ou mobilidade reduzida, mas igualmente vislumbra possibilidades de permanência, de participação e de aprendizagem.

Diante disso, sabe-se que na intenção de melhor respeitar as diferenças e necessidades específicas de cada sujeito, muitos outros aspectos ainda precisam ser avaliados, analisados, revistos e desenvolvidos de forma reflexiva, transparente e aberta para possibilidades de mudanças. Desta forma, ressalta-se o entendimento de que esse movimento não deve ser estático, mas sim dinâmico, eficiente e transformador.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Zootecnia é o resultado do esforço conjunto da Comissão designada para elaboração, Departamento de Ensino Pesquisa e Extensão e grupo de docentes que pretendem atuar no curso. Assim, a intenção é propor um projeto que atenda os anseios dos acadêmicos de acordo o PPI e o PDI e demais normas legais e institucionais.

O atendimento às questões legais (normas, diretrizes e legislação), sociais e de formação, foram contemplados dentro do possível pelo currículo aqui apresentado. Longe de ser um projeto engessado e definitivo, considerando a visão, missão, princípios e demais aspectos norteadores do trabalho educacional e formativo, entendemos que sua renovação e atualização deverá ser feita sempre que a comunidade escolar julgar necessário a fim de que o mesmo possa atender aos anseios de todos por uma sociedade melhor.

13 REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002. **Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.** Presidência da República. Brasil: 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm. Acesso em: 24 de nov. de 2021.

BRASIL. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. **Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.** Presidência da República. Brasil: 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 24 de nov. de 2021.

BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 25 de nov. de 2021.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. **Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 24 de nov. de 2021.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

BRASIL. Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. **Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9235.htm. Acesso em: 24 de nov. de 2021.

BRASIL. Lei nº 5.550 de 04 de dezembro de 1968. **Dispõe sobre o exercício da profissão do Zootecnista.** Presidência da República. Brasil: 1968. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/15550.htm. Acesso em: 24 de nov. de 2021.

BRASIL. Lei nº 8.670 de 30 de junho de 1993. **Dispõe sobre a criação de Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais e dá outras providências.** Brasil: 1993. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18670.htm. Acesso em: 25 de nov. de 2021

BRASIL. Lei nº 8.731 de 16 de novembro de 1993. **Transforma as Escolas Agrotécnicas Federais em autarquias e dá outras providências.** Brasil: 1993. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18731.htm. Acesso em: 25 de nov. de 2021

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Presidência da República. Brasil: 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 24 de nov. de 2021.

BRASIL. Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.** Presidência da República. Brasil: 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 24 de nov. de 2021.

BRASIL. Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000. **Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.** Presidência da República. Brasil: 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm. Acesso em: 24 de nov. de 2021.

BRASIL. Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.** Presidência da República. Brasil: 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em: 24 de nov. de 2021.

BRASIL. Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.** Presidência da República. Brasil: 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em: 24 de nov. de 2021.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

BRASIL. Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.** Presidência da República. Brasil: 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 24 de nov. de 2021.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Presidência da República. Brasil: 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 24 de nov. de 2021.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.** Presidência da República. Brasil: 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm. Acesso em: 24 de nov. de 2021.

BRASIL. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.** Presidência da República. Brasil: 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm. Acesso em: 25 de nov. de 2021.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 27 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.** Presidência da República. Brasil: 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 24 de nov. de 2021.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Presidência da República. Brasil: 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 24 de nov. de 2021.

BRASIL. Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016. **Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino.** Presidência da República. Brasil: 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113409.htm. Acesso em: 24 de nov. de 2021.

BRASIL. Lei nº 13.596, de 8 de janeiro de 2018. **Institui o “Dia Nacional do Zootecnista”.** Presidência da República. Brasil: 2018. Disponível em:



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13596.htm. Acesso em: 24 de nov. de 2021.

BRASIL. Ministérios da Educação. **Parecer CNE/CES nº 003/2004**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf. Acesso em: 24 de nov. de 2021.

BRASIL. Ministérios da Educação. **Parecer CNE/CES nº 8/2007**. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília: Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces008_07.pdf. Acesso em: 24 de nov. de 2021.

BRASIL. Ministérios da Educação. **Parecer CNE/CES nº 67/2003**. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de graduação. Brasília: Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, 2003. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces067_03.pdf. Acesso em: 24 de nov. de 2021.

BRASIL. Ministérios da Educação. **Parecer CNE/CES nº 261/2006**. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências. Brasília: Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces261_06.pdf. Acesso em: 24 de nov. de 2021.

BRASIL. Ministérios da Educação. **Parecer CNE/CES nº 337/2004**. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Zootecnia. Brasília: Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2004/pces337_04.pdf. Acesso em: 24 de nov. de 2021.

BRASIL. Ministérios da Educação. **Parecer CNE/CES nº 583/2001**. Orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Brasília: Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0583.pdf>. Acesso em: 24 de nov. de 2021.

BRASIL. Ministérios da Educação. **Parecer CNE/CES nº 776/1997**. Orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Brasília: Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PCNE776_97.pdf. Acesso em: 24 de nov. de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 23, de 21 de dezembro de 2017. **Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria23-2017-fluxo-processo-.pdf>. Acesso em: 24 de nov. de 2021.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 505, de 10 de junho de 2014. **Altera a Portaria no 331, de 24 de abril de 2013, do Ministério da Educação** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF. Disponível em: https://portal.cdm.ifsuldeminas.edu.br/images/Campus/sobre_o_campus/Portaria-505.pdf. Acesso em: 25 de nov. de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 24 de nov. de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 4, de 2 de fevereiro de 2006**. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Zootecnia e dá outras providências. Brasília: Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces04_06.pdf. Acesso em: 24 de nov. de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 24 de nov. de 2021.

BRASIL. Ministérios da Educação. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em: 24 de nov. de 2021.

BRASIL. Ministérios da Educação. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010**. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Brasília: Conselho Nacional de Avaliação da Educação Superior, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 24 de nov. de 2021.

BRASIL. Ministérios da Educação. **Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007**. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília: Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em: 24 de nov. de 2021.

BRASIL. Ministérios da Educação. **Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007**. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. Brasília: Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf. Acesso em: 24 de nov. de 2021.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

BRASIL. Ministérios da Educação. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura**. Conselho Nacional de Educação. Brasília, 2010. Disponível em: <https://www.dca.ufrn.br/~adelardo/PAP/ReferenciaisGraduacao.pdf>. Acesso em: 24 de nov. de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância: reconhecimento e renovação de reconhecimento**. Brasília: INEP/MEC, 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em 15 de abr. de 2021.

BRASIL. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacional.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2021.

CAMARGO, E. P. **Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces**. *Ciência e Educação*. Bauru, v. 23, n. 1, 2017. P. 1-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132017000100001>. Acesso em: 25 nov. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Áreas de atuação do Zootecnista**. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/areas-de-atuacao/zootecnistas/2018/10/10/>. CFMV, 2020. Acesso em: 25 de nov. de 2021.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Resolução nº 619, de 14 de dezembro de 1994**. Especifica o campo de atividades do Zootecnista. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/AppData/Local/Temp/619.pdf>. Acesso em: 24 de nov. de 2021.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Resolução nº 1.267, de 8 de maio de 2019**. Aprova o Código de Ética do Zootecnista. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/AppData/Local/Temp/RESO%201267_2019.pdf. Acesso em: 24 de nov. de 2021.

EMBRAPA. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Repartição territorial da riqueza produzida pela agricultura no Brasil**. [Home page]. Disponível em: https://www.cnpm.embrapa.br/projetos/reparticao_valor_producao/index.html. Acesso em: 25 nov. 2021.

ENAP. ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. **Acessibilidade em Espaços Edificados de Uso Público: Diretrizes Gerais de Acessibilidade em Edifícios Públicos**. Brasília, DF. 2020. [Home page]. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/90576840/modulo-1-diretrizes-gerais-de-acessibilidade-em-edificios-publicos>. Acesso em: 26 nov. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Pecuária Municipal. **Censos 2020**. Tabela 2.24 - Santa Catarina. [Home page]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html?edicao=31709&t=resultados>. Acesso em: 25 nov. 2021.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Resolução nº 010 CONSUPER, de 31 de março de 2021.** Organização Didática dos Cursos do IFC: Anexo da Resolução nº 010/2021 Consuper/IFC. Blumenau, 2021. Disponível em: <https://ifc.edu.br/wp-content/uploads/2021/04/1-ORGANIZACAO-DIDATICA-DOS-CURSOS-DO-IFC-RESOLUCAO-010-2021-ANEXO.pdf>. Acesso em: 24 de nov. de 2021.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Plano de Desenvolvimento Institucional/2019-2023.** Blumenau, 2019. Disponível em: https://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2019/01/PDI_2019-2023_VERSO_FINAL_07.06.2019_-_ps_Consuper.pdf. Acesso em: 24 de nov. de 2021.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Resolução nº 15. Institui a regulamentação para o Atendimento Educacional Especializado no Instituto Federal Catarinense.** Blumenau: CONSUPER, 2021. Disponível em: <https://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2020/12/4361e74ba6f29ff2df9cdc4b19278f5cfd9751edbdd40ca3af8952009d3261211619828303193521077669517234128.pdf>. Acesso em: 25 de nov. de 2021.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Resolução nº 17. Regulamentação dos Estágios dos alunos da Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense.** Blumenau: CONSUPER, 2013.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Resolução nº 069. Dispõe sobre o Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação - CPA.** Blumenau: CONSUPER, 2014. Disponível em: <http://abelardoluz.ifc.edu.br/wp-content/uploads/2019/07/RESOLU%C3%87%C3%83O-069-2014-Aprova-Regimento-Interno-da-CPA.pdf>. Acesso em: 24 de nov. de 2021.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação.** Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, v. 12, p. 10-16, mar./abr. 2009. Disponível em: https://acessibilidade.ufg.br/up/211/o/SASSAKI_-_Acessibilidade.pdf?1473203319. Acesso em: 30 mai. 2021.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** 3. Ed. Rio de Janeiro: Editora WVA, 1999. 176p.

SOUZA, C. N. S.; BIULCHI, L. A.; ARBOITTE, M.Z.; WICK, R.A. **Estudo sobre empresas agroindustriais do Município de Sombrio-SC.** Extensi. R. Eletr. de Extensão, ISSN 1807-0221 Florianópolis, Ano 7, n. 10, p. 107-121, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/issue/view/1272>. Acesso em: 25 nov. 2021.

TORESAN, L.; PADRÃO, G.A.; GOULART JUNIOR, R.; ALVES, J.R.; MONDARDO, M. **Indicadores de desempenho da agropecuária e do agronegócio de Santa Catarina: 2019 e 2020.** Florianópolis, SC: Epagri, 2021. 76p. (Boletim Técnico, nº 198).

UNESCO (1998) **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Brasília: UNESCO. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139423>. Acesso em: 25 de nov. de 2021.

